

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

QUITILANE PINHEIRO DOS SANTOS

**PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES/AS À LUZ DA LITERATURA AFRO-
BRASILEIRA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL**

SÃO MATEUS-ES

2023

QUITILANE PINHEIRO DOS SANTOS

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES/AS À LUZ DA LITERATURA AFRO-
BRASILEIRA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para Qualificação.

Linha de Pesquisa: Educação.

Professora Orientadora: Dra. Nilda da Silva Pereira.

SÃO MATEUS-ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S237p

Santos, Quitilane Pinheiro dos.

Práticas de formação de leitores/as à luz da literatura afro-brasileira em uma escola municipal de ensino fundamental / Quitilane Pinheiro dos Santos – São Mateus - ES, 2023.

146 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Nilda da Silva Pereira.

1. Formação de Leitores. 2. Literatura afro-brasileira. 3. Práticas pedagógicas. 4. Educação multicultural. 5. Escolas públicas municipais I. Pereira, Nilda da Silva. II. Título.

CDD: 372.4

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

QUITILANE PINHEIRO DOS SANTOS

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES/AS À LUZ DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 16 de dezembro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA



Dr.^a Nilda da Silva Pereira
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)
Orientador (a)

Documento assinado digitalmente



ADRIANA PIN

Data: 19/12/2023 16:25:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr.^a Adriana Pin
Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)



Dr.^a Olindina Cirilo Nascimento Serafim
Secretaria Municipal de Educação de São Mateus
(SME-SM)

Aos meus pais Idelfonso Lázaro e Iula (*In Memoriam*), pilares da minha formação como ser humano.

Aos meus irmãos Jean Marsal, Ezenir e Maria da Penha, estímulos maiores de minha vida e companheiros de todas as horas.

A minha prima/irmã Luzinete Pinheiro pelo apoio na tempestade e na calmaria.

Aos meus Pets (cachorros de estimação), quando precisei de uma mão, achei as suas patas, dedico este trabalho.

"Ubuntu: sou o que sou pelo que nós
somos"

(Filosofia Africana)

AGRADECIMENTOS

A presente dissertação de mestrado não poderia chegar a bom porto sem o precioso apoio de várias pessoas.

Assim, quero manifestar o meu profundo agradecimento a todos os que permitiram que esta investigação chegasse ao fim destacando os seguintes:

A Deus, por ser o primeiro motor de toda a existência, que me tem garantido saúde física e mental para suportar a carga de trabalho e estudos para a qual me propus.

À minha orientadora, Prof^a. Dra. Nilda da Silva Pereira, que tendo percorrido este trajeto de ensino/aprendizagem e desenvolvimento desta pesquisa, contribuiu integralmente com compreensão, disposição, inovação e eficiência sem precedentes à minha história acadêmico-profissional.

Aos membros da banca: Profa. Dra. Adriana Pin, Profa. Dra. Olindina Serafim Nascimento, por aceitarem o convite ou para a etapa da Qualificação ou para a Avaliação Final deste trabalho, bem como pelas valiosas contribuições.

Agradeço ao corpo docente do Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, que com dedicação e carinho compartilharam seus conhecimentos em especial o Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes, um eterno incentivador e um dos responsáveis pela minha permanência no mestrado.

A todos /as funcionários/as do Centro Universitário Vale do Cricaré, em especial Gabriel da Silva Pereira Alves e Maylana Cunha Lorye, pela atenção com que tratam os acadêmicos/as.

À direção, coordenação e grupo de professoras/es da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Pinto Bandeira, que se tornou parceira na implementação do projeto desenvolvido.

Aos estudantes da turma onde foi feita a pesquisa, 6º Ano, que participaram ativamente do trabalho com discussões e contribuições, portando-se como protagonistas de todo o processo e auxiliando-me na apreensão da visão da literatura afro-brasileira como um caminho viável na desconstrução de estereótipos negativos em relação ao negro, bem como na consolidação da negritude de grande parte das crianças, alvo e sujeitos desta pesquisa.

Aos/as meus e minhas amigos/as, dos quais me ausentei em inúmeras situações, para me dedicar aos estudos e, ainda assim, foram compreensivos e fizeram parte de uma calorosa torcida.

Meu agradecimento especial, à amiga escritora Taís Espírito Santo, que me ofertou sua atuação na imersão no universo literário para fundamentação deste projeto, o apoio, o afeto e a compreensão, indispensáveis para a continuidade no caminho da efetivação desta proposta de trabalho.

Quero também agradecer às escritoras Kiusam de Oliveira, Barbará Carine S. Pinheiro e os fazedores de cultura Jorge Washington R. da Silva, Saulo Santos Oliveira que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica e atuação antirracista.

Os últimos são os primeiros, portanto, quero agradecer à minha família, a quem dedico este trabalho, pois sempre me apoiou em minhas decisões, mesmo naquelas que menos compreendiam, e fez inúmeros sacrifícios para que eu pudesse hoje estar aqui.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta dissertação, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

Esta dissertação aborda a questão das práticas de formação de leitores, tendo como enfoque a Literatura Afro-brasileira, em turma de 6º ano em escola municipal de Ensino Fundamental de São Mateus, ES. O problema central se baseia em como as professoras de Língua Portuguesa podem aprimorar suas estratégias de promoção da leitura, incorporando a Literatura Afro-brasileira de maneira efetiva em seus planos de ensino. Os objetivos desta pesquisa são: investigar o desenvolvimento dos alunos/as do 6º ano por meio das práticas pedagógicas de Literatura Afro-brasileira, promover estratégias para a formação de leitores críticos e sensíveis à diversidade étnico-cultural do Brasil, e analisar os resultados obtidos com as práticas junto aos professores e alunos participantes. A metodologia empregada inclui pesquisa-ação, com aplicação de questionários com professoras, pedagoga, autora e alunos/as da turma do 6º Ano. Posteriormente, houve a visita da escritora Taís Espírito Santo aos alunos, em diálogo presencial ratificando a realidade da literatura afro-brasileira e peculiaridades sobre sua trajetória de vida e como escritora. O encontro foi marcado por muita emoção dos alunos e professores, pois não é algo comum conhecer a autora de livro. Os dados coletados foram analisados e serviram de base para a elaboração de um E-book (Produto Educacional) contendo sequências didáticas inovadoras que visam à formação de leitores críticos e sensíveis à diversidade étnico-cultural brasileira. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de uma abordagem contínua e integrada da Literatura Afro-brasileira no currículo escolar, indo além das comemorações pontuais, e pela importância de valorizar a diversidade étnica e cultural do Brasil no ambiente escolar. Ao finalizar a participação nos questionários, na visita a escritora e no diálogo com ela e com a pesquisadora, conclui-se que é possível contribuir para uma educação mais inclusiva e representativa, promovendo o reconhecimento e a valorização das diferentes culturas e saberes étnico-raciais, assim como o desenvolvimento de leitores críticos e culturalmente sensíveis.

Palavras-chave: Formação de leitores. Literatura afro-brasileira. Educação étnico-racial. Práticas pedagógicas. Sequência didática em Educação Básica.

ABSTRACT

This dissertation addresses the issue of reader training practices, focusing on Afro-Brazilian Literature, in a 6th year class at the Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Pinto Bandeira, in São Mateus, ES. The central problem is based on how Portuguese language teachers can improve their reading promotion strategies, incorporating Afro-Brazilian Literature effectively into their teaching plans. The objectives of this research are: to investigate the development of 6th year students through pedagogical practices of Afro-Brazilian Literature, to promote strategies for the formation of critical readers who are sensitive to Brazil's ethnic-cultural diversity, and to analyze the results obtained with practices with participating teachers and students. The methodology used includes action research, with the application of questionnaires with teachers, pedagogues, authors and students from the 6th year class. Later, there was a visit from the writer Taís Espírito Santo to the students, in a face-to-face dialogue confirming the reality of Afro literature -Brazilian and peculiarities about her life trajectory and as a writer. The meeting was marked by a lot of emotion from students and teachers, as it is not common to meet the author of a book. The data collected was analyzed and served as the basis for the creation of an E-book (Educational Product) containing innovative didactic sequences aimed at training critical readers sensitive to Brazilian ethnic-cultural diversity. This research is justified by the need for a continuous and integrated approach to Afro-Brazilian Literature in the school curriculum, going beyond specific celebrations, and by the importance of valuing Brazil's ethnic and cultural diversity in the school environment. Upon completing the participation in the questionnaires, the visit to the writer and the dialogue with her and the researcher, it is concluded that it is possible to contribute to a more inclusive and representative education, promoting the recognition and appreciation of different cultures and ethnic-racial knowledge, as well as the development of critical and culturally sensitive readers.

Keywords: Reader training. Afro-Brazilian literature. Ethnic-racial education. Pedagogical practices. Didactic sequence in Basic Education.

SUMÁRIO

MEMORIAL	11
1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS	14
1.1.2 Problema	14
1.1.3 Objetivo geral	15
1.1.3 Objetivos específicos	15
1.2 JUSTIFICATIVA.....	16
2 REVISÃO DA LITERATURA	19
3 REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1 ABORDAGENS AFRO-BRASILEIRAS E O CURRÍCULO ESCOLAR	21
3.1.1 Enegrecendo o currículo: abordagem da lei 10.639 e a pedagogia decolonial	27
3.2 LEITURA: UMA ALQUIMIA CONTAGIOSA	29
3.2.1 O professor como criador do hábito da leitura	31
3.2.2 A leitura como agente transformador	36
3.3 A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA	39
4 MÉTODOLOGIA	42
4.1 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA	44
4.2 COLETA DE DADOS.....	45
4.2.1 Pesquisa-ação	47
4.2.2 Aplicação de questionários	49
4.2.3 Método de análise de dados	49
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	51
5.1 PERCEPÇÃO DOS/AS ALUNOS/AS SOBRE A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	51
5.2 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA TRABALHADA NA ESCOLA, SOB A ÓTICA DA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO	58
5.3 A VISÃO DA PEDAGOGA SOBRE COMO A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA É TRABALHADA NAS TURMAS DE 6º ANO	61
5.4 A AUTORA E SUAS ABORDAGENS SOBRE COMO A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA DEVE SER TRABALHADA NA ESCOLA.....	64

6 PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA - VALORIZANDO A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO	78
6.1 PRODUTO EDUCACIONAL.....	78
6.1.1 Seleções de conteúdo, planejamento de atividades e estratégias de ensino	78
6.1.2 Metodologias e avaliação	79
6.2 ELABORAÇÃO DO E-BOOK DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	79
6.2.1 Disseminação do produto educacional e contribuição para a educação inclusiva e representativa	80
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES	90
APÊNDICE I: QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM ALUNOS/AS - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E FORMAÇÃO DE LEITORES/AS	90
APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM PROFESSORAS - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E FORMAÇÃO DE LEITORES/AS	93
APÊNDICE III: QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM PEDAGOGA - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E FORMAÇÃO DE LEITORES/AS	96
APÊNDICE IV: QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM A AUTORA - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E FORMAÇÃO DE LEITORES/AS	99
APÊNDICE V: PRODUTO EDUCACIONAL	102

MEMORIAL

A escrita deste memorial me convida a uma ação complexa de lembrar e relebrar movimentos discursivos e me levaram a refletir sobre mim mesma e a minha subjetividade, em um espaço potencialmente interpretativo¹.

Redigido, em plena maturidade, o memorial busca identificar uma etapa concreta de minha vida - o percurso profissional - e, para tanto, assinalo, no transcurso da escrita, as situações que julguei as mais significativas.

Nasci em uma tarde muito quente, do dia 27 janeiro de 1975, na cidade de Salvador, Bahia, mas a maior parte da minha vivência foi criada na cidade localizada ao norte do estado do Espírito Santo, São Mateus, ambas emblemáticas e conectadas com a memória, a valorização de vozes de uma luta universal de afirmação e inspiração para a nossa reexistência. Sou a segunda filha de uma família de quatro irmãos. Meu pai, Idelfonso Lazaro dos Santos, era Empregado da Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás); minha mãe, produtora rural, foram pessoas extraordinárias com as quais eu tive um excelente convívio e referências. Nutro um grande orgulho e amor no seio de uma família de três irmãos, Jean Marsal, Ezenir e Maria da Penha, cujos valores mais importantes emanados pelos nossos pais eram o respeito ao próximo e a honestidade.

Tive uma infância adorável, fazendo tudo aquilo que uma criança, de uma cidade do interior, poderia usufruir, rodeada de brinquedos, viagens, leituras, estudos e amigos que até hoje se fazem presentes em minha vida adulta.

A minha formação educacional, no Ensino Fundamental, de 1ª a 4ª série, foi realizada em uma escola particular, “*Branca de Neve*”, que para nós, negros, era privilégio. Foi lá que minha trajetória teve início, orquestrada pela ludicidade das letras e das brincadeiras.

Lembro do meu primeiro livro impresso, com o qual tive contato na escola, *Cartilha escolar - Nova Cartilha Moderna*, calcado no aprendizado paralelo da leitura e da escrita. Ainda me recordo do momento da prova oral que era tomada pela tia losana, proprietária da instituição, diretora e professora, uma pessoa calma, carinhosa

¹ Por se tratar de um Memorial, a redação inclui elementos coesivos em 1ª pessoa do singular, de forma a caracterizar momentos vivenciados pela pesquisadora em sua trajetória de vida pessoal, acadêmica e profissional.

e dedicada à educação, mas a sensação de frio na barriga, quando chamada até a mesa, por ela, para tomar a lição da cartilha, é memorável! (Oxe!) Só de pensar que não iria conseguir ler as palavras apontadas por ela. Ah! Também não consigo recordar de história ou leituras feitas por ela em livros literários, o único material que tínhamos era a cartilha.

Assim que terminei a 1ª série, fui estudar na escola estadual Polivalente onde cursei da 5ª a 8ª série, logo, mais tarde, estava transitando no ensino médio cursando o técnico em Administração de Empresa na escola de 1º e 2º Graus Ceciliano Abel de Almeida. Durante esse período, participei de cursos profissionalizantes, para aperfeiçoar e me preparar para o mercado de trabalho. Ao finalizar o curso técnico, regresso para a cidade de Salvador/BA para preparação do Cursinho pré-Vestibular.

Em fevereiro de 1996, retorno para o estado do Espírito Santo, para iniciar a minha vida acadêmica na FACIASC - Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração, na cidade de Linhares, no Curso de Administração de Empresas, me graduando, em 2000, mas a minha caminhada acadêmica não para por aí.

Acredito que os livros, enciclopédias e revistas de diferentes gêneros, e que abordavam um número grande de temas que havia na minha casa, por ter um pai leitor, foi o meu maior incentivo à leitura, tais experiências foram importantes para o delineamento do caminho percorrido, por mim, até o ingresso no Curso de Letras Português/Inglês, concluída em 2005, pela Faculdade Pitágoras de Linhares e Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Ibituruna – ISEIB em dezembro 2012. Nesse contexto, só a partir dessas graduações elencadas que percebi a diferença que a educação e o aprendizado poderiam fazer à minha vida.

Atuo na área educacional há 24 anos na função de professora de Língua Portuguesa e Língua Inglesa pela Secretaria de Educação de Estado do Espírito Santo (SEDU).

Sou Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF); em Gênero e Sexualidade na Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pelo Instituto de Ensino Superior de Nova Venécia (INESV); em Língua Inglesa pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ); e em Arte na Educação pelo Instituto de Ensino Superior de Nova Venécia (INESV).

Fui bolsista Tutora da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo durante a execução do projeto de pesquisa “Gravidez na Adolescência

no Espírito Santo”, no âmbito do Edital FAPES/CNPq nº 13/2018 Programa de Iniciação Científica Junior (PICjr).

Idealizadora do projeto Dar Cor ao preconceito: enfrentamento e poéticas contemporâneas embasado na formação literária de temática exclusivamente negra para crianças e adolescentes de bairro periférico, como forma de diminuir a intolerância racial e contribuir para a construção de uma sociedade inclusiva e igualitária.

Em 2021, cursei a disciplina optativa Ensino e relações étnico-raciais na escola pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB como aluna especial se justifica, devido à necessidade de aprofundar os conhecimentos específicos nessa área de estudos e à pretensão em elaborar um projeto de pesquisa a partir dessa temática abarcada pela disciplina.

Espero que, ao cursar essa disciplina, os conhecimentos obtidos façam a diferença para pensar o objeto de estudo a ser investigado.

Ingressar no mestrado no Centro Universitário Vale do Cricaré, foi um sonho, porque acredito em seus valores e em sua missão com a comunidade do entorno. Então é, sem dúvidas, o que me leva à pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

A incorporação da literatura afro-brasileira nas práticas de formação de leitores no Ensino Fundamental Anos Finais, especialmente na turma de 6º ano, pode contribuir para uma maior identificação e valorização dos estudantes com a sua própria história e cultura, promovendo a consciência étnico-racial, o respeito à diversidade e o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos. Além disso, a interação direta dos alunos com a autora da obra "Ashanti: nossa pretinha" e o contato com outras produções literárias afro-brasileiras podem potencializar o interesse e a compreensão da temática, fortalecendo a importância da literatura afro-brasileira no currículo escolar e incentivando práticas educativas mais inclusivas e contextualizadas.

A metodologia envolve a pesquisa-ação e entrevistas e teve como participantes professoras, pedagoga, escritora e alunos/as de turmas de 6º ano do Ensino Fundamental, na EMEF Professor João Pinto Bandeira, em São Mateus. Os dados foram analisados, discutidos e se propôs uma sequência didática envolvendo obras e autores que se voltaram para produções que abordem a cultura Afro-brasileira e seus aspectos em sala de aula.

1.1 PROBLEMA E OBJETIVOS

1.1.1 Problema

Para que o ensino culturalmente relevante seja efetivado no chão da sala de aula, é necessário que o mediador do conhecimento na dinâmica do trabalho educativo, isto é, o/a professor/a, tenha uma sólida formação teórico-prática; caso contrário, o objetivo desse ensino - que é auxiliar no processo do desenvolvimento da autoestima de todos os alunos - tende-se ao fracasso.

Sabe-se que os/as indígenas, negros/as, brancos/as, amarelos/as, italianos/as, japoneses/as, americanos/as e africanos/as, assim como os/as brasileiros/as e todos/as os/as hominídeos/as do mundo possuem o mesmo ancestral comum. Um dos pilares da educação proposto por Jacques Delors (Delors *et al*, 2012) para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) é o saber conviver com o outro e o respeito à diversidade, sendo desafiador para todos,

visto que diariamente são noticiados conflitos étnicos no oriente e ao redor de todo o mundo.

Concordando com as ideias de Delors et al (2012) e com o teórico cultural e sociólogo britânico-jamaicano Stuart Hall (2011), pois entendemos que o ensino culturalmente relevante deve ser alinhado com o currículo multicultural, sendo uma pedagogia com a proposta de capacitar a todos os estudantes intelectualmente, socialmente, emocionalmente e politicamente para conviver em um mundo globalizado, na dimensão cultural e do deslocamento da cultura, da alta cultura americana e europeia para a valorização das culturas dos países de origem multicultural como o Brasil e outros países do terceiro mundo.

Assim, o problema que despertou nosso interesse pela pesquisa foi: Como os/as professores/as de Língua Portuguesa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Pinto Bandeira, localizada na cidade de São Mateus - ES, podem aprimorar suas práticas de incentivo à leitura em turmas de 6º ano, incorporando de forma mais efetiva a Literatura Afro-brasileira em seus planos de ensino, promovendo maiores compreensões, apreciação da diversidade cultural/étnica entre os/as estudantes e melhoramento de suas aprendizagens de modo integral?

1.1.2 Objetivo Geral

Investigar o desenvolvimento dos/as estudantes 6º. ano de uma escola da rede municipal de São Mateus a respeito das práticas pedagógicas de Literatura Afro-brasileira, na disciplina de Língua Portuguesa e de que modo ocorre a formação de leitores/as, o desenvolvimento do pertencimento étnico-racial e a promoção da diversidade étnica cultural.

1.1.3 Objetivos Específicos

- Perceber como é realizada a formação de leitores no contexto da sala de aula investigado;
- Observar como as práticas pedagógicas de Literatura Afro-brasileira acontecem durante o trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa;

- Mediar práticas pedagógicas de Literatura Afro-brasileira, por meio de estratégias voltadas para a formação de leitores/as, do desenvolvimento do pertencimento étnico-racial e da promoção da diversidade étnica cultural;
- Apresentar aos sujeitos da pesquisa a leitura como agente transformador, a partir da mediação dos textos selecionados, culminando com a participação da escritora;
- Organizar uma seleção de obras literárias contemporâneas de autores afro-brasileiros que possam enriquecer o acervo literário escolar;
- Elaborar um E-book (Produto Educacional) com as sequências didáticas inovadoras e promotoras de formação de leitores/as críticos/as, sensíveis à diversidade étnica cultural do Brasil, destacando os resultados obtidos junto aos/as participantes da pesquisa.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa. No entanto, é perceptível que as práticas educacionais, em especial no que diz respeito à Literatura, têm predominantemente priorizado obras de autores de etnia branca. Isso negligencia não apenas a diversidade étnica e cultural do Brasil, mas também vai de encontro às diretrizes legais e pedagógicas que enfatizam a importância do ensino culturalmente significativo (Brasil, 2004). Como defensora da diversidade e da justiça social, acredito que a escola deve ser um espaço onde todas as vozes e culturas sejam representadas, para que os estudantes possam se identificar e se sentir valorizados em sua herança cultural.

A Literatura Afro-brasileira, rica em histórias, perspectivas e experiências que refletem a pluralidade da sociedade brasileira, tem sido subutilizada no ambiente escolar. Isso não apenas limita o acesso dos estudantes a um patrimônio literário valioso, mas também perpetua desigualdades e estereótipos (Duarte, 2014). Como educadora e defensora da diversidade, vejo a literatura afro-brasileira como uma ferramenta poderosa para desconstruir estereótipos e promover uma visão mais ampla e inclusiva da nossa sociedade.

Diante desse contexto, esta pesquisa se justifica como uma tentativa de promover uma educação mais inclusiva e representativa. O reconhecimento e

valorização das diferentes culturas e saberes étnicos e raciais presentes em nossa sociedade são essenciais para a construção de uma identidade nacional plural (FREIRE, 1983). Como defensora da educação inclusiva e representativa, esta pesquisa busca contribuir para a concretização desses ideais na prática educacional.

Paulo Freire já nos alertava sobre a importância de considerar os saberes diversos dos estudantes como ponto de partida para o processo educativo. Portanto, a escola deve acolher e incorporar os conhecimentos prévios dos alunos, especialmente daqueles que pertencem a segmentos sociais historicamente desfavorecidos (Freire, 1983). Concordo plenamente com essa visão e acredito que é fundamental respeitar e valorizar a bagagem cultural e o conhecimento prévio dos estudantes em sala de aula.

A legislação brasileira, como a Lei nº 10.639/2003, estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-brasileira no Ensino Fundamental e Médio. No entanto, para que essa legislação seja efetivamente aplicada, é imprescindível não apenas referendar autores afro-brasileiros, mas também incluir suas obras nos materiais didáticos e no planejamento curricular (Brasil, 2003). Como defensora da educação antirracista, acredito que essa legislação deve ser implementada de maneira eficaz, garantindo que os estudantes tenham acesso a uma educação que valorize e respeite a diversidade étnico-racial do Brasil.

Este texto dissertativo apresenta-se dividido em cinco capítulos. O primeiro é a Introdução, em que estabelecem a temática, o problema, a justificativa, os objetivos e o contexto da pesquisa.

O segundo é a Revisão da Literatura, com produções científicas pesquisadas sobre a temática nos últimos cinco anos.

O terceiro capítulo se dedica ao Referencial Teórico, trazendo: Abordagens afro-brasileiras e o currículo escolar, enfocando, entre outras ideias, a Lei nº 10.639 e a pedagogia decolonial; A Leitura: uma alquimia contagiosa, destacando o professor como criador do hábito da leitura e a leitura como agente transformador; prosseguindo, há uma abordagem sobre o trabalho com a literatura afro-brasileira alegando sua relevância, uma vez que os estudantes precisam ter o sentimento de pertencimento quanto às suas origens e em relação a autores negros que existem ou não no contexto escolar.

A Metodologia integra o quarto capítulo, em que se apresentam o local e sujeitos da pesquisa, como foi feita a coleta de dados, o tipo de pesquisa escolhido

(Pesquisa-ação), o instrumento para a coleta de dados – questionário, o método de análise dos dados e a análise ética da pesquisa. Também houve a imersão da escritora Taís Espírito Santo, no último encontro com a turma de 6º ano, de maneira a dialogar com os alunos sobre questões trabalhadas, como a Literatura Afro-brasileira, questões antirracistas, desigualdades étnicas e outras. Importante suas abordagens sobre a vida pessoal e profissional, motivando as crianças a ler e escrever.

Os resultados e discussões reforçaram o quinto capítulo, em que os dados foram coletados e puderam ser comparados e contrastados com o que outros autores já elencaram em seus estudos anteriores, como Antônio Cândido, Frantz Fanon, Kabengele. Munanga, Stuart Hall, Conceição Evaristo e outros.

No sexto capítulo, apresentamos o Produto Educacional e quais elementos o compõem, se configurando com uma sequência didática publicada em formato de E-book, acessível a outras pessoas que se interessem pelo tema.

Finalmente, são descritos os elementos pós textuais, sequencialmente, a conclusão, as referências e os apêndices.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Durante as pesquisas e leituras, foram relevantes as consultas realizadas em meios eletrônicos acadêmicos e científicos, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Plataforma Sucupira; bem como em sítios de Universidades como: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e outras estaduais e federais para que pudessemos alcançar temáticas relevantes e afins com a temática pesquisada e desenvolvida. Desta forma, o quadro 1 ilustra as produções acadêmicas utilizadas para compor esta etapa do trabalho.

Quadro 1 – Produções acadêmicas utilizadas

Autor (a)	Título	Nível/Ano	Instituição	Palavras-chave
LOYOLA, Emanuelle Rodrigues.	A literatura afro-brasileira: pela descolonização do ensino de literatura	Dissertação 2019	UFES	Literatura afro-brasileira. Autoria feminina. Pedagogia decolonial.
Resumo da Dissertação: A legislação de cotas reserva 50% das vagas para estudantes negros em universidades brasileiras, visando à igualdade de oportunidades na educação. No entanto, requer investimentos na educação básica para garantir a conclusão do ensino médio por esses alunos. As cotas abrem acesso a cursos antes inacessíveis, proporcionando oportunidades a estudantes negros de origem humilde. Isso possibilita a obtenção de diplomas e maior independência financeira, desafiando tensões e discriminações históricas.				
Autor (a)	Título	Nível/Ano	Instituição	Palavras-chave
SANTOS, Rafael Barros dos.	Contos afro-brasileiros: uma proposta pedagógica com a literatura no ensino fundamental II	Dissertação 2015	UFBA	Cadernos Negros. Contos. Literatura Afro-brasileira. Cultura Afro-brasileira.
Resumo da Dissertação: O trabalho em questão da promoção de práticas de leitura relacionadas à história e cultura afro-brasileira e africana, utilizando o gênero literário conto dos Cadernos Negros (volume 22) do grupo Quilombohoje. O estudo envolve estudantes da 8ª série em uma escola pública em Wanderley, BA. O trabalho busca respaldo teórico para o ensino de literatura afro-brasileira como uma forma de denúncia e fortalecimento da identidade racial. Explora o gênero literário conto e suas narrativas orais e escritas. O trabalho visa aprimorar a prática docente, tornando-a mais crítica e problematizadora, para abordar a cultura afro-brasileira de maneira educativa. Destaca os desafios e a necessidade de ações afirmativas para promover o respeito e o resgate identitário das culturas negra e afro-brasileira na sala de aula.				
Autor (a)	Título	Nível/Ano	Instituição	Palavras-chave
COSTA, Missilene Maria Silva.	Relações étnico-raciais e práticas pedagógicas com literaturas infantil-juvenil afro-brasileira	Dissertação 2019	UFRPE	Educação para Relações étnico-raciais. Lei nº10.639/2003. Lei nº11.645/2008. Literatura infantil afro-brasileira. Identidade(s) de crianças negras

Resumo da Dissertação: Esta pesquisa objetiva compreender como o uso da literatura infantil-juvenil afro-brasileira nas práticas pedagógicas permite a (re)construção das identidades de crianças negras. Além disso, busca-se observar as práticas pedagógicas com essa literatura, analisar as percepções das crianças sobre essas práticas e identificar as motivações dos professores. O estudo baseia-se em pesquisas sobre literatura afro-brasileira, educação para relações étnico-raciais e identidades de crianças negras. Utilizando métodos qualitativos, envolve observação participante e entrevistas em uma escola em Recife, PE, com 10 crianças de uma turma de ensino fundamental I. Os resultados sugerem que as práticas pedagógicas com literatura afro-brasileira contribuem para a (re)construção das identidades das crianças negras na escola. No entanto, a escola deve assumir um compromisso político-pedagógico para garantir que essas práticas se estendam a todas as crianças na comunidade escolar, considerando questões de raça, classe e gênero.

Autor (a)	Título	Nível/Ano	Instituição	Palavras-chave
BUENO, André de Godoy.	Literaturas africanas e afro-brasileira no ensino fundamental II	Dissertação 2019	USP	Ensino Fundamental II, Lei 10.639/2003, Literaturas Africanas e Afro-Brasileira

Resumo da Dissertação: A pesquisa investiga a presença de literaturas africanas e afro-brasileiras no Ensino Fundamental II em escolas públicas de São Paulo, em conformidade com a Lei 10.639/2003. A análise inicia com um embasamento teórico-pedagógico da lei e prossegue com a contextualização da história do negro no Brasil, desde o período escravocrata até as políticas de inclusão. São abordadas as obrigações da Lei e políticas afirmativas, seguidas por reflexões sobre a abordagem da leitura literária nas escolas. O estudo de campo inclui questionários e rodas de conversa com professores de língua portuguesa, visando avaliar como eles incorporam a Lei 10.639/2003 em suas práticas de ensino. Os resultados são analisados à luz da perspectiva da lei, explorando seu impacto na educação pública, visando compreender o estado atual da educação para relações étnico-raciais em escolas públicas de São Paulo.

Autor (a)	Título	Nível/Ano	Instituição	Palavras-chave
SOUZA, Fernanda Costa e.	A literatura afro-brasileira para a infância: de mulheres para meninas.	Dissertação 2022	UFSC	Literatura afro-brasileira; infância; protagonismo; negritude.

Resumo da Dissertação: A pesquisa analisa a literatura infantil que enfoca personagens femininas negras e autoras negras, mapeando 78 títulos produzidos por 38 escritoras e 45 ilustradoras. Três livros são selecionados para análise, abordando categorias como fenótipos, famílias e moradia. A pesquisa se baseia em teorias da literatura infantil afro-brasileira, educação das relações étnico-raciais e características de meninas negras. O estudo evidencia o crescimento da produção literária afro-brasileira por mulheres negras, enfatizando a importância de reconhecimento e promoção dessas autoras e personagens nas escolas, como parte de uma educação antirracista.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, discutimos junto com os/as autores/as que enfocam as práticas de formação de leitores/as à luz da literatura afro-brasileira.

Inicialmente apresentamos Abordagens afro-brasileiras e o currículo escolar, enfocando, entre outras ideias, a Lei nº 10.639 e a pedagogia decolonial.

Prosseguindo, enfocamos A Leitura: uma alquimia contagiosa, destacando o professor como criador do hábito da leitura e a leitura como agente transformador.

Por fim, há uma abordagem sobre o trabalho com a literatura afro-brasileira alegando sua relevância, uma vez que os estudantes precisam ter o sentimento de pertencimento quanto às suas origens e em relação a autores negros que existem ou não no contexto escolar.

3.1 ABORDAGENS AFRO-BRASILEIRAS E O CURRÍCULO ESCOLAR

O currículo somente se concretiza no contexto da escola, quando educando/a e docentes vivenciam e reconstróem os conhecimentos científicos, transformando-os em saber escolar, adequando aos aspectos socioculturais do/a estudante. Por isso, percebe-se que apresentando e motivando, os/as alunos/as, a lerem obras da Literatura Afro-brasileira, estes/as estarão tendo o contato com o que, etnicamente, lhes representa. O/A professor/a pode desenvolver pesquisas, nas turmas de 6º Ano, sobre a vida de autores afro-brasileiros, de maneira a que percebam sua trajetória, suas dificuldades, mas acima de tudo, seu reconhecimento.

Os princípios legais que orientam a inclusão da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003) e da atual LDB 9394/1996 (Brasil, 1996) baseiam-se primeiramente na diferença que se trata os/as negros/as como comunidades historicamente constituídas, que possuem suas especificidades históricas.

Em relação ao princípio da interculturalidade, considera o contexto sociocultural e linguístico do/a educando/a para ser utilizado como ponto de partida, para ensinar os saberes do currículo de base comum nacional e ainda sua diversidade cultural, artística, alimentar, tradições, ritos, política, esportes, cultura corporal e econômica, religiosa, linguística e social, e o respeito da escola a esses aspectos mencionados é que assegurará o fortalecimento da identidade cultural dos/as alunos/as de todas as etnias.

No princípio da interdisciplinaridade, pressupõe-se a articulação entre os/as diferentes, a partir de uma temática comum, que possa ser trabalhada diante de um contexto que valoriza a realidade dos/as alunos/as, da escola, da comunidade, tendo como objetivo principal assegurar a unidade da prática pedagógica docente e colocar o/a estudante como o sujeito ativo no processo educativo.

A escola é um espaço de diferenças em que a igualdade de direitos deve ser buscada, porém como afirma o defensor da teoria crítica estadunidense Henry Giroux (1983), a escola é o reflexo da sociedade capitalista e excludente.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, nº 9394/1996 (Brasil, 1996) afirma que este espaço é de interação dos diferentes sujeitos que compõem a sociedade nacional, que é multiétnica e multicultural desde o período colonial, na qual indivíduos oriundos de diversos meios sociais, com diversas experiências interagem a fim de buscar uma formação individual, social que os/as tornará cidadãos/ãs críticos/as e conscientes de seus direitos e deveres.

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996).

A escola, através de seu currículo de base nacional comum, não contempla a diversidade étnica do povo brasileiro, conforme é determinado pelos preceitos legais. Neste contexto, ela deve assumir o compromisso político de enfrentamento de preconceitos e discriminação que tem chegado ao espaço escolar como reflexo da sociedade nacional.

Percebe-se que há uma segregação espacial dos/as negros/as em algumas escolas, principalmente nas privadas em que eles/as são a minoria, o que mostra o reflexo histórico desse povo ter saído do período da escravidão, sem ter nenhum direito legal assegurado pelos governantes daquela época. Atualmente tem ocorrido uma sensível melhoria na condição econômica dessa população, porém é visível que há um imenso distanciamento para a etnia branca, que é a elite do país.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura - Unesco (Delors *et al.*, 2012) defende que a educação deve se organizar em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo os pilares do conhecimento para cada indivíduo: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Todos/as são iguais perante a lei, sem discriminação de raça, credo, condições físicas, sexo e idade. A educação é um direito que deve ser garantido a todos/as. O preconceito e a discriminação no ambiente escolar devem ser combatidos. De acordo com Tomaz Tadeu Silva (1996, p. 96) “preconceito é uma atitude negativa, desfavorável para um grupo ou seus componentes individuais”.

Neste sentido, os sistemas educacionais devem garantir o acesso e a permanência dos/as alunos/as na escola, sendo que para cada aluno/a devem ser disponibilizados os recursos necessários e adequados para o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, satisfazendo assim as suas necessidades educativas e contemplando a escola para todos.

A formação do ser humano é primordial nesta sociedade contemporânea, sendo um dos pilares da educação, defendido pela Unesco (Delors *et al.*, 2012), pois “[...] é preciso tolerar as diferenças, aprender a conviver com o novo e com a desordem, pois todo desenvolvimento é constituído por momentos de confusão e de incompreensão, que precisam ser suportados. É a partir desse desequilíbrio que se chega ao crescimento” (Matos, 2008, p. 42).

De acordo com Ana Lúcia Lopes (2008), as crianças negras possuem mais dificuldades de permanência na escola, pois muitas delas precisam trabalhar para ajudar no sustento familiar. Os dados revelam ainda que a população pobre branca possui mais anos de escolaridade que a população pobre negra.

As políticas públicas desenvolvidas em todos os níveis no Brasil, nos últimos anos, têm garantido o acesso de grande parte da população ao ensino público. Cabe agora uma nova etapa de luta que é a garantia da permanência dos/as educandos/as, através de um ensino de qualidade, dando oportunidades a todos/as que buscam melhorar de vida através da educação. Nesse sentido, o/a aluno/a que teve acesso à escola deve ter a possibilidade de nela permanecer até obter um nível de formação que seja significativo e consiga transformar a sua vida.

Miriam Abramovay e Mary Garcia Castro (2006) explicam que nas escolas as crianças e os/as jovens negros/as têm sido vítimas da violência simbólica de colegas, de professores/as, pedagogos/as e gestores/as que, muitas vezes, na sua práxis silenciam quando ocorre na sua aula conflitos de natureza preconceituosa devido ao seu fenótipo, e têm ocorrido xingamentos constantes e estes são um dos motivos que têm contribuído significativamente e levam à evasão dos/as negros/as.

O abandono escolar, de acordo com Abramovay e Castro (2006) é a forma que as crianças encontram de manifestar seu incômodo com as humilhações. Portanto, percebe-se que a discriminação em relação à etnia que é expressa nas palavras e entrelinhas, através de xingamentos, é uma das possíveis causas da desistência dos/as alunos/as negros/as da escola, afinal essa prática prejudica a aprendizagem educacional e, como consequência, provoca o abandono.

A pesquisa conduzida por Abramovay e Castro (2006) mostra que os/as negros/as precisam ter equilíbrio emocional de superação racial diante dos fatos vivenciados nos espaços legais e não legais, onde eles/as devem superar os preconceitos, inclusive superar essa aceitação das relações de humilhação que lhes são impostas desde o período colonial. Um professor de uma escola privada, ouvido pelas pesquisadoras, reconhece que a escola precisa posicionar-se numa postura educativa sobre as discriminações que ocorrem dentro do seu muro. Dentro do espaço que deveria ter como missão educar, dentro dos preceitos dos quatro pilares da educação defendidos pela Unesco (Delors *et al.*, 2012), a escola não pode assumir a postura de neutralidade e silêncio.

Dados mostram que o/a aluno/a negro/a ainda é minoria nas escolas privadas e nas universidades públicas. Diante dessa realidade, o/a professor/a deve reconhecer essa dificuldade de estudar do/a discente em uma sala de aula em que, muitas vezes, é o/a único/a negro/a. Isso pode levá-lo/a a sair da escola, a viver em constante conflito com os/as outros/as alunos/as, reafirmando, a cada oportunidade, a sua identidade negra, senão, passar por um processo de branqueamento, assimilando aspectos da branquidade, negando a sua identidade negra devido ao preconceito sofrido ao longo de todo o processo educativo. A esse respeito, Irene Gomes e Mônica Marli (2018) explicam que:

As estatísticas de cor ou raça produzidas pelo IBGE mostram que o Brasil ainda está muito longe de se tornar uma democracia racial. Em média, os brancos têm os maiores salários, sofrem menos com o desemprego e são maioria entre os que frequentam o ensino superior, por exemplo. Já os indicadores socioeconômicos da população preta e parda, assim como os dos indígenas, costumam ser bem mais desvantajosos (Gomes; Marli, 2018).

A escola que a sociedade precisa de acordo com Libâneo (2011) é aquela que permite a todos/as, sem distinção, uma formação integral, incluindo aí uma formação cultural e científica, voltada para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando ainda uma relação crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações,

a saber: “a cultura provida pela ciência, pela técnica, pela estética, pela ética, bem como pela cultura paralela (meios de comunicação de massa) e pela cultura cotidiana” (Libâneo, 2011, p. 10).

Entretanto, o que ainda vemos é uma divergência entre as oportunidades para brancos/as e negros/as, ou seja, um índice maior de analfabetos e de crianças que trabalham de etnia negra, conforme Gomes e Marli (2018, p. 02):

Figura 1: Analfabetismo - diferenças definidas pela etnia



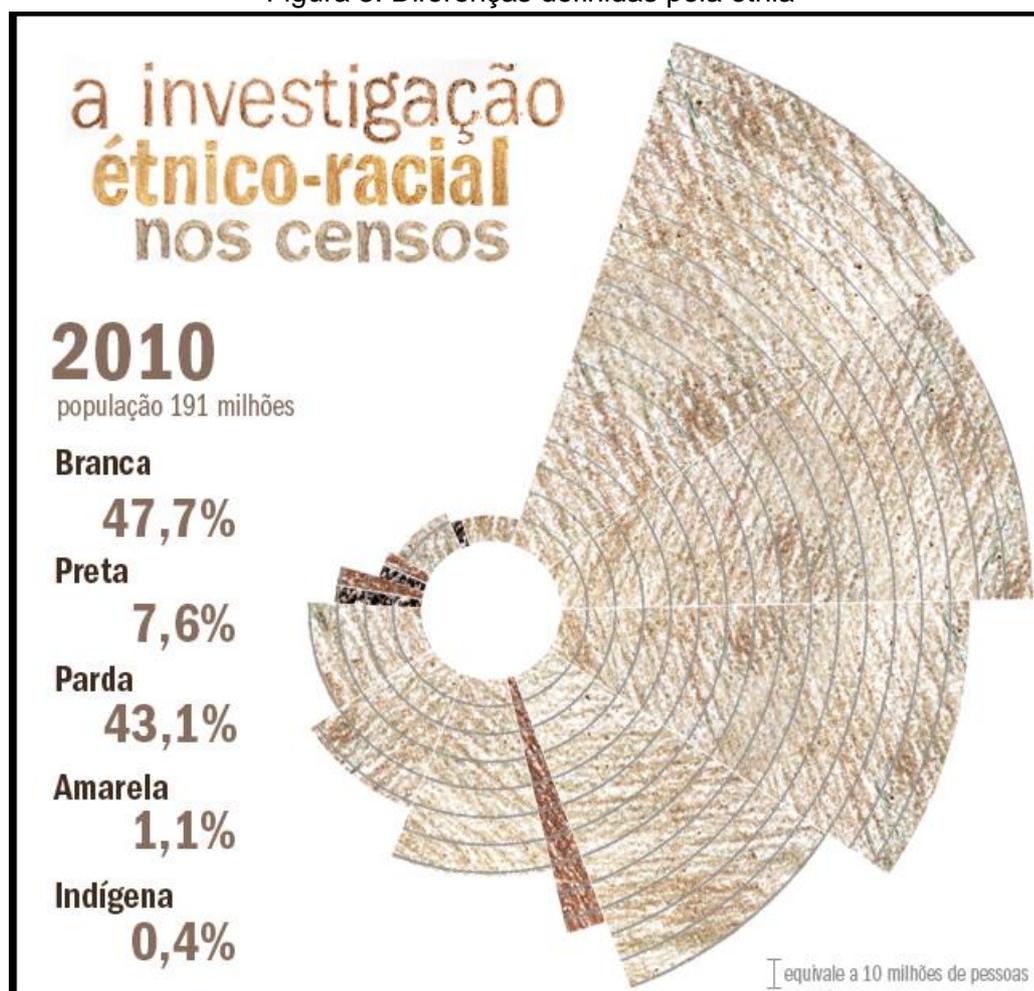
Fonte: Adaptado de Gomes e Marli (2018)

Os dados foram coletados pelas autoras, do Censo IBGE (2016), e retratam a realidade brasileira de crianças e alunos/as negros/as e brancos/as.

O percentual de crianças pretas que trabalham pode ser um indicativo de um empecilho para que consiga avançar nos estudos, ou mesmo consiga estudar. As informações revelam muitas situações, mas as descritas aqui agregam causas de dificuldades enfrentadas pela população negra em prosseguir nos estudos. Essa agravante deve ser levantada, uma vez que a literatura integra a vida acadêmica e, desta forma, acaba por prejudicar o hábito de leitura, de alfabetização.

Na mesma pesquisa, publicada na Revista Retratos, ano 2018, indica a dificuldade de pertencimento à etnia negra, pois os participantes do censo indicaram pertencer ao grupo de pardos.

Figura 3: Diferenças definidas pela etnia



Fonte: Adaptado de Gomes e Marli (2018)

Ressaltamos que a resposta é elaborada pelo pesquisado e o pesquisador/recenseador não intervém em nenhuma delas, mesmo que perceba

diferenças entre a realidade e o que lhe é informado. Esses dados equivalem a participação de dez milhões de pessoas participantes.

A falta de oportunidades culmina com pessoas iletradas, que certamente não conseguirão desenvolver a leitura e se manterão, cada vez mais, desprivilegiados do que ela possa lhe ofertar, uma vida mais digna, com trabalho, educação, saúde e outras necessidades básicas a todos/as. Neste sentido, ao ingressar na escola, a criança aprende e, através da leitura, passa a conhecer, investigar, criticar e mudar sua vida e de sua família.

3.1.1 Enegrecendo o Currículo: Abordagem da Lei 10.639 e a Pedagogia Decolonial

A inclusão da Literatura Afro-brasileira no currículo escolar representa um avanço significativo na promoção de uma educação mais inclusiva e representativa no Brasil. Essa mudança foi impulsionada, em grande parte, pela Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira nas escolas. Além disso, a pedagogia decolonial desempenha um papel fundamental na compreensão e implementação dessas diretrizes, pois busca desconstruir visões eurocêntricas e promover a valorização das diferentes culturas étnicas e raciais presentes em nossa sociedade.

A Lei 10.639/2003 foi um marco importante no reconhecimento da diversidade étnico-cultural do Brasil e na promoção da igualdade racial no sistema educacional. Ela estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira nas escolas, o que inclui o estudo de literaturas produzidas por autores afro-brasileiros. Isso foi um passo crucial para a desconstrução de estereótipos e preconceitos que historicamente marginalizaram a cultura negra no país.

A literatura é uma ferramenta poderosa para a compreensão das diferentes perspectivas culturais e a construção de identidades positivas. Através da leitura de obras de autores afro-brasileiros, os estudantes têm a oportunidade de se conectar com narrativas que muitas vezes foram omitidas dos currículos escolares. Isso não apenas enriquece sua bagagem cultural, mas também fortalece sua identidade étnica, promovendo uma autoimagem mais positiva e fortalecendo a autoestima, especialmente para os estudantes negros e negras.

Como destacado por Nilma Lima Gomes, a literatura afro-brasileira desempenha um papel crucial na formação das identidades dos estudantes negros e negras (Melo, 2021). Ao se identificarem com personagens e histórias que refletem suas próprias experiências e cultura, os estudantes se sentem valorizados e reconhecidos no ambiente escolar. Isso contribui para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e para o fortalecimento da autoestima dos estudantes afrodescendentes.

A pedagogia decolonial, por sua vez, é uma abordagem que vai além da simples inclusão de conteúdos étnico-raciais no currículo. Ela busca desconstruir as estruturas de poder que perpetuam o eurocentrismo e promover uma educação que valorize os conhecimentos e as culturas tradicionais, especialmente aquelas historicamente marginalizadas.

Munanga (citado em Melo, 2021) destaca a importância de uma pedagogia que promova a "consciência negra" e a valorização da diversidade étnica e cultural do Brasil. Isso implica não apenas na inclusão de conteúdos, mas na transformação das práticas pedagógicas, na reflexão sobre os estereótipos e preconceitos presentes na sociedade e na promoção de uma educação que respeite e valorize todas as identidades étnicas.

A Literatura Afro-brasileira desempenha um papel fundamental nesse contexto. Ela não é apenas um instrumento de ensino, mas uma ferramenta de empoderamento e transformação. Ao incorporar essa literatura no currículo, os educadores têm a oportunidade de promover a empatia, o respeito e a compreensão mútua entre estudantes de diferentes origens étnicas.

Além das ciências humanas, a Literatura Afro-brasileira também desempenha um papel relevante no ensino de ciências. O artigo "Descolonizando saberes: a lei 10.639/2003 no ensino de ciências" (Pinheiro e Rosa, 2018) explora como a inclusão da perspectiva negra e decolonial pode enriquecer o ensino de ciências, especialmente no contexto da biologia.

Kelly Meneses Fernandes, em seu artigo sobre "Biologia neocolonial, vida e genocídio da juventude negra," destaca como as perspectivas eurocêntricas na biologia contribuíram para a marginalização e desvalorização do conhecimento tradicional africano e afro-brasileiro. A inclusão da Literatura Afro-brasileira no ensino de ciências é uma maneira de desafiar essas perspectivas neocoloniais e promover

uma compreensão mais completa e justa da biologia, especialmente no que diz respeito à diversidade das populações humanas.

A abordagem da Lei 10.639/2003 e da pedagogia decolonial representa um avanço na promoção de uma educação mais inclusiva e representativa. A inclusão da Literatura Afro-brasileira no currículo não é apenas uma questão de cumprir a lei, mas uma oportunidade de enriquecer a experiência educacional dos estudantes e promover uma sociedade mais igualitária e justa.

Ao reconhecer e valorizar as diferentes culturas e saberes étnicos e raciais presentes em nossa sociedade, estamos contribuindo para a construção de uma identidade nacional plural e para o fortalecimento da autoestima e identidade dos estudantes negros e negras. Além disso, estamos promovendo uma educação que respeita e valoriza todas as identidades étnicas, preparando os estudantes para uma convivência mais harmoniosa e justa em nossa sociedade diversificada.

Portanto, enegrecer o currículo por meio da Literatura Afro-brasileira é mais do que uma obrigação legal; é um passo importante em direção a uma educação mais inclusiva, representativa e igualitária, onde todas as vozes e culturas têm espaço e valor.

3.2 A LEITURA: UMA ALQUIMIA CONTAGIOSA

Maria Thereza Fraga Rocco (2018) conceitua o termo leitura como “Atividade intelectual eminentemente humana. Instaure-se como processo de natureza histórica, revelando-se ainda como um tipo de atividade integradora e imprescindível à vida social”.

Percebemos, no contexto histórico, que o prazer da leitura ultrapassa as barreiras dos tempos, das culturas, das etnias, das crenças, de faixa etária e certamente perpetuará diante de uma humanidade cada vez mais progressa e culta. Silva (2012, p.8) relata em sua obra que:

A alquimia entre leitor e aspectos físicos da obra também não é um fenômeno recente. Faz parte de uma longa tradição na História da Leitura a associação que mantém autor, obra e leitor unidos pelas convenções materiais do impresso, arquitetadas, em grande parte, pelo editor, elemento do sistema literário o mais atento às demandas do mercado. A estratégia de sedução do leitor pelo mecanismo de organização das obras em séries e em coleções tem sido estudada por diferentes perspectivas que tomam o livro e a leitura como objetos de investigação ao longo da história.

O/A leitor/a, além de suas peculiaridades biológicas, filosóficas, sociais é um ser criador de ilusões. A literatura faz o indivíduo construir o inimaginável, leva o/a leitor/a a extremos opostos, abre portas para a imaginação.

A literatura global registra obras imortalizadas nos mais diversos e longínquos pontos geográficos do globo. A exemplo pode-se apontar para alguns nomes, como o Willian Shakspeare, Luís Vaz de Camões, Fernando Pessoa, entre outros imortais que são lidos até os dias de hoje. Contudo, há de se convir que em certos momentos nota-se que o número de leitores não tem sido progressivo, conforme citado por Zilberman (2010) onde diz que:

Ao final dos anos de 1970, foi diagnosticada, às vezes de modo tão somente intuitivo, uma crise de leitura, caracterizada pelo farto de que os jovens, sobretudo os estudantes, não frequentavam com a desejada assiduidade os livros postos à sua disposição. Sendo mais uma crise a se somar às que acumularam há mais tempo no horizonte brasileiro, a característica paradoxal dessa é que foi denunciada em um período de expressiva expansão e mudança no panorama cultural do país.

Outra situação que constatamos é que essa literatura global se resume a autores/as /as e de etnia branca, sem nenhuma menção a autores/as e obras que tenham em seu enredo personagens protagonistas negros/as, apenas secundários ou terciários, no papel de serviçais (babá, doméstica, jardineiro, copeiro, entre outros).

A mesma autora relata, na página 9 de seu livro, que:

[...] a existência de uma literatura nacional robusta vale dizer, de reconhecida qualidade artística e apreciada pelo público local, parece ser um dos sintomas mais seguros de que a desejada autonomia econômica, ideológica e política foi efetivamente alcançada.

Desta forma, os/as alunos/as negros, ao estudar literatura na escola, não conseguiam associar o que liam à sua vivência. Esta falta de referências da ficção com a realidade, também dificultava a assimilação desses/as estudantes. Já os/as de etnia branca, tinham uma aproximação mais privilegiada, pois se sentiam parte dessa literatura desenvolvida na escola, de cunho europeu.

A literatura faz parte do ser humano, a ficção, o imaginário robustece a distinção entre literatura e demais artes, afirma Tavares (2012, p. 25)

De que serve o homem de letras para realizar seu gênio inventivo? Não é, por natureza, nem do movimento como o dançarino, nem da linha como o escultor ou o arquiteto, nem de som como o músico, nem de cor como o pintor. E sim: da palavra.

Com isto, vê-se o valor que se deve dar à leitura de autores afro-brasileiros, sua ação transformadora, seu caráter eminentemente condutor às práticas sociais e sua função de elevar o espírito ao imaginário, desde que sejam observados os princípios essenciais de sua etnia, valorizando-a e com o sentimento de pertencimento ao que ela traduz, defendidos por Tedesco et al (2012, p. 63) em que afirmam: “Consideramos o texto como uma unidade de sentido. Falar/escrever é produzir sentidos. Ouvir/ler, portanto, não é decifrar; é, seguindo as pistas que o texto dá, construir uma teia de significados”. O significado passa a ter outro sentido à vida do/a aluno/a negro, quando se identifica com personagens negros/as em papel protagonista.

3.2.1 O professor como criador do hábito da leitura

Alguns/mas pensadores/as defendem a ideia de que os/as humanos/as nascem prontos/as para serem modelados/as, segundo as especificidades éticas, religiosas, étnicas e culturais da sociedade em que eles/as vivem; absorvem gradativamente os valores, os princípios, buscam toda forma de conhecimento de tudo que está à sua volta.

Tomando como princípio estes conceitos, podemos afirmar que a criação de novos leitores deve se iniciar nos lares, que é o primeiro momento de convivência social do indivíduo e complementar-se nos âmbitos escolares. Os pais precisam criar nas crianças estímulos quanto ao gosto da leitura logo nos primeiros anos de vida. Desta forma ela será moldada de forma a ter a prática da leitura um momento de prazer insubstituível. Assim como a escola, na pessoa do/a professor/a, deve incondicionalmente estabelecer estratégias em tornar a leitura um ato obrigatório e prazeroso, tornando a literatura como algo que retorne conhecimento, prazer e sirva de elemento formador do caráter do/a cidadão/ã. Prática que é defendida por Ângela Araújo de Oliveira et al (2018) ao afirmarem o seguinte pensamento:

Para tratarmos da escola, como espaço de leitura, há a necessidade de se fazer uma inserção na história de cada um de nós. Desde que nascemos, diferentes situações nos colocam em contato com as palavras. Elas são ensinadas gradativamente para que possamos nomear, reconhecer, dar sentido ao mundo onde vivemos e que temos necessidades de aprender e desvendar.

Paulo Freire (2009) é considerado um dos maiores pensadores no que diz respeito à formação dos caminhos educativos e ele afirma em sua obra *A importância do ato de ler*, que:

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, sem que tal compreensão tivesse significado malquerenças ao que ele tinha de encantadoramente misterioso, que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da “leitura” do mundo particular. Não era algo que se estivesse dando superpostamente a ele. Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz (Freire, 2009, p. 127).

Assim, pode-se dizer convictamente que não há receitas prontas para tornar da criança um adulto que goste de ler, no entanto que seja algo significativo para o leitor para que ele se envolva na história, sinta-se parte dela e a partir daí ele busque saciar esta fome de leitura para aliviar seu ego.

Paulo Freire (2009) profere ainda que: A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita.

Percebemos, com as afirmações acima, que um dos grandes defensores da leitura como libertação do homem, Paulo Freire, foi induzido a praticar a leitura e a escrita no âmbito familiar, fato que gerou consequências agradabilíssimas em sua vida adulta, tornando-se um grande nome no que diz respeito aos princípios educacionais.

As palavras de Santana (2017, p. 29) ratificam as ideias de Freire (2009), já que o mesmo afirma:

Certamente, não precisaríamos enfatizar a preponderância da figura do professor para a formação intelectual dos seus alunos. A sua postura enquanto docente deve ser o grande diferencial para gestar em seus alunos o desejo pelo saber sistematizado no decorrer do processo de escolarização. A contribuição que cada professor deve e pode dar no sentido de ampliar o gosto pela leitura nos alunos é de suma importância. Entendemos como fundamental que os professores se tornem leitores profícuos para então compartilhar com seus alunos os segredos e frutos que os mesmos podem alcançar por meio da leitura.

Este mesmo autor defende categoricamente que a leitura deve ser vista com maior eficácia pelas instituições de ensino, onde diz que:

Para facilitar a inclusão da leitura na prática curricular dos educadores, faz-se necessário analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como uma ação social, estabelecendo uma proposta curricular que considere as relações escola-comunidade e o retrato cultural, produzindo, assim, uma prática educativa articuladora da teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem. A inserção da leitura no processo de desenvolvimento dos educandos como cidadãos, demanda ações educativas considerando que a escolarização constitui instrumento indispensável à construção da sociedade democrática.

Nessa direção, a inclusão da leitura nas práticas curriculares deve acontecer, contemplando fatores que impliquem em transformações sociais, qualificando educandos à cidadãos conscientes de seus deveres e direitos, atendendo as expectativas de cada um, tanto quanto aos anseios e carências destes. Compete, então, aos sistemas de ensino, partindo da análise realizada sobre a inclusão da leitura nas práticas curriculares, a elaboração de propostas pedagógicas concretas, fazendo romper, assim, com os limites das práticas convencionais (Freire, 2009, p. 131).

Ensinar a aprender a ler e escrever são tarefas complexas, mas essenciais e gratificantes se considerar o envolvimento de professores/as e alunos/as para que ocorra a aquisição da aprendizagem significativa da leitura.

Rocco (2018) faz um paralelo do modo em que se ensinava a leitura nas instituições de ensino quando diz que no passado o modelo de ensinamento e motivação da prática da leitura nas escolas não era visto de forma que tornasse a leitura um ato interativo. A autora afirma que:

Diferentemente do que há algum tempo se pensava a leitura não se constitui um ato solitário, nem em atividade monológica do indivíduo, pois este indivíduo, ao ler um texto, um livro, interage não propriamente com o texto, com o livro, mas com os leitores virtuais criados pelo autor e também com esse próprio autor. O texto passa assim a exercer uma mediação entre sujeitos, tendo, pois, a incumbência de estabelecer relações plurais entre leitores reais ou virtuais, que são plurais também, já que o ato de ler só se dá verdadeiramente entre um leitor virtual que é constituído no próprio ato da escrita e um leitor real, na medida em que um leitor, imaginário criado pelo autor, dialoga com esse leitor real, com esse leitor que lê o texto e dele se apropria (Rocco, 2018, p. 152).

O/a professoro/a, no entanto, precisará estar imbuído da autonomia para poder dar aplicabilidade a seus objetivos quanto ao estímulo à leitura por seus/suas alunos/as, já que em alguns ambientes educacionais há limitações e o/a profissional é submetido a cumprir com programas e cronogramas em que não são valorizados os momentos de leituras, afirmam Oliveira et al (2018, p. 74) que:

Tomados pelos modismos pedagógicos, muitos professores tendem a centrar a sua atenção nas atividades em si, aceitando-as ou rejeitando-as em bloco, sem perceber os princípios que as subsidiam e as possibilidades de uso que condicionam a legitimidade e a coerência da prática de leitura em sala de aula.

As palavras dos autores condizem com a realidade em sala de aula, já que a prática pela maioria dos/as professores/as é no sentido de valorizar o ensino da gramática, sobretudo pelo fato de que esta prática apresenta “volume” de conteúdos, e nota-se que em muitas situações o/a próprio/a aluno/a, produto de um meio em que prevalecem pensamentos retrógrados, cobra acentuadamente esta prática do/a professor/a, quando dizem “o/a professor/a hoje não deu nada, só leu”. Vê-se com esta frase comum no meio educacional que a cultura da leitura é vista ainda por muitos como algo desnecessário. A fim de inverter este quadro o/a profissional da educação necessita estabelecer critérios com objetivos voltados a derrubar este tipo de pensamento proveniente de alunos/as e às vezes de familiares.

Há, ainda, que se referenciar aos/às profissionais da educação que denotam conceituada dificuldade em desenvolver a prática da leitura em sala de aula por não possuir formação adequada, fato que poderá levar à concepção de uma leitura apenas no âmbito da decodificação, sendo que na verdade se deve direcionar ao entendimento pleno daquilo que é lido. O/A leitor/a deverá além da decodificação dos signos linguísticos, posicionar-se com criticidade, diante do texto. Bakhtin (2014) conclui que:

De fato, o ouvinte que recebe e compreende o significado (linguístico) de um discurso adota simultaneamente para com este discurso uma atitude responsiva ativa: ele concorda ou discorda (total ou parcialmente), completa, adapta, apronta-se para executar, etc., [...] (Bakhtin, 2000, p. 290).

Paulo Freire, tido como a grande referência da educação contemporânea no Brasil, afirma em sua obra *A Importância do Ato de Ler* que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os/as estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler.

Outra situação é delimitar quais autores/as e obras podem, ou não, serem lidos/as, privilegiando escritores/as e títulos que enfocam brancos, uma cultura europeia arraigada nos objetivos docentes, desde o seu gosto, formação acadêmica e prática.

A instância escolar deve assumir o papel de desenvolver no/a aluno/a o prazer pela leitura de literatura branca, como também de literatura afro-brasileira, pois, as famílias, muitas vezes, disfuncional ou formada por pessoas que também não

participam da vida intelectual dos filhos, nem sempre em importam com tais hábitos e com essa orientação.

Assim é preponderância da escola estabelecer este vínculo com o/a aluno/a. Neste sentido os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, Brasil, 1997, p. 23), já outorgam à escola esta atribuição quando dizem que “Cabe à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício inalienável da cidadania...”.

A literatura infantil é um princípio fundamental para introduzir, na criança, os hábitos pela leitura. Assim vê Assante (Uninorte).

A leitura, como atividade de mundo em que o sujeito pertence ao domínio dos intelectos capazes de atuarem como cidadãos, é tornar o leitor crítico, não apenas um decifrador de sinais, mais sim um ser cooperativo para construir o universo textual a partir das indicações que lhes são fornecidas pelo autor e, com isso, sendo o sujeito do processo de ler e entender o mundo.

Aprendemos a ler em primeiro lugar a realidade a nossa volta, ou seja, o nosso cotidiano social, que dentro dessa leitura já faz interpretações de atitudes positivas e negativas ao nosso desenvolvimento psíquico e intelectual. Freire (2009, p. 11) diz que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não pode prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. O autor nos leva a entender que o progresso educacional está baseado na vivência do aluno e da maneira como ele se expressa sempre evidenciando as condições de vida do mesmo.

Pressupõe-se com este pensamento de que estudar não deve ser um castigo, um peso, mas que represente o preparo para a vida, faz-se necessária a busca de meios educativos e atrativos que chamem os/as alunos/as ao gosto pela leitura.

É evidente que a leitura escolar deve ser contemplada no aspecto formativo do/a aluno/a, de modo a estimulá-lo/a a absorver a sensibilidade estética, a emoção, os sentimentos, para isto, devem-se observar e valorizar a prática da leitura não como ação atrelada às exigências dos currículos e livros didáticos e sim possibilitar ao/a aluno/a a escolha da leitura para motivá-lo/a a tomar posse do conhecimento com prazer, conforme é defendido por Silva (2012).

[...] uma pedagogia crítica da leitura da palavra deveria levar em conta as leituras preliminares que as pessoas já fizeram do real, levar em conta os limites do mundo completamente vivido por essas pessoas. E, ao longo de

toda trajetória escolar, não confinar os estudantes às esferas livrescas do currículo, mas abrir-lhes perspectivas para um conjunto maior de experiências no território maior onde a escola se situa.

Neste contexto, o texto literário afro-brasileiro tem muito a contribuir com o aperfeiçoamento pessoal, a desenvoltura intelectual, o descobrimento do mundo e da grande possibilidade que a leitura de determinadas obras oferece para que o indivíduo faça infinitas descobertas diante do vasto mundo que o rodeia, assim afirma Silveira (2015).

Ainda condizente com este pensamento, os PCNs prescrevem que:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem. Não se trata de extrair informação decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem os quais não é possível proficiência (Brasil, 1997, p. 69).

Assim posto, observamos que o/a leitor/a precisa, mediante a leitura, realizar um verdadeiro entendimento através dos códigos linguísticos e efetivar uma assimilação externa ao texto, ficando este em plano secundário e prevalecerá o retorno obtido pela associação das ideias trazidas, levando em consonância os valores culturais, ideológicos e sensoriais, para a decodificação significativa.

3.2.2 A leitura como agente transformador

A leitura é uma prática de cunho histórico e revela-se como uma atividade que possui aspectos integradores e essenciais da vida social do indivíduo. Seria inconcebível ter uma sociedade que não criassem códigos linguísticos para a comunicação, assim como se não houvessem que os decodificassem. Seria um mundo de cegos. Cegos não de visão, mas sim de entendimento, já que a leitura possibilita uma amplidão de conhecimentos.

Sabe-se que o ato de ler é um momento de prazer insubstituível, como dizem: “Quem lê viaja”. Este momento mágico exercita o cérebro tornando-o sensível ao entendimento dos mais variados tipos de código de comunicação. A leitura expande o vocabulário do indivíduo, tornando-o apto a entender o outro e ser entendido, pois adquire uma linguagem clara, objetiva e flexível ao ambiente em que o/a falante se encontra.

O poder transformador da leitura é visível no comparativo entre pessoas que têm este hábito e as que não o têm. É notória a diferença do nível de linguagem de pessoa que lê habitualmente e aqueles que detêm este hábito. No entanto a leitura deve ser promovida por prazer e não por obrigatoriedade, caso contrário torna-se um castigo proceder com esta prática sem a sensação de prazer.

Adriana Maricato afirma em matéria publicada com o título “O prazer da leitura se ensina”, na revista Criança afirma que quanto mais cedo as crianças ouvirem leituras, maiores são as possibilidades de se tornarem adultos com hábitos de ler. Diz que ao ouvir as historinhas contadas pelos adultos a criança cria a expectativa em querer tocar no livro, gerando assim os primeiros passos para a aproximação do livro e da leitura.

Diz Edmir Perrotti, professor de Biblioteconomia da Universidade de São Paulo (USP) e consultor do MEC. “As crianças colocadas em condições favoráveis de leitura adoram ler. Leitura é um desafio para os menores, vencer o código escrito é uma tarefa gigantesca”.

Antes mesmo de ser alfabetizada a criança já lê folheando o livro, mesmo não decodificando os símbolos gráficos ela percebe que o livro é algo atraente. Assim, criar um ambiente onde possa disponibilizar diversidade de livros, entre eles os de autores/as e abordagens afro-brasileiras, estimula a criança a vivenciar este mundo mágico que o livro proporciona. É o chamado letramento, por muitos pensadores.

A aproximação da criança, desde muito cedo, ao meio literário, que são os livros, revistas e com a prática da leitura e de escrita, a transforma, tornando-a um ser moldado pelo meio. Lisbôa (2016) enfatiza esta ideia quando profere seu pensamento que diz:

A criança, ao viver suas experiências, é sujeito ativo e apreende o mundo, com a expansão da experiência comunicativa; e dependendo da qualidade das trocas sociais, vão surgindo, num longo processo, níveis crescentes de reflexividade revelado, por exemplo, pela capacidade de julgar a adequação de enunciados ou pela autocorreção da linguagem nas cenas comunicativas que vivencia diariamente.

Estas adequações são moldadas no meio social do indivíduo, ocorridas pela troca de informações entre os/as falantes que reciprocamente se interagem e constituem uma teia comunicativa.

[...] a linguagem constitui primeiramente no plano do funcionamento comunicativo, envolvendo as relações recíprocas envolvendo crianças e

adultos, e desse processo diferencia-se o funcionamento individual, pelo qual a linguagem passa a ser orientada para si, servindo à auto-organização e à auto regulação (Vygotsky, 1984).

Jorge Amado, escritor, já abrange uma visão voltada à cultura e pensa que as artes como: a música, a pintura, a literatura, contribuem para a solução dos problemas humanos. Diz ainda que a necessidade que o ser humano tem de alimento para o corpo compara-se às mesmas que tem de beleza e de liberdade. A liberdade reivindicada nas artes existirá para sempre e que a literatura é uma das mais poderosas armas que o homem possui, pois nela expressa-se os desejos da alma que reflete na busca incansável da felicidade.

Com estas palavras o escritor baiano, que é uma das maiores referências da literatura brasileira, deixa para a humanidade expressões valiosíssimas no sentido da valorização da arte de ler, pois na leitura o indivíduo descobre mundos inimagináveis enriquecendo-o quanto aos aspectos intelectuais, sociais, morais e preparando-o para a vida.

Silva (2012) afirma que a prática da leitura como condição fundamental para o desenvolvimento do homem em qualquer área do conhecimento. Pensamento este que condiz com os ideais de Siqueira (2018, p. 147) que ratifica a teoria de Silva, com a afirmativa de que:

Esse pensamento parece ser consenso entre os profissionais da educação no Brasil. Neste sentido, as dificuldades encontradas pelos alunos na efetivação da leitura trazem algumas implicações que prejudicam a inserção do educando na sociedade, impedindo-o de usufruir dos bens culturais escritos. É bom lembrar também que a prática da leitura está ligada ao sucesso escolar. Isso está posto em todas as modalidades de ensino.

Neste sentido, da busca da transformação como indivíduo é que se justifica a necessidade da variedade de leituras, formando com isto saberes diferenciados e diversificados, na perspectiva da promoção de ideias e ideais voltados ao bem-estar das pessoas.

Souza (2016) traça um esquema representativo acerca dos benefícios provenientes da leitura, o que podemos agregar a ideia de que a literatura afro-brasileira desmistifica ideias proferidas, há séculos, nas escolas, como a única verdade, o valor superior à literatura branca.

Desta forma, ficam evidenciados os benefícios trazidos pelo ato contínuo da prática da leitura de literatura afro-brasileira. Neste sentido, há pesquisas realizadas

que comprovam empiricamente que quem é detentor de informações possui maiores chances de vencer os obstáculos que aparecerem durante sua vida.

Paralelamente a este pensamento tem o de Rocco (2018) que diz:

E desse modo, leitor e leitura atuam na construção de um processo social de mão dupla, desenvolvendo um tipo de ação que se dá em espaço muito amplo, pois os inumeráveis sentidos atribuídos a um texto e dele também absorvidos entram em consonância com a história de vida de cada um, e ainda, em consonância com o imaginário pessoal e coletivo dos indivíduos. Portanto uma sociedade que domine a leitura e a escrita tem conseqüentemente o dever de estender e garantir politicamente o domínio de tais atividades a todos os seus cidadãos.

Vemos que a preocupação em estar sempre em contato com a leitura e a escrita é uma dádiva humana de longos tempos. Cabe às gerações preservarem esta preciosa cultura que traz benefícios relevantes à humanidade. As pessoas precisam de conhecimento para que a partir daí possam criar reflexões necessárias aos processos de libertação do ser em sua plenitude e a aquisição dos requisitos necessários para filtrarem com maior eficácia as informações que circundam em seu meio informacional onde a quantidade de códigos a serem decifrados tem aumentado a cada dia.

3.3 A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Auxiliando o/a discente leitor/a em articulação com a capacidade do autorreconhecimento, ressignificando a própria identidade negra, o/a professor/a derruba barreiras e cria novas possibilidades, pois personagens e autores/as negros têm a oportunidade de se mostrar como principais e não apenas como secundários.

Conforme acrescenta Regina Zilberman (2012), a “leitura, enquanto prática circula em meio que supõe a exclusão dos sujeitos postos à parte do mundo do letramento, que se evidencia na qualidade de etapa necessária para sua efetivação (p. 52)”. Aproximar o/a aluno/a do ensino fundamental II à literatura afro-brasileira, por meio de práticas de leitura em salas de aula, é permitir que os referidos leiam e compreendam efetivamente o contexto social ao qual estão inseridos.

É consenso que somos um povo de formação multiétnica e multicultural, o que significa que a escola deveria contemplá-la no dia a dia e não em datas pontuais, como é verificado na maioria das escolas. Também não basta estar escrito no PPP

da escola para cumprir fins burocráticos e legais, conforme previsto na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996) (Brasil, 1996).

Pouco se tem visto, na Educação Básica, projetos que suscitem o debate sobre as diferentes etnias que compõem o povo brasileiro; e ainda outra discussão que implica debater sobre o aprender a conviver e a aceitar as diferenças em relação à etnia negra e aos povos indígenas, africanos, asiáticos e europeus, que formam a população brasileira.

Acreditamos que a ação pedagogia docente seja determinante neste processo, porque como nos ensina Maurice Tardif (2012, p.79) “o professor é o mediador entre a cultura do aluno com os conhecimentos científicos escolares”. Isto é, compete ao/à docente, em suas aulas, abordar os elementos da cultura afro-brasileira e indígena na sua área de conhecimento, o que mostra que não é somente a determinação legal que fará que o/a mesmo/a nas suas práxis cumpra os preceitos legais, e sim a sua formação política.

Para efetivar o ensino, numa perspectiva culturalmente relevante a todos/as os/as alunos/as, dentre eles/as os/as afrodescendentes, faz-se necessária à escola contemporânea repensar suas práticas, seu currículo real. Para praticar a inclusão desta temática no espaço da sala de aula, requer o cumprimento dos pilares da diferença intercultural e o tipo de formação humana que se quer alcançar dos/as alunos/as, ao longo do processo educativo na Educação Básica. Dessa forma, entendemos como relevante inserir a Literatura Afro-brasileira como meio de valorização, entendendo que muitos/as alunos/as não conheçam autores/as e obras de relevância e reconhecimento internacional. Para isso, o currículo de Língua Portuguesa necessita inserir esse tipo de literatura em seu bojo, alternando com outros também importantes, para que os/as estudantes possam reconhecer a pluralidade étnica brasileira.

Nesse sentido, esta pesquisa se torna relevante, porque atende ao cumprimento da determinação da lei 10.639/2003, que trata da obrigatoriedade do ensino da questão étnico-racial, temática ainda pouco privilegiada na Educação Básica propondo, assim possibilidade no enfrentamento da exclusão social.

Duarte (2014) nos apresenta diversas possibilidades de autores/as e obras que enfocam a literatura afro-brasileira, como Cidinha da Silva, militante e pesquisadora na área de questões étnicas e de gênero, com obras de repercussão e relevantes

para se trabalhar com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, como: Os nove pentes d'África, O Mar de Manu e Kuami.

O autor ainda menciona Cuti (Luiz Silva), fundador dos Cadernos Negros e outras obras relevantes e indicadas ao trabalho decente em sala de aula. Suas obras nos remetem ao peculiar à África e ao que os/as descendentes brasileiros herdaram em relação à história e à cultura ancestral daquele país.

A obra Literatura Afro-brasileira (Duarte, 2014) apresenta em autores do século XVII ao século XXI que se dedicaram a essa temática em escolas brasileiras, considerando a origem de seus/suas alunos/as e profissionais e a realidade populacional brasileira, que está longe de ser europeia. O empoderamento do povo e a necessidade de pertencimento dos/as alunos/as ao que representa o afro-brasileirismo em sua vida e na vida de cada cidadão/ã é muito relevante.

4 METODOLOGIA

Este estudo foi embasado à luz da contribuição de pesquisas focando a temática educação do leitor e afirmação da identidade cultural tais como Stuart Hall (2011) Duarte (2014), Gomes e Marli (2018), Fanon (2020); a leitura/literatura, como Zilberman (2012), Souza (2016), Debus (2017) e Rocco (2018), entre outros.

O estudo teve, inicialmente, uma abordagem teórica, a partir de autores/as que se especializaram na temática estudada. Foram investigadas informações e conceitos publicados em sites científicos, em trabalhos acadêmicos, tais como: artigos científicos, dissertações e teses, bem como em literatura conceituada e, dentro das possibilidades, atualizada. Assim, esta etapa da pesquisa se configurou como estudo bibliográfico. O que, de acordo com Treinta et al (2012, p. 2):

[...] o estudo bibliográfico busca identificar o que foi produzido de conhecimento pela comunidade científica sobre esse tema e, ao mesmo tempo, avaliar as principais tendências da pesquisa sobre ele. Parte do princípio de que, ao iniciar-se uma nova pesquisa acadêmica, tudo o que está sendo discutido, publicado e gerado de conhecimento nessa linha de pesquisa deve ser mapeado para a construção do conhecimento a ela relacionado

A pesquisa proposta, no segundo momento, foi a qualitativa, do tipo pesquisa-ação, em análise do tema e de como ele se apresenta na Escola Municipal Professor João Pinto Bandeira, localizada em São Mateus-ES. A respeito desta pesquisa, Michel Jean Marie Thiollent (2009) esclarece que é:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativos (Thiollent, 2009, p.16).

De acordo com Thiollent (2009), ao que se percebe, a pesquisa-ação se configura pelo envolvimento da pesquisadora e dos sujeitos participantes. Assim, se afastam dos princípios relativos à pesquisa científica acadêmica.

Em fase subsequente, o estudo contou com a aplicação de questionários semiestruturados (com perguntas objetivas e subjetivas) direcionados à professora de Língua Portuguesa dos 6º Ano, aos alunos da referida turma (6º) e para a pedagoga, para complementar as informações obtidas na pesquisa-ação e enriquecer o trabalho desenvolvido. Seguindo a definição de Gil (2009), o questionário foi utilizado como

uma técnica de investigação com o objetivo de obter dados relevantes para a pesquisa (p. 126).

Nesse sentido, Melo e Bianchi (2015, p.45) destacam que o questionário, embora não seja a metodologia completa do estudo, representa uma ferramenta de coleta de dados indispensável na pesquisa. Sua relevância é incontestável, principalmente quando se busca obter informações específicas dos participantes envolvidos no estudo. De forma análoga, os autores o comparam a um termômetro clínico, pois suas respostas fornecem dados cruciais para o diagnóstico formulado pelo pesquisador, adequando-se perfeitamente ao contexto da investigação.

A pesquisadora teve um momento de diálogo com os alunos (após a conclusão dos questionários) sobre a temática literatura afro-brasileira e a realidade da leitura no contexto escolar, nesta direção surgiram abordagens, pelos alunos de falas sobre racismo, preconceito, tipos de cabelo, etnias, segregação e outras que estão presentes, segundo as crianças do 6º ano, em sua vivência pessoal (casa, rua, grupos sociais) e na escola, pela falta de representantes negros em livros didáticos e de literatura. Ou seja, a identidade afro-brasileira se apresenta na lei 10.639, nos discursos, na mídia, mas na prática ela não é percebida, não se concretiza. Neste momento a professora estava respondendo seu formulário de questionário.

Importante explicar que as duas outras professoras que também responderiam o questionário (uma que trabalha com os 7ºs e 9ºs anos e a outra que atua nas turmas de 8ºs anos) não conseguiram responder e entregar o questionário em tempo hábil, mesmo que solicitado. A intenção de abranger mais docentes foi a de contrastar respostas e compará-las, no sentido de perceber como toda a escola desenvolve o trabalho envolvendo a literatura afro-brasileira. Como apenas a representante dos 6ºs devolveu o questionário respondido, este será verificado em comparação com o que os alunos preencheram.

4.1 LOCAL E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Quando ao local, o estudo foi realizado na EMEF Professor João Pinto Bandeira que oferece Ensino Fundamental I, Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos, no município de São Mateus.

A Unidade Escolar EMEF Professor João Pinto Bandeira, está situada no endereço: Rua Duque de Caxias, nº 154, Bairro: Carapina – São Mateus/ES, Cep:

29.933.030. Telefone: (27) 99918-3999. E-mail:
emefpjb@educacao.saomateus.es.gov.br.

A EMEF Professor João Pinto Bandeira foi criada no ano de 1960, uma das maiores e mais antigas do município, o nome homenageia um professor local já falecido há algum tempo, mas que se dedicou à educação municipal. Já ocupou outro local, mas desde a década de 1980 está no atual endereço, em prédio próprio.

Atende cerca de 1.100 alunos, do 1º ao 9º Ano, nos turnos Matutino e Vespertino e da EJA (noturno).

Objetiva-se aos níveis de escolaridade ofertados, nessa escola, (Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA (1º e 2º segmentos) buscar atender as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/96 em seus artigos 2º, 22, 25, 32 e 33, com os olhos voltados ao futuro, garantindo a liberdade do aluno de aprender, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, com respeito à liberdade e apreço a tolerância, resgatando os princípios éticos, cívicos e morais, conforme prescreve o Regimento Comum das Escolas da Rede Municipal de Ensino de São Mateus-ES.

O Ensino Fundamental na EMEF Professor João Pinto Bandeira busca conduzir o educando no processo de aprender a aprender, a conhecer, a fazer, a ser e a viver com os outros, ampliando a sua capacidade de conviver com os demais membros da sociedade, com autonomia em suas decisões.

Desenvolver no Ensino Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, as habilidades necessárias referentes a cada etapa escolar e posteriormente em sua vivência.

Propõe, ainda, equacionar o déficit de aprendizagem cultural que muitos dos educandos apresentam, devido às condições sociais, a falta de apoio familiar, emocional e didático; chamando a participação direta da família junto à escola.

Desenvolver nos anos iniciais e anos finais do Ensino Fundamental, as habilidades necessárias para ingresso no Ensino Médio tendo conhecimento dos conteúdos.

Conforme legislação vigente, a EMEF Professor João Pinto Bandeira funciona nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno, assim distribuídos:

Horário de Funcionamento: Matutino – 07h às 11:30h

Vespertino – 13h às 17:30h

Noturno – 18h às 22:30h

Nível de Ensino

- Ensino Fundamental (Anos Finais) – Matutino;
- Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – Vespertino;
- Educação de Jovens e Adultos (1º segmento – 1º ao 4º período/ e 2º segmento – 5º ao 8º período).

Quanto aos sujeitos, a pesquisa esteve focada na turma de 6º ano 01, que é composta por 24 alunos, sendo 17 meninos e 7 meninas, com idades entre 11 e 12 anos. Deste quantitativo, apenas 22 discentes estiveram presentes na escola nos dias de pesquisa. Além dos/as estudantes, participaram também a pedagoga e 01 professora responsável pelo ensino de língua portuguesa da referida turma e a autora do livro "Ashanti: nossa pretinha", Taís Espírito Santo. Ao todo, o estudo contou com 24 participantes.

A participação diversificada desses sujeitos é fundamental para a obtenção de uma visão abrangente e enriquecedora sobre a formação de leitores com ênfase na literatura afro-brasileira.

Não houve seleção de professores de Língua Portuguesa, pois como a escola só possui uma para cada ano e optou-se por desenvolver a pesquisa em turma de 6º ano, a participante foi a professora da turma. A escolha pelo sexto ano foi por agregar características mistas de crianças e adolescentes e por ser o início do Ensino Fundamental II.

4.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi conduzida por meio de uma pesquisa-ação, dividida em dois momentos distintos. Inicialmente, foram realizadas observações em campo para registrar a interação dos alunos com a literatura afro-brasileira durante as atividades propostas. Essa abordagem permitiu a obtenção de dados qualitativos relevantes sobre o envolvimento dos estudantes com as histórias protagonizadas por personagens negros/as.

Posteriormente, realizou-se a aplicação de questionários semiestruturados, com alunos (Apêndice I), professora (Apêndice II) e pedagoga (Apêndice III), buscando obter perspectivas e experiências relacionadas à formação de leitores, com ênfase na literatura afro-brasileira. Também foi conduzido questionário individual com a escritora Taís Espírito Santo, semiestruturado e específico (Apêndice IV). Essa

abordagem mais aprofundada permitiu uma compreensão detalhada das percepções da autora sobre o impacto dessa literatura na formação dos alunos como leitores críticos.

A combinação desses dois momentos, pesquisa-ação e questionários, fornecerá uma análise abrangente dos resultados, enriquecendo o estudo e contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento no campo das práticas de formação de leitores com enfoque na literatura afro-brasileira e oportunizando a elaboração do Produto Educacional, uma sequência didática sob a forma de E-Book.

A pesquisa somente foi iniciada após a apresentação, leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por todos os participantes envolvidos no estudo. Esse procedimento foi fundamental para garantir que os participantes estivessem plenamente informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa, e que tivessem dado seu consentimento voluntário na participação. Os alunos, como são menores de idade, foi encaminhado o termo aos pais/responsáveis legais, para obter autorização, bem como o uso de imagem dos mesmos.

O processo para coletar as assinaturas ocorreu da seguinte forma: a pedagoga, professora e alunos (respectivos responsáveis legais) assinaram o TCLE, presencialmente, na escola. Já a autora, que reside fora de São Mateus, recebeu o documento por e-mail, onde o imprimiu, assinou, digitalizou e devolveu à pesquisadora. Essa abordagem garantiu que todos os participantes estivessem plenamente cientes dos detalhes da pesquisa e tivessem a oportunidade de fornecer seu consentimento informado antes de seu início.

Além disso, essa prática esteve em conformidade com as diretrizes éticas e assegurou a proteção dos direitos e o bem-estar dos participantes durante todo o estudo.

4.2.1 Pesquisa-ação

A pesquisa-ação foi dividida em duas etapas, sendo o primeiro programado para ocorrer no segundo semestre do ano de 2023, no mês de novembro. Nesse intervalo temporal, a pesquisadora coordenou, em colaboração com a direção da escola, professora, pedagogos e alunos, uma sequência de três dias consecutivos

dedicados à imersão e realização de atividades com a turma selecionada. Ao final do terceiro dia, a professora e a pedagoga responderam ao questionário, a fim de confrontar as impressões obtidas na pesquisa-ação com suas respostas, com o objetivo de enriquecer o estudo.

Essa primeira etapa ocorreu da seguinte forma:

No primeiro dia, foi o **contato inicial / observação**, em que a pesquisadora fez uma apresentação sobre o objetivo e o desenrolar da pesquisa, além de interagir com os alunos e professora. Foram apresentadas as obras e estimuladas as perguntas e reflexões. Essa etapa teve a duração de 2 horas.

No segundo dia do projeto, foi o **contato com as obras e esclarecimento de dúvidas**. As obras selecionadas permaneceram acessíveis para que os alunos pudessem explorá-las e interagissem com as mesmas. Além disso, foi exibido vídeo e apresentação de slides relacionados ao tema.

Durante essa etapa, a pesquisadora esteve atenta às reações e interesses dos alunos, incentivando ativamente a discussão e o questionamento. Esta fase teve duração de 3 horas.

Aqui, foi proposta uma sequência didática baseada na interação entre a leitura literária e a Educação para as Relações Étnico-raciais, com enfoque na Literatura Afro-brasileira.

A lista de obras incluiu títulos como "Os nove pentes d'África" de Cidinha da Silva (2009), "Amoras" de Emicida (2018), "Meu crespo é de rainha" de bell hooks (2018), "Ashanti: nossa pretinha" de Santo (2021) entre outros. A escolha final das obras foi definida em conjunto com a professora regente da turma do 6º ano. As atividades planejadas incluíram aula expositiva dialogada, mediação de leitura, recursos audiovisuais e roda de conversa, entre outras abordagens.

No terceiro dia e última atividade da pesquisa-ação - **anotação e impressões dos alunos/as, professores/as e pedagoga** - foi realizado um bate-papo para coletar as impressões dos/as alunos/as sobre as obras, seus interesses, bem como as dificuldades enfrentadas e as estratégias adotadas pela professora e pedagoga para promover o interesse pela literatura afro-brasileira. Essa fase também durou 3 horas. Ao final, a professora e a pedagoga responderam ao questionário.

Esses momentos foram marcados pela representação do universo africano e afro-brasileiro de forma lúdica, buscando cativar e despertar a atenção dos

estudantes, com uma postura de respeito e valorização da diversidade para um processo saudável de construção de identidades.

A segunda etapa da pesquisa-ação ocorreu no mês de novembro do corrente ano, marcando o encerramento do estudo.

Nesse dia, os alunos tiveram uma oportunidade única: puderam interagir, presencialmente, com a escritora Taís Espírito Santo. Esse momento permitiu um contato direto com a autora e uma enriquecedora troca de experiências. Acredita-se que essa interação foi de extrema importância para estimular um maior envolvimento dos alunos com a leitura e proporcionar uma compreensão mais profunda da obra. Dessa forma, essa experiência contribuiu significativamente para a formação de leitores críticos e reflexivos.

Após o encerramento das atividades desse dia, a pesquisadora conduziu questionários individuais com os alunos, bem como e com a autora, utilizando um questionário semiestruturado como base, com o objetivo de coletar não apenas respostas objetivas, mas também elementos subjetivos acerca da experiência dos alunos durante a pesquisa-ação.

Durante todo o período da pesquisa, a pesquisadora continuou realizando interações e observações relevantes ao estudo, acompanhando de perto o desenvolvimento das atividades e a interação dos alunos com a literatura afro-brasileira. Essa proximidade permitiu uma análise mais completa e aprofundada das experiências vivenciadas pelos estudantes, bem como do impacto das práticas de formação de leitores à luz da literatura afro-brasileira na turma de 6º ano. Com isso, se obtiveram dados abrangentes e consistentes para embasar as discussões e conclusões do estudo, visando contribuir efetivamente para a melhoria das práticas pedagógicas relacionadas à promoção da leitura e valorização da diversidade cultural na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Pinto Bandeira.

4.2.2 Aplicação de Questionários

Após concluir a primeira etapa da pesquisa-ação, passou-se para a próxima fase, que consistiu na aplicação de questionários semiestruturados com a professora e pedagoga. A duração dessa etapa foi de aproximadamente uma hora. Para garantir a confidencialidade das respostas, os formulários foram lacrados em envelopes invioláveis, sem qualquer identificação dos respondentes.

Em relação aos estudantes e a autora, a aplicação dos questionários foi conduzida pela pesquisadora ao final da etapa dois da pesquisa-ação, programada para ocorrer em novembro de 2023. As aplicações ocorreram individualmente, em um espaço reservado que garantiu sigilo, tranquilidade e liberdade para os participantes.

O questionário, presente nos apêndices I, II, III e IV, consiste em 06 questões objetivas e 3 questões discursivas, buscando aprofundar a compreensão sobre a formação de leitores a partir da literatura afro-brasileira.

4.2.3 Método de análise dos dados

A análise dos dados obtidos seguiu um método minucioso. As respostas do questionário foram organizadas em gráficos, quadros e/ou tabelas para facilitar a compreensão. Já as respostas subjetivas das perguntas abertas foram analisadas qualitativamente, utilizando referências de autores especializados na literatura afro-brasileira e discussões pertinentes ao tema.

Após essa etapa, fez-se uma comparação entre as impressões coletadas durante a pesquisa-ação e as informações fornecidas pelos/as participantes no questionário. Dessa forma, foi possível confrontar diferentes perspectivas e enriquecer a análise.

Com base nos dados coletados e analisados, realizamos discussões fundamentadas e, em seguida, apresentamos a intervenção do Produto Educacional, buscando contribuir efetivamente para a formação de leitores críticos a partir da literatura afro-brasileira. Ao final, concluímos o estudo com considerações relevantes e reflexões sobre os resultados obtidos.

Esta pesquisa está em conformidade com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das normas aplicáveis a pesquisas sociais e humanas envolvendo seres humanos

Os benefícios decorrentes desta pesquisa, destacando sua relevância para a promoção de uma educação mais inclusiva e consciente da diversidade cultural afro-brasileira, são os seguintes:

- Valorização da Literatura Afro-brasileira, pois a pesquisa contribuiu para a valorização da literatura afro-brasileira no contexto escolar, destacando autores e obras relevantes que representem a diversidade cultural e a história da população negra no Brasil. Isso promoverá uma maior visibilidade para a

literatura afro-brasileira e sua importância na formação de leitores críticos e reflexivos.

- Formação de Leitores Críticos, a partir da imersão na literatura afro-brasileira e das atividades propostas, os alunos desenvolveram habilidades de leitura crítica, compreendendo diferentes perspectivas e problematizando questões relacionadas à identidade e diversidade cultural. Essa formação de leitores críticos contribuiu para a construção de cidadãos mais conscientes e engajados socialmente.
- Enriquecimento das Práticas Pedagógicas, uma vez que os resultados obtidos pela pesquisa proporcionaram subsídios para aprimorar as práticas pedagógicas relacionadas à formação de leitores, especialmente com enfoque na literatura afro-brasileira. Com base nas experiências e percepções dos professores e pedagoga, foi possível desenvolver estratégias mais eficazes para promover o interesse pela leitura e a valorização da diversidade cultural, contribuindo para uma educação mais inclusiva e sensível às questões étnico-raciais.

Um benefício decorrente da pesquisa foi a criação de um Produto Educacional, uma sequência didática em formato de E-Book, que visa promover o trabalho contínuo com a temática afro-brasileira ao longo do ano letivo, superando a abordagem pontual no Dia da Consciência Negra. Com atividades envolvendo obras de autores afro-brasileiros, os alunos têm acesso a uma educação mais inclusiva e respeitosa em relação à etnia negra.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 PERCEPÇÃO DOS/AS ALUNOS/AS SOBRE A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

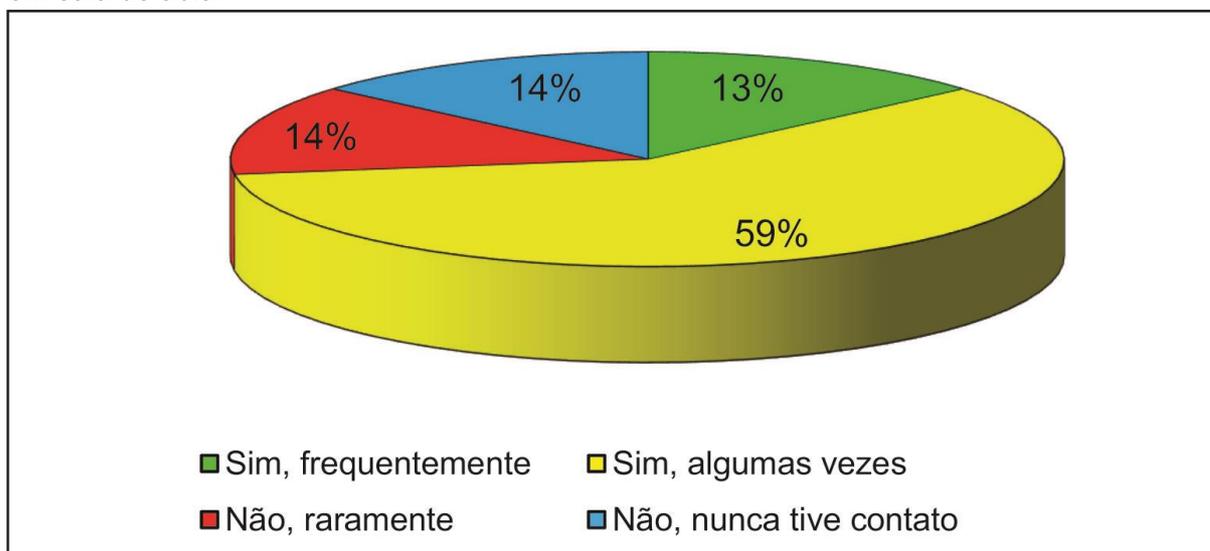
Conforme apresentado no capítulo Metodologia, os questionários foram aplicados aos participantes da EMEF Professor João Pinto Bandeira: aos/às alunos/as (Apêndice I), à professora de Língua Portuguesa (Apêndice II), à pedagoga (Apêndice III) e à autora Taís Espírito Santo (Apêndice IV).

Nas 06 questões objetivas do questionário dos alunos, as respostas foram tabuladas em gráficos ou quadros, por representar um quantitativo significativo de 22 participantes.

Após a apresentação dos resultados, procederemos as discussões sobre as impressões obtidas.

A primeira questão aborda o contato dos alunos terem contato com livros e contos sobre o tema afro-brasileiro em sala de aula demonstrado pelo Gráfico 1.

Gráfico 1: Você já teve contato com livros ou contos que abordam a temática afro-brasileira em sala de aula?



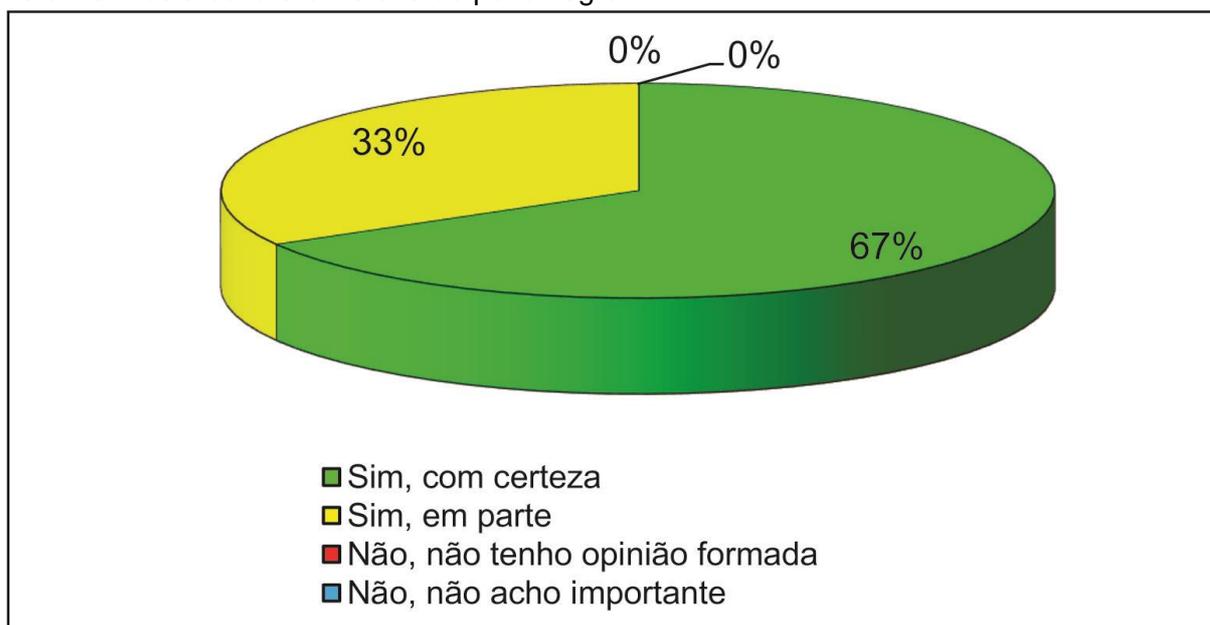
Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

O percentual mais elevado, 59% foi com a resposta “Sim, algumas vezes”. 14% indicaram “Não, raramente”; 14% marcaram “Não, nunca tive contato” e 13% responderam “Sim, frequentemente”.

As respostas apontaram que a maioria já teve o contato, se não foi com obras completas, foi com histórias, o que reforça, positivamente que o caminho que a escola percorre não é de negação da aproximação dos alunos com a literatura afro-brasileira.

A pergunta número 2 envolve a opinião dos alunos sobre a importância de conhecer e valorizar a cultura e história do povo negro, conforme se apresenta no Gráfico 2.

Gráfico 2: Na sua opinião, a literatura afro-brasileira é importante para conhecermos e valorizarmos a cultura e história do povo negro?

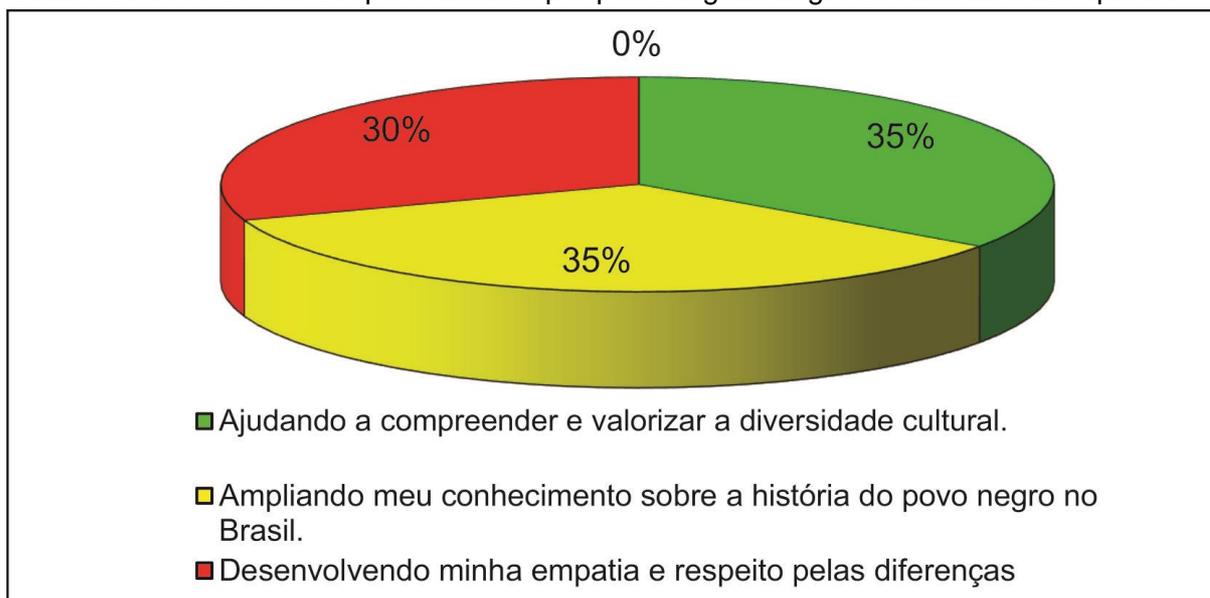


Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

As respostas dos alunos foram que 67% disseram “Sim, com certeza”; 33% indicaram “Sim, em parte”, não houve outras respostas (de cunho negativo). Assim, as expressões dos alunos refletem que percebem a literatura afro-brasileira contribui para que conheçam e valorizem a cultura e a história do povo negro.

Prosseguindo, o questionamento 3 averigua dos estudantes se os personagens das histórias que leem os representam, de acordo com a descrição do Gráfico 3, a seguir.

Gráfico 3: Você se sente representado/a por personagens negros/as nas histórias que lê?



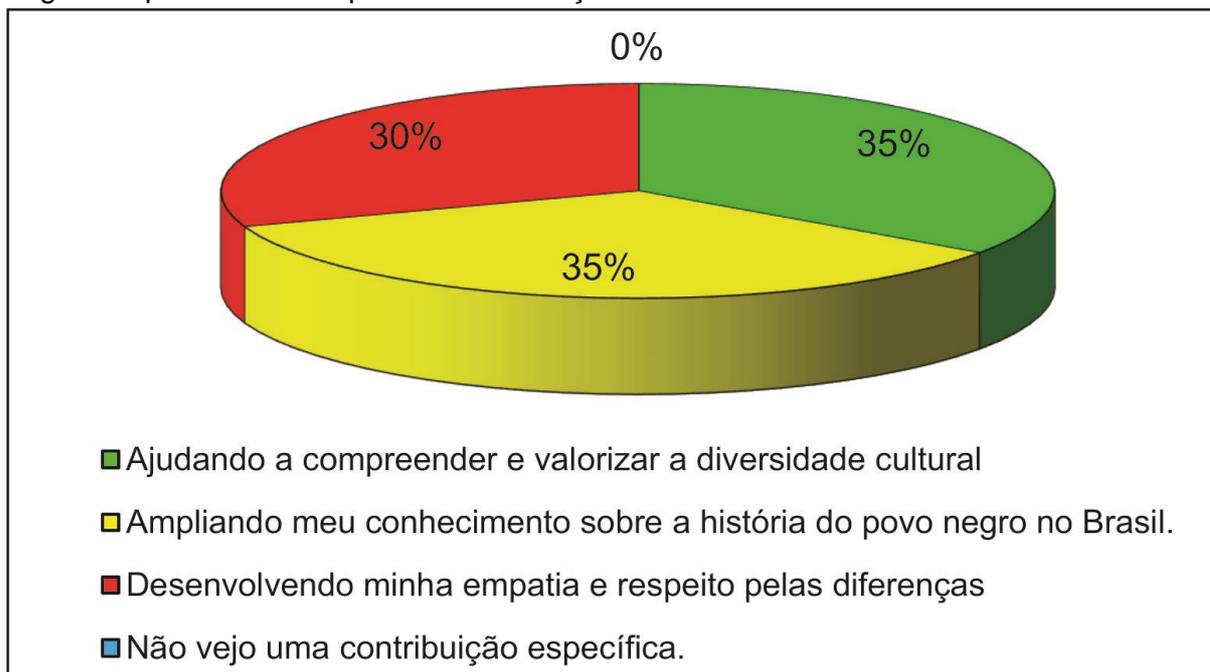
Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

Apesar de haver uma variedade maior de opiniões, a maioria, 59%, indicou “Às vezes, depende da história”; 18% responderam “Raramente, poucas histórias têm personagens negros/as”; 14% que “Sim, sempre”; e 9% afirmaram “Não, nunca me sinto representado/a.”.

Essa falta de identificação da maioria pode ser em função de conhecerem poucos personagens negros em histórias trabalhadas pela escola. A falta de pertencimento e proximidade é justamente por não fazerem parte da literatura que estão lendo.

A 4ª pergunta, de acordo com o Gráfico 4, investiga se os alunos acreditam que a leitura de Literatura afro-brasileira pode auxiliar na sua formação como leitor/a.

Gráfico 4: Como você acredita que a leitura de livros que trazem histórias e personagens negros/as pode contribuir para a sua formação como leitor/a?



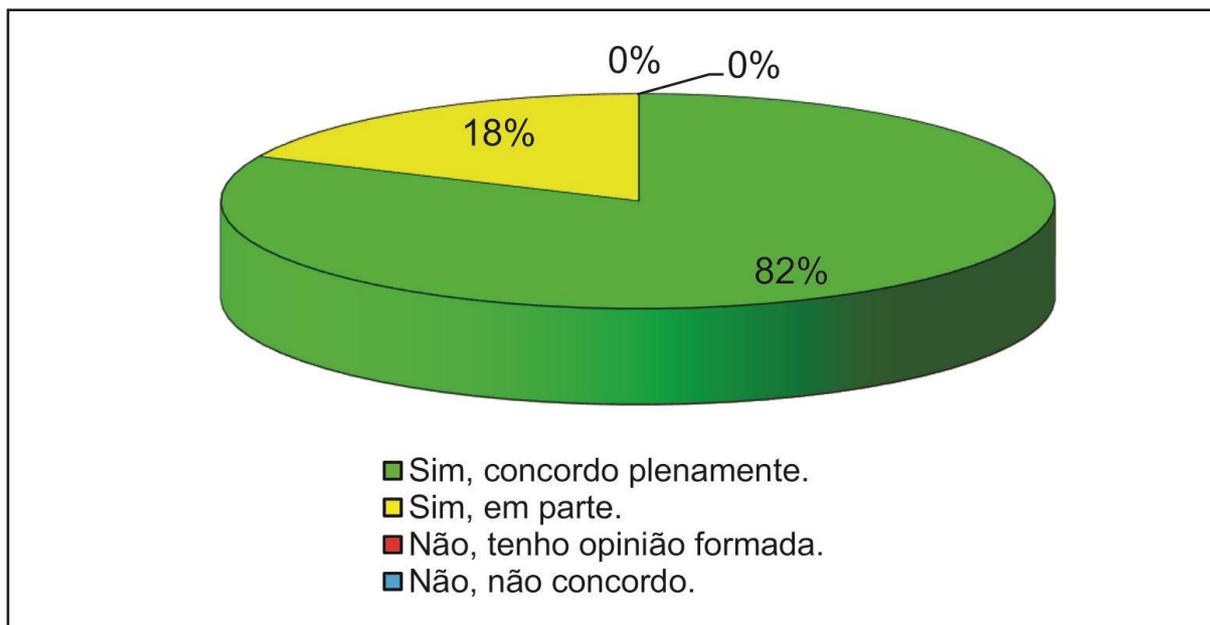
Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

35% dos alunos participantes do 6º ano indicaram “Ampliando meu conhecimento sobre a história do povo negro no Brasil”; 35% destacaram “Ajudando a compreender e valorizar a diversidade cultural.”; 30% marcaram “Desenvolvendo minha empatia e respeito pelas diferenças.”; e nenhum dos alunos marcou a opção “Não vejo uma contribuição específica”.

Desta forma, os alunos compreendem a relevância de histórias e personagens negros em sua formação como leitores, apenas um grupo de 07 estudantes não percebem essa contribuição, o que requer um trabalho motivador mais intensivo neste sentido, o que pode ser explicado a partir das respostas à questão 5.

A questão 5 indaga a opinião dos participantes sobre a escola ofertar mais livros sobre a cultura afro-brasileira para leitura, cujas respostas constam no Gráfico 5.

Gráfico 5: Na sua opinião, a escola poderia oferecer mais livros que retratem a cultura afro-brasileira em suas atividades de leitura?



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

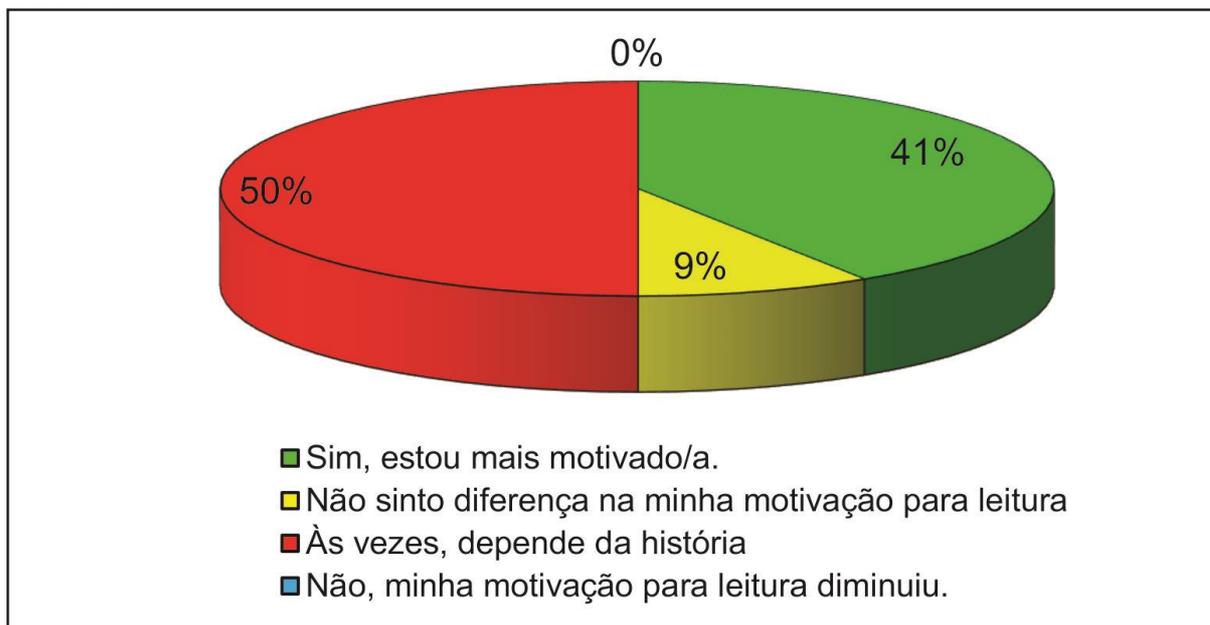
As respostas ilustradas no gráfico destacam que 82% “Sim, concordo plenamente” e 18% “Sim, em parte”. Desta forma, os respondentes foram afirmativos em suas indicações. As opções “Não tenho opinião formada.” e “Não, não concordo.” Não foram marcadas.

Neste sentido, os alunos são desejantes por mais oferta de literatura afro-brasileira, cabendo à escola investir neste sentido, através da solicitação dos professores ante a necessidade dos alunos.

Percebe-se que se não há exemplares diversos deste tipo de literatura, os alunos não têm opção e, conseqüentemente, a motivação não procede como poderia ser, caso houvesse disponível obras de literatura afro-brasileira.

O questionamento 6 interroga justamente sobre a motivação dos alunos em ler mais, após conhecer obras sobre a literatura afro-brasileira.

Gráfico 6: Você se sente motivado/a a ler mais após conhecer obras de literatura afro-brasileira?



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

As respostas foram coletadas após as atividades desenvolvidas pela pesquisadora e após a visita da autora, sendo: que 50% afirmaram “Às vezes, dependa da história”; 41% responderam “Sim, estou mais motivado/a.”; 9% “Não sinto diferença na minha motivação para leitura”; e nenhum dos participantes disseram “Não, minha motivação para leitura diminuiu”.

Assim, o trabalho desenvolvido em pouco tempo e com número reduzido de livros com história sobre a cultura afro-brasileira influenciaram a motivação dos alunos.

Mais uma vez se destaca que, se o acervo da biblioteca escolar adquirir mais exemplares, deste tipo de literatura, o interesse dos alunos pode ser bem mais intenso do que se apresenta hoje.

Foram aplicadas 03 questões subjetivas e suas respostas não foram tabuladas em gráficos, pois expressam ideias de maneira mais extensa e sob o ponto de vista de cada um dos alunos participantes.

Na primeira pergunta “Como você se sente quando lê histórias com personagens negros ou negras como os heróis e heroínas principais?” parafraseando as respostas, 14 (quatorze) dos alunos/as se mostram identificados/as com os personagens destas histórias, principalmente por representarem sua cor “negra”,

como se referem. Alguns apresentam mais argumentos sobre sua etnia, o que remete ao pertencimento que incorporam.

Diferentemente, 08 dos/das alunos/as, indicam não sentirem nenhuma diferença de comportamento ou sentimento, julgando que a leitura com esse tipo de personagem é “normal”, como acontece com personagens brancos.

Comparando os grupos de respostas, percebe-se que o pertencimento, a partir da leitura, ainda é um sentimento a ser despertado, trabalhando as características desses personagens e as peculiaridades de cada um, individualmente. Muitas vezes, não assunção da ficção está associada à realidade de não assumir sua negritude.

A questão 2 “Você acha que as histórias da literatura afro-brasileira podem ajudar a tornar as pessoas mais iguais e acabar com o preconceito? Por quê?” revela 21 (vinte e uma) respostas positivas, em que os/as alunos/as inserem falas como “porque os livros podem mostrar que os negros são iguais aos brancos, já que ambos são seres humanos”; “ajudam a perceber e respeitar as pessoas negras como cidadãos”; “as histórias servem para levar respeito aos negros, pois os personagens são importantes, assim como as pessoas também são importantes na vida real”.

Apenas um/a aluno/a destaca que não, pois o preconceito não depende de história, mas das pessoas, de seus sentimentos e da sua forma de agir. Nem com personagens negros as pessoas preconceituosas vão parar de discriminar, é uma questão pessoal.

A literatura afro-brasileira, trabalhada desde a infância, em casa e no contexto escolar, auxiliam as crianças a vencer preconceitos e a enxergar quem ele e o seu próximo são, ou seja, os livros podem mostrar as etnias e sua relevância no mundo, de maneira individual e coletiva, pois a cor da pele não determina sentimentos, valores, capacidades e habilidades.

A terceira indagação "O que você achou de ler e aprender com as histórias e personagens negros e negras? Como essas histórias te ajudaram a conhecer melhor a cultura afro-brasileira? Conte como foi essa experiência para você!" envolveu os alunos em muitas opiniões semelhantes, pois as crianças do 6º ano perceberam a importância de sua cultura negra ou a do seu colega para o país. Os diálogos refletiram que, em poucas palavras escritas, o que o mundo precisa é de respeito.

A escola é, na maioria das vezes, uma extensão da realidade, do mundo, que trata as pessoas de maneiras diferentes e uma das causas dessas diferenças é a cor da pele, onde o negro passa a ser subalterno, inferior, menor que a etnia branca.

Isso advém de muitos séculos, numa cultura de segregação, discriminação latente em que o negro devia ser subserviente ao branco, como uma pena a ser cumprida. E mesmo que ele estudasse, fosse alforriado e conseguisse um emprego formal, ser preto era como possui uma mancha, algo que o identificasse com menor valor, enquanto pessoa.

5.2 A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA TRABALHADA NA ESCOLA, SOB A ÓTICA DA PROFESSORA DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 6º ANO

Prosseguindo com a pesquisa e aplicação dos questionários, a próxima participante foi a professora de Língua Portuguesa do 6º Ano. Conforme a docente, sua experiência na profissão é pequena e é o primeiro ano que trabalha na EMEF Professor João Pinto Bandeira. Conforme se procedeu no subcapítulo anterior, primeiramente os resultados são repassados, para, ao final, serem feitas as discussões em relação aos pareceres e aos respectivos grupos de participantes.

Na pergunta 1 “Você já utilizou obras da literatura afro-brasileira em suas aulas de língua portuguesa?”, a professora respondeu que sim, em algumas vezes e, como a pergunta foi objetiva, não houve como explicar de que forma, em que momentos e por quantas vezes ela trabalhou com esse tipo de literatura com os/as alunos/as.

Prosseguindo, a segunda questão “Em sua opinião, a inclusão da literatura afro-brasileira no currículo de língua portuguesa é relevante para a formação dos alunos?” ela declarou que sim, é muito relevante, demonstrando sua preocupação com um currículo voltado à valorização étnico-racial, sem qualquer tipo de preconceito e diferença entre as pessoas, o que a lei 10.639, a BNCC e outras diretrizes já preconizam.

Na 3ª pergunta “Quais são as principais dificuldades que você encontra ao trabalhar com obras da literatura afro-brasileira em sala de aula?”. A docente indica a opção “Falta de conhecimento e preparo para abordar o tema”. O que perpassa pela prática na regência, que é pouca e pela formação acadêmica, que não explora essa abordagem, mas, sim, trabalha a literatura brasileira de maneira geral, apenas dividindo-a em períodos e escolas literárias, nada especificamente direcionado à literatura afro-brasileira.

Dessa forma, com a pouca bagagem sobre o assunto e a insuficiência de obras na biblioteca da escola, o trabalho nessa área fica complicado praticamente

insignificante, o que contribui para que as abordagens afro-brasileiras não sejam trabalhadas em sala de aula e permaneçam esquecidos; e as atividades voltadas ao negro continuem reduzidas ao dia da consciência negra.

A pergunta 4 “Você recebeu formação específica sobre a Lei 10.639/03 e a importância da literatura afro-brasileira no currículo escolar?” Diretamente, a professora respondeu “Não, não recebi formação, mas considero sua importância”. Mais uma vez se imagina que a formação acadêmica superior não desenvolveu tal abordagem e a escola também não a faça, restando a ela prosseguir com um Programa de Ensino obsoleto, voltado a questões gramaticais, remetendo a leituras comumente abrangentes de temas ligados à cultura branca, praticamente nada que se refira ao negro a não a escravidão a personagens secundários ocupando funções secundárias como empregados/as, pessoas pobres, sem estudo, cidadãos com pouca notoriedade.

A questão 5 “Em suas aulas de língua portuguesa, você aborda temas relacionados à cultura e história do povo negro no Brasil além da literatura?” A professora indica que sim, aborda ocasionalmente, e provavelmente em datas e que se fala da libertação dos escravos e no dia da consciência negra.

Assim mesmo, mais de maneira informativa do que literária, sem explorar personagens negros e sua relevância, apenas de maneira ilustrativa.

A indagação 6 “Você acredita que a literatura afro-brasileira pode contribuir para combater o preconceito e a discriminação racial?”, sua resposta foi: Sim, acredito que pode contribuir significativamente. Desta forma, apesar de não possuir experiência como professora, sua percepção de mundo a leva a perceber a relevância do tema, pois não somente na escola, mas na sociedade os casos de racismo, preconceito e desigualdade étnica tem assumido proporções e projeções alarmantes, o que faz com que enquanto educadora sinta a necessidade de abordar o tema.

Assim, se os alunos tiverem um contato maior com livros e histórias sobre a cultura afro-brasileira passarão a ter mais consciência de seu lugar na escola e fora dela, no mundo, tendo o sentimento de pertencimento.

A 7ª questão objetiva “Na sua opinião, quais são os principais benefícios da inclusão da literatura afro-brasileira no currículo de língua portuguesa para a formação dos alunos?” a professora do 6º ano marcou as três primeiras opções, ou seja, “Ampliação do repertório cultural dos alunos.”; “Estímulo à reflexão sobre a diversidade étnico-racial.”; “Fortalecimento da identidade e autoestima dos alunos

negros.”, uma vez que se complementam e asseguram o conhecimento acerca da história e cultura afro-brasileira, que além de vasta é bastante relevante ao país e principalmente ao município de São Mateus, que tradicionalmente se constitui de ampla etnia negra e que carrega muitos aspectos da história e cultura deste povo.

As questões subjetivas reforçam as ideias da professora, porém om mais liberdade e espaço para se expressar.

Na primeira delas “Como você percebe a receptividade dos alunos em relação às obras da literatura afro-brasileira que são trabalhadas em sala de aula?”, em referência aos momentos desenvolvidos pela pesquisadora e pela autora, sua resposta foi *“Entre curiosos e maravilhados. Em algumas situações, percebi algo como confirmação da identidade e parte de sua cultura”*

Isso se confirma na fala da maioria dos alunos que se mostraram satisfeitos e desejantes por mais livros e histórias que abordassem sua origem, através de personagens negros, como eles, com vidas parecidas, problemas comuns e a necessidade de ser feliz em um mundo sem preconceitos, com a certeza das diferenças, mas apenas para crescimento, nada que separe os povos.

A segunda questão “Quais estratégias têm sido mais eficazes para despertar o interesse dos alunos pela literatura afro-brasileira?”. A escola possui pouquíssimas obras de literatura afro-brasileira e, com isso, a professora explicou que utiliza *“Apresentação de obras e disponibilidade para que possam folhear. Conversas sobre a importância e a novidade que elas trazem, visto que é bem recente a leitura de textos literários na sala de aula”*. Não é novidade, como a docente descreve, trata-se de ser uma lei nº 10.639 que institui o ensino da história e cultura afro-brasileira no contexto escolar.

Suas estratégias requerem mais atividades e conhecimento a respeito das abordagens que se necessidade fazer a respeito desta legislação e trazê-la sempre para a realidade do povo negro na sociedade.

A terceira e última pergunta “Na sua visão, como a literatura afro-brasileira contribui para ampliar a compreensão dos alunos sobre a cultura e história do povo negro no Brasil?”, traz como resposta: *“Penso que desperta a percepção para algo até bem pouco tempo conhecido e reforça a ideia da diversidade étnico-cultural, confirmando identidades e reforçando subjetividades”*.

Neste sentido, a professora novamente que o tema negritude é algo recente na sala de aula, o que não se pode afirmar, pois há muito tempo já se manifesta a luta

por valorizar a cultura e história afro-brasileira, mas que se reduz a determinadas disciplinas e datas específicas nada que se insira gradual e continuamente ao conteúdo programático anual de cada ano.

Depois de anos de formação do povo brasileiro e do conhecimento sobre as etnias que o constituíram, a escola, na pessoa da docente, acredita que a diversidade entre as etnias deve ser reforçada. Mais do que essa atitude, o que se poderia almejar é a valorização do que já se sabe existir, a população negra, assim como as demais.

5.3 A VISÃO DA PEDAGOGA SOBRE COMO A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA É TRABALHADA NAS TURMAS DE 6º ANO

As sete questões objetivas são diretas, sem a intervenção ou explicação da pedagoga que faz o acompanhamento da professora e dos alunos do 6º ano.

A profissional participante é experiente na educação estadual e municipal. Apesar de ser seu primeiro ano na EMEF Professor João Pinto Bandeira, possui bagagem pedagógica suficiente para responder às questões dispostas e para ocupar o lugar onde está.

Se a dinâmica empregada nos questionários anteriores, após todos os resultados, as discussões serão tecidas.

A questão 1 “Você considera importante incluir a literatura afro-brasileira no currículo escolar?”, sua resposta foi “Sim, é fundamental para promover a diversidade cultural e étnico-racial”. Reafirmando o que a professora expressou. Mas para isso, o currículo deveria receber atualizações de maneira geral, e não apenas no componente curricular Língua Portuguesa.

Na pergunta 2 “Na sua opinião, quais são os principais benefícios de utilizar a literatura afro-brasileira nas atividades pedagógicas?”, a pedagoga indicou as três opções iniciais “Favorece a identificação dos alunos com suas origens e culturas. Promove a reflexão sobre questões de preconceito e discriminação racial. Enriquece o repertório literário dos alunos.”, compreendendo, assim como a professora, que uma ideia complementa as outras e, por isso, inviável marcar apenas uma opção.

Na escola existe o reflexo da vida externa, mas ali os professores devem estar preparados para desmistificar tais ideias e desenvolver um ensino centrado na inclusão e na valorização das diferenças.

A terceira indagação “Você se sente preparada para abordar temas relacionados à cultura e história do povo negro nas atividades pedagógicas?” Sim, sinto-me preparada e confortável para abordar esses temas. Conforme descrito no início deste subcapítulo, a pedagoga é uma profissional experiente e provavelmente tem conhecimento sobre os temas transversais, bem como participa de formações pelo estado, sempre atuais, entre eles a temática étnico racial e antirracismo, por isso sua firmeza em se dizer preparada.

Na quarta questão “Como você enxerga o papel da literatura afro-brasileira na formação de leitores críticos e reflexivos?” ela indica que a literatura afro-brasileira tem um papel essencial na formação de leitores críticos, pois promove uma visão mais ampla e plural do mundo.

E essa abordagem deve ser feita na escola, com ilustração de fatos ocorrentes no mundo. São muitos casos de racismo e intolerância que levam à população a medidas extremas, como crimes, por exemplo. Os fatos envolvem artistas, celebridades e esportistas, que têm sua negritude apontada de forma pejorativa e racista.

A literatura, neste sentido pode ser trabalhada em comparação com fatores externos, para que os alunos tenham consciência de que é preciso agir e se posicionar manifestando seu pertencimento a esta causa.

A pergunta 5 “Na sua opinião, a literatura afro-brasileira deve ser abordada apenas no contexto do mês da Consciência Negra ou ao longo de todo o ano letivo?”, a pedagoga respondeu “Ao longo do ano letivo, de forma contínua”. Entretanto não é o que se constata, na data específica as atividades se intensificam mais, porém de forma romantizada, uma super valorização, que não condiz com a vivência escolar. A própria falta de diálogos e leituras de obras afro-brasileiras é sinal de que faltam mais direcionamentos e planejamentos para o alcance do que a educadora indica.

A quinta pergunta “Qual a sua opinião sobre a representatividade da literatura afro-brasileira nos materiais didáticos e livros utilizados pela escola?”, é expressada por: A literatura afro-brasileira é pouco abordada nos materiais didáticos e livros da escola.

Essa realidade é visível e real. Acompanhando sites de compras de livros, percebe-se que o mercado literário tem investido na propagação de livros novos e outros mais antigos, mas as escolas continuam adquirindo exemplares segundo “a

moda” ou a popularidade de editoras e autores de literatura branca, muitas vezes títulos conhecidos e já existentes na biblioteca escolar.

A questão 6 “Como você avalia a importância da formação dos professores sobre a temática da literatura afro-brasileira e suas abordagens em sala de aula?”, a profissional responde que “A formação dos professores é fundamental para que possam abordar a temática de forma adequada e consciente”. Falta aos cursos superiores e de pós-graduação cursos na área em questão, bem como atividades que enriqueçam a prática da leitura de literatura afro-brasileira. Esta seria uma alternativa para que os professores planejassem e inovassem sua prática.

Nas questões subjetivas, a pedagoga pode expor sua opinião e argumentos em relação ao que lhe é perguntado.

A pergunta 1 “Como você avalia a receptividade dos alunos em relação às obras de literatura afro-brasileira utilizadas nas atividades pedagógicas? Cite exemplos.” A participante avaliou as atividades de literatura afro-brasileira como de grande aceitação pelos alunos do 6º Ano e um exemplo foi o diálogo feito com os alunos e a pesquisadora, em que puderam, através da leitura, perceber características pessoais iguais ou parecidas com as de personagens.

Ela explica que nunca percebeu a quantidade insuficiente de livros paradidáticos sobre a temática afro-brasileira, sendo uma falha, que provavelmente ocorreu com a professora do 6º ano, passando despercebido até o momento da pesquisa.

A questão 2 “Quais são os principais desafios que você identifica ao trabalhar com a literatura afro-brasileira na escola?”, a resposta envolve dois pontos principais: a formação insuficiente ou a falta desta ao professor e a falta de material/livros na biblioteca da escola. Sobre o primeiro ela esclarece que o professor sem direcionamento nesta literatura não sabe como lidar em sala de aula, por desconhecimento, não motivando seus alunos a ler. E a falta de livros no acervo da biblioteca é também gerado pela omissão docente e pedagógica, pois se não há exemplares de literatura afro-brasileira existe a necessidade de adquiri-los de alguma forma, em especial pela gestão.

A terceira e última indagação “Como você vê a possibilidade de ampliar o uso da literatura afro-brasileira no currículo da escola? Quais estratégias você sugere?”. Se o professor não recebeu formação acadêmica para a atuação com a literatura afro-brasileira, a escola precisa oportunizar momentos de estudos e pesquisa sobre a

temática; também pode sugerir à Secretaria de Educação ofertar cursos para professores de Língua Portuguesa nesta área; a utilização do Lied, dos projetores/Datashow também se fazem como recursos úteis a uma prática literária eficaz; criar momentos de diálogos, como roda de conversa se faz relevantes, pois altera a dinâmica diária das aulas. Outra sugestão é o professor ler e conhecer o livro ou a história e fazer propaganda em sala de aula, estimulando a curiosidade dos alunos.

5.4 A AUTORA E SUAS ABORDAGENS SOBRE COMO A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA DEVE SER TRABALHADA NA ESCOLA

Após a imersão da escritora Taís Espírito Santo na turma de 6º ano da EMEF Professor João Pinto Bandeira, onde dialogou com os alunos e professora e deixou sua bagagem enquanto mulher, cidadã e escritora negra, num país que cultua a literatura branca, a pesquisadora solicitou que ela deixasse o registro de algumas percepções sobre a literatura afro-brasileira e como ela é e deve ser abordada na escola, mais precisamente em sala de aula.

A questão número 1 “Durante as atividades com os alunos, como você avalia a receptividade deles em relação à literatura afro-brasileira?”, ao que ela respondeu “muito positiva”. Principalmente porque não é comum uma escritora nacionalmente conhecida realizar visita e momento como o que houve. Deve-se considerar que muitos alunos nunca estiveram em contato com algum/a autor/a.

Na segunda pergunta “Em sua interação com os alunos, você percebeu mudanças em relação ao interesse pela leitura após a introdução da literatura afro-brasileira?”, a resposta foi positiva “Sim, houve um aumento significativo no interesse pela leitura”. A presença da autora de um dos livros que estava sendo trabalhado com os alunos incentivou o seu interesse, foi a realidade fortalecendo a ficção.

A questão 3 “Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos demonstraram maior empatia e compreensão em relação à diversidade cultural representada na literatura afro-brasileira?” Não foi possível ela acompanhar as atividades anteriores ao dia da sua imersão na escola, mesmo assim, referiu-se às que havia desenvolvido, declarando “Sim, houve uma maior empatia e compreensão”. Como dito anteriormente, para os alunos a presença de uma escritora é algo diferente e isso prendeu a sua atenção e aumentou a motivação pela literatura afro-brasileira.

A pergunta 4 “Na interação com os professores, como você avalia a receptividade deles em relação à proposta da pesquisa-ação?”. Sua resposta foi positiva, pois para eles também se configurou como uma novidade ter a autora ali, reforçando o trabalho desenvolvido anteriormente sobre leitura e sobre a relevância da literatura afro-brasileira, sendo, ela, uma de suas representantes.

A pergunta 5 “Durante o estudo, você observou mudanças nas práticas pedagógicas dos professores relacionadas à promoção da leitura e valorização da diversidade cultural na escola?”, ao que ela respondeu “Sim, houve mudanças significativas nas práticas pedagógicas”. Principalmente ao perceber que a literatura afro-brasileira e seus autores existem, mas que a escola não tem dado a devida importância, deixando apenas para datas temática e se esquecendo de aplicar a lei 10.639.

A questão 6 “Como a interação com os alunos e professores contribuiu para alcançar melhores resultados no estudo?”, a autora indicou que o trabalho ampliou a compreensão sobre a formação de leitores a partir da literatura afro-brasileira; enriqueceu o desenvolvimento das atividades propostas na sequência didática e favoreceu a valorização da diversidade cultural na escola. Conforme as respostas da professora e da pedagoga, esses resultados são complementares ao que a literatura afro-brasileira pode oferecer em leitura e na formação crítica e consciente de alunos/as cidadãos/ãs.

A pergunta 7, ultima objetiva, “Em sua opinião, quais os principais benefícios decorrentes da pesquisa para a formação de leitores críticos a partir da literatura afro-brasileira?”. A escritora Taís Espírito Santo indicou: maior consciência sobre a importância da representatividade na literatura; ampliação da empatia e compreensão sobre diferentes culturas e identidades; melhoria na habilidade de análise e reflexão crítica dos alunos sobre as obras literárias.

Assim, a autora mostra a necessidade de estabelecer um trabalho sistemático em literatura afro-brasileira, considerando a leitura parte essencial do processo ensino-aprendizagem dos alunos e, por isso, deve haver uma intensificação da escola em buscar melhorias, entre elas, o acesso dos alunos a livros e histórias sobre a temática.

As três questões discursivas alargam e empoderam as ideias elencadas pela autora.

A primeira “Como você descreveria a experiência de interagir diretamente com os alunos e professores durante a pesquisa-ação?”, a escritora insere: *É fantástico, porque eles veem que tudo é possível, ainda mais quando é uma escritora negra, da mesma cor que a maioria deles.*

De fato, a imersão da escritora no contexto escolar de sala de aula foi muito relevante, pois até antes dela chegar, falava-se nas oportunidades que as pessoas negras não possuem, em maioria, e que podem ter. Aí, no último dia ela chega e cria uma explosão de êxtase dos alunos, que nunca vivenciaram tal experiência.

Na questão 2 “Quais foram os principais desafios encontrados ao conduzir as atividades com os alunos e como eles foram superados?”. Taís Espírito Santo responde da seguinte forma:

Acredito que seja na hora das perguntas, pois todos querem falar ao mesmo tempo e também quando perguntaram da minha religião. Mas nos dois consegui me sair bem; no primeiro pedi que quem quisesse falar que levantasse a mão; e no segundo respondi que acredito em Deus.

Os alunos, por serem, em maioria crianças, questionam bastante e a curiosidade aumenta se não forem sanadas suas indagações. Desta forma, a partir do momento que a escritora respondeu e organizou o momento das falas, eles se sentiram orientados e se acalmaram.

A pergunta 3 “Como você percebe que a literatura afro-brasileira contribuiu para a formação de leitores críticos e reflexivos dos alunos ao longo do estudo?”. A autora descreve suas percepções quando diz:

É importante demais para todos conhecerem muito mais da nossa história e se ver nela. E é bom a gente falar da gente, sem estereótipos, sem forçação de barra. Eu tenho gostado, porque estão chamando as pretinhas para serem rainhas, princesas, e isso eu não via quando era criança. Eu gosto porque mexe com a autoestima delas.

A literatura é ficção, mas pode modificar a realidade, pois a partir dela as pessoas se tornam mais críticas e pessoas críticas e conscientes têm condição de interferir e mudar o mundo. Apesar de muitas formas de abuso e preconceito existirem na sociedade, na escola e em todos os lugares, a autora ilustrou que os negros estão, gradativamente, conquistando outros papéis, antes apenas ocupados por personagens/pessoas brancas.

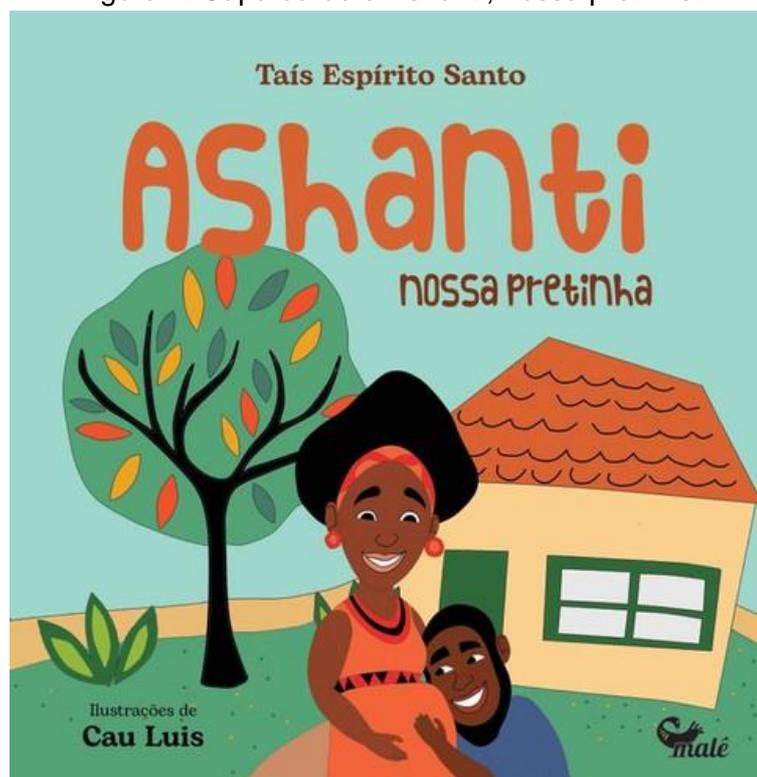
Após a apresentação dos resultados das quatro aplicações de questionários, passamos as discussões, tendo em voga as respostas coletadas e as pesquisas realizadas à luz da literatura existente sobre o tema.

Durante os diálogos desenvolvidos na pesquisa-ação, foi possível identificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre a literatura Afro-brasileira; um estudante falou que leu Machado de Assis / Um HQ – A professora regente em seguida argumenta acerca do embranquecimento atribuído por muito tempo ao escritor (Cosson, 2016) para a turma.

A exposição das obras de Literatura afro-brasileira gerou inquietações e curiosidades nos estudantes, pois muitos só tiveram o primeiro contato naquele momento.

Em *Ashanti: nossa pretinha* – Tais Espirito Santo – ocorreu a pergunta afetuosa do estudante sobre o nascimento de Ashanti. A condutora da Ashanti no trabalho de parto. “Conduzida por uma luz... - é um anjo protegendo seu nascimento?” Esta parte abrange a Ancestralidade, pois o povo negro advém de ancestrais africanos e isso não poderia deixar de ser destacado, para que os alunos pudessem compreender que é um povo com tradições, conforme as demais etnias.

Figura 1: Capa da obra Ashanti, nossa pretinha.



Fonte: Produzida pela pesquisadora (2023).

Sobre *Pretinha de neve e os sete gigantes* – o estudante fez alusão à história de Branca de Neve e os sete anões. Outro dado significativo que colaborou para o comprometimento dessas narrativas, foram as informações geográficas acerca da África e personagens protagonistas negros dando vida à princesa, rainha e rei. Em dado momento, outro estudante pergunta: - “África tem neve?”, daí a importância de a escola orientar a pesquisa sobre essas e outras informações.

Em seguida, a afirmação a estudante - ‘Legal, ler histórias com protagonistas negros’ Seu primeiro contato com a literatura afro-brasileira foi naqueles dias.

Figura 2: Capa da obra *Pretinha de Neve e os sete gigantes*.



Fonte: Produzida pela pesquisadora (2023).

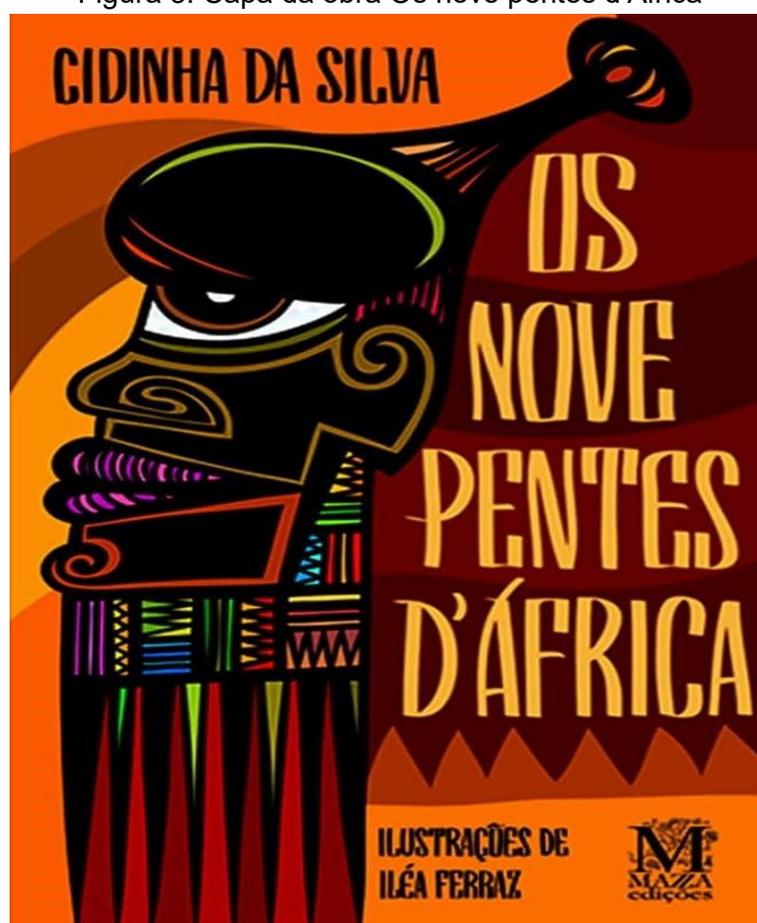
Os nove pentes d' África – em que a pesquisadora iniciou a aula projetando a imagem de um pente garfo tecendo perguntas -Alguém usa ou já usou um pente garfo? Conhece alguém que usa? Pesquisar sobre o pente Garfo – O estudante comentou

sobre a simbologia e apresentou o pente Garfo à turma. Assim a vida real confirma a ficção neste simples objeto.

A presença dos avós no convívio dos sujeitos da pesquisa – Quem tem uma avó ou avô que gosta de contar histórias? Muitos levantaram as mãos. Alguns estudantes moram com eles. A pesquisadora explicou a importância de Griôs (contadores de histórias) na socialização de saberes e de fazeres da cultura.

Ainda em *Os nove pentes d'África* – A história é narrada a partir de um núcleo familiar cujo patriarca é um talentoso escultor e contador de histórias para os nove netos pentes.

Figura 3: Capa da obra *Os nove pentes d'África*



Fonte: Produzida pela pesquisadora (2023).

Na obra a palavra garfo se reafirma como elemento simbólico da cultura afro.

A pesquisadora identificou que a utilização de obras, em que os personagens negros têm uma presença positiva, contribui para a construção de identidade e autoestima.

Com qual penteado eu vou? Obra de Kiusam de Oliveira

Figura 4: Capa da obra Com qual penteado eu vou?



Fonte: Produzida pela pesquisadora (2023).

Figura 5: “Eu sou Monifa, me vejo nela!”



Fonte: Produzida pela pesquisadora (2023).

Representatividade das alunas e alunos através da imagem do cabelo da personagem, conforme a Figura 4, acima.

A cor negra aparece com muita frequência associada a personagens maus: “O negro associado à sujeira, à tragédia, à maldade, como cor simbólica, impregna o texto com bastante frequência” (Rosemberg, p. 84). A criança que internaliza essa

representação negativa tende a não gostar de si própria e dos outros que se lhe assemelham.

Os cabelos crespos das crianças afrodescendentes são identificados como cabelo “ruim”, primeiro pelas mães, que internalizaram o estereótipo; e, na escola, pelos coleguinhas, que põem os mais variados apelidos nas trancinhas e nos cabelos crespos ao natural.

Trabalhar a razão de ser dos diferentes tipos de cabelo, ensinar como tratá-los, realizar concursos de penteados afros, trazer trançadeiras para trançar na sala de aula, são algumas atividades que podem desconstruir a negatividade atribuída à textura dos cabelos crespos.

Meu crespo é de rainha, de bell hook – foi feita leitura coletiva – tecendo diálogos, muitos alunos não quiseram ler, e isso não foi empecilho para desistir. A atividade iniciou com os alunos mais tímidos e depois iniciaram sua fala, destacando orgulho em ser negro, em possuir o cabelo crespo, outros reafirmaram não se aceitarem, desejando ser brancos e com cabelo liso.

A pesquisadora desconstrói o estereótipo por meio da poesia: *Meu crespo é de rainha* autora bell hooks.

Figura 6: “Meu crespo é de rainha”



Fonte: Produzida pela pesquisadora (2023).

Figura 7: Meu crespo é de rainha.



Fonte: Produzida pela pesquisadora (2023).

Mas as experiências negativas vividas na escola por causa do cabelo crespo, reveladas pela depoente, não param por aí. Quando experimentava diferentes maneiras e técnicas de arrumar o cabelo, a então adolescente negra era vista com estranhamento e com hostilidade por alguns colegas.

Figura 8: Com qual penteado eu vou? Identificação com Kwane



Fonte: Produzida pela pesquisadora (2023).

Alguns alunos foram se identificando com personagens e isso causou o sentimento de pertencimento, como se colocassem no lugar destes. Foram desenvolvidos debates e atividades de análise de áudios e vídeos; “Filho do vento”. Um conto africano sobre as forças do vento e suas influências na vida dos seres humanos durante tantas gerações.

Figura 9: Vídeo e áudios Filho do vento.



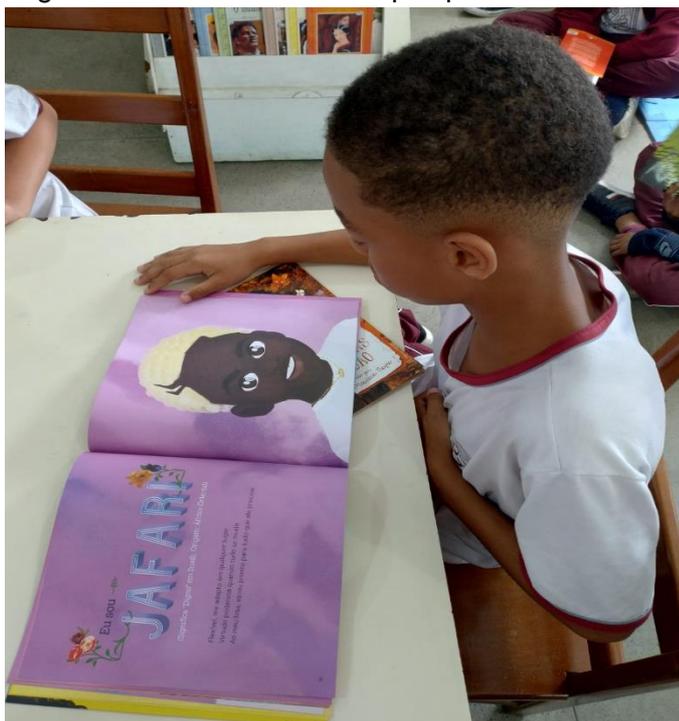
Fonte: Produzida pela pesquisadora (2023).

Como explica hooks (2017), a pedagogia engajada valoriza a expressão do aluno, que merece e busca por um conhecimento que seja significativo. Desse modo, é fundamental fazer da sala de aula um ambiente democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir.

Os sinais de auto rejeição são visíveis nos estudantes, a síndrome do espelho quebrado tudo que se vê no espelho é negativo... nega a estética. Um estudante falou que não gosta da sua cor (parda) e de seu cabelo cheio de ondas, “prefiro longos e liso igual um cantor de banda de rock. Ser branco é como ser rico, como ser bonito, como ser inteligente (Fanon, 2008, p.60).

Fanon (2008) relata, em sua obra, *Pele Negra, Máscaras brancas*, a recusa dos martinicanos à sua cor, uma vez que internalizaram os valores franceses, assim como a ilusão de serem também brancos e franceses.

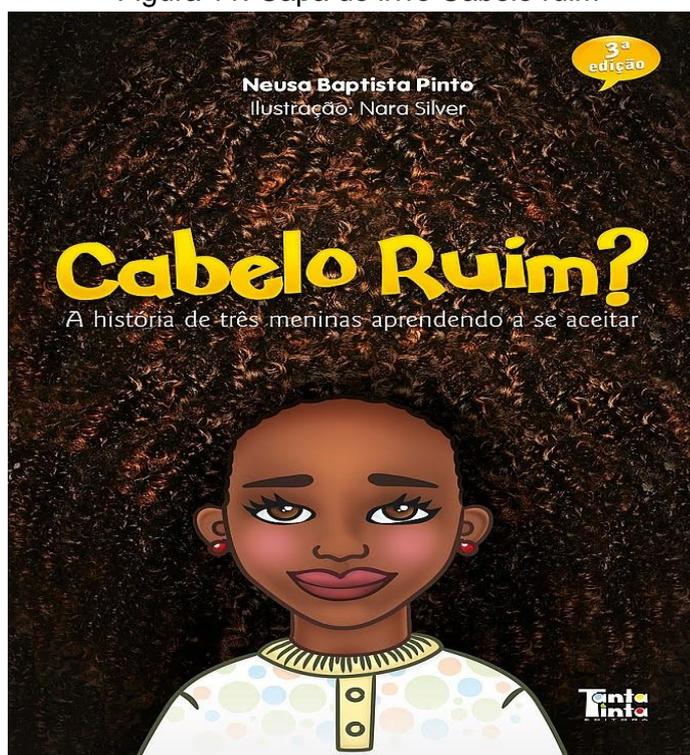
Figura 10: Aluno lendo com qual penteado eu vou?



Fonte: Produzida pela pesquisadora (2023).

Cabelo ruim? A história de três meninas aprendendo a se aceitar é da autora Neusa Baptista Pinto.

Figura 11: Capa do livro Cabelo ruim



Fonte: Produzida pela pesquisadora (2023).

Ao levarmos em consideração que o Brasil é um país onde o fenótipo é um elemento de estratificação social e demarcador de posição social dos indivíduos, é necessário que os professores consigam agregar valor ao trabalho com textos a partir dos quais estudantes negros possam pensar e refletir sobre a sua história, sobre o seu corpo e cultura. Kabengele Munanga, em *Negritude, usos e sentidos* (2012), afirma que a recuperação e formação da identidade negra começa pela aceitação dos seus traços negroides, para posteriormente atingir seus atributos culturais, intelectuais, morais, psicológicos.

O trabalho com as práticas se organiza ao longo da Educação Básica por meio dos Campos de atuação, que podem ser compreendidos como contextos macro e “orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos” (BRASIL, 2018, p. 85). São eles: Campo da vida cotidiana, (este aparece apenas nos anos iniciais), Campo artístico-literário; Campo das práticas de estudo e pesquisa; Campo Jornalístico-midiático e Campo de Atuação na vida pública — estes dois últimos aparecem juntos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação de Campo da Vida Pública.

Neste estudo, centrou-se na análise do “Campo Artístico-Literário” por ser um campo que prevê de antemão a abordagem de textos literários e artísticos, buscando investigar como está sendo pautado o ensino da Literatura Afro-Brasileira no documento, tomando como pressuposto a Lei n.º 10639/03 modificada pela Lei n.º 11.645 de 2008 que torna obrigatório o ensino da Cultura e História Afro-brasileira, africana e também Indígena.

Assim, pensando nos professores de língua portuguesa, um dos primeiros movimentos para efetivar uma educação antirracista pode ser através das escolhas dos autores e textos literários para o enfrentamento das questões em pauta. Nesse passo, Lima orienta que

Através da literatura podemos fazer levantamentos de problemáticas sociais, questões sobre o racismo e resgate cultural. Ao engajar o diálogo entre linguagem literária e mundo social, oportuniza-se a reflexão sobre diferentes realidades e as ideias de mobilidade social. O educador pode contribuir com este processo ao promover a visibilidade dos livros literários que apontem a temática negra e a diversidade cultural (Lima, 2017, p. 30).

Desse modo, levar para salas de aulas produções literárias em que o sujeito e o objeto da escrita são os próprios negros é basilar no processo de construção das identidades negras.

Já a literatura afro-brasileira traz em seu enredo o respeito e a valorização dos preceitos africanos e afro-brasileiros, por exemplo, a ancestralidade e a oralidade que permeiam os contos e mitos dessa literatura, pois coloca em seus enredos histórias de personagens negras e negros de forma a abranger a história de luta, resistência e beleza desse povo. Salientamos que foi acerca desse segundo segmento da literatura infantojuvenil – a literatura afro-brasileira – o recorte feito para desenvolvermos as discussões ao longo de toda a pesquisa. Por outro lado, de acordo com Eliane Debus,

Os títulos que circulam atualmente no mercado editorial brasileiro estão divididos em três grandes categorias: 1) literatura que tematiza a cultura africana e afro-brasileira; 2) literatura afro-brasileira; e 3) literaturas africanas. A primeira categoria está circunscrita a uma literatura que traz como temática a cultura africana e afro-brasileira, sem focalizar aquele que escreve (a autoria), mas sim o tema. A segunda é aquela escrita por escritores afrobrasileiros - mesmo com as dificuldades de delimitação, pois se trata de 'um conceito em construção' (Duarte, 2008). A terceira é aquela de autoria africana e traz reflexões que podem resultar em várias subcategorias [...]. (2017, p. 26)

Optamos pela literatura afro-brasileira, pois ela abrange um número maior de espectadores negros, pardos e brancos, desde a educação infantil até a fase adulta, utilizando a imaginação e a criatividade para conscientizar negros e não negros sobre a história de escravização, luta e resistência dos povos da África. Nesse contexto, a literatura infantojuvenil afro-brasileira, permite aos leitores explorar e compreender a história e cultura africana e afro-brasileira, tornando-os críticos e conhecedores de sua ancestralidade histórica.

Uma das preocupações da escola nos últimos dias tem sido o preconceito nas escolas por parte dos negros, brancos e índios, assim a escola tem buscado diversos métodos para que esse fator não continue nas escolas, visto que o preconceito é crime, gera violência e dificulta a aprendizagem.

De acordo com Mazzon (2009), em 500 escolas públicas brasileiras, evidenciou-se que o preconceito e a discriminação estavam fortemente presentes nos espaços pesquisados, o que sinaliza que o mesmo possa ocorrer em outras escolas do país. Essa constatação reafirma a necessidade do currículo multicultural nas escolas, onde o professor é ator educacional, o principal mediador do processo de ensino e aprendizagem.

É visível e urgente que se desfaçam enganos forjados, que se valorize o negro de ontem e de hoje, que se apague história montada e em seu lugar se construa uma outra, livre da visão eurocêntrica.

Afirma-se que o mais antigo exemplo de racismo diz respeito a uma escritura acima da segunda catarata do Nilo no Egito feita a cerca de 2000 a.C. Consta que a partir daquele marco fica proibida a passagem de negros, exceto com o propósito comercial (Azevêdo, 1987, p. 23). Há, porém um contraponto a respeito da caracterização desta escritura, pois em outras histórias afirma-se que as escrituras próximas ao Nilo nada mais eram que a proibição da passagem dos “núbios”, antigos inimigos dos povos egípcios, traduzida de maneira errada pela visão preconceituosa dos europeus (Lopes, 2007, p.16).

O que se sabe então, tendo em vistas as considerações comentadas acima é que o racismo, desde a antiguidade, é a inferiorização do diferente, do selvagem, do bárbaro, entre outros:

O racismo, desde os tempos antigos, é basicamente uma rejeição daquela pessoa que é diferente de nós. Segundo o historiador Heródoto, os antigos egípcios evitavam a companhia de pessoas de rosto claro e cabelos ruivos, como alguns gregos, por considerá-las maléficas; os persas por sua vez, consideravam-se absolutamente superiores ao resto da humanidade; [...] (Lopes, 2007, p. 18).

Outro fator que tenta silenciar as diferenças culturais existentes na escola é o mito da democracia racial, em que são apresentados alunos de culturas diferentes como se fossem iguais o que acaba contribuindo negativamente para a preservação da riqueza cultural brasileira. Mas o que mostra a realidade é um maior índice de evasão escolar por parte dos negros e também um elevado grau de analfabetos em relação aos outros grupos étnicos. Além disso, os próprios mecanismos didáticos estigmatizam o negro e pregam o etnocentrismo da raça branca.

6 PRODUTO EDUCACIONAL: SEQUÊNCIA DIDÁTICA - VALORIZANDO A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO

A escola, muitas vezes, enfrenta desafios em relação à abordagem adequada da temática afro e afro-brasileira, limitando-se, em muitos casos, a atividades pontuais, especialmente no mês de novembro, durante as celebrações do Dia da Consciência Negra. No entanto, a legislação brasileira, em especial a Lei 10.639/2003, recomenda uma abordagem contínua e integrada desse tema, que deve ser inserida em diversas áreas do conhecimento ao longo de todo o ano letivo.

6.1 OBJETIVO E DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (Apêndice V), disponível no link: <https://dialogocom.com.br/2023/11/28/praticas-de-formacao-de-leitores-as-a-luz-da-literatura-afro-brasileira-com-criancas-produtoeducativo/>, propõe uma sequência didática sólida e envolvente que se baseia na intersecção entre a leitura literária e a Educação para as Relações Étnico-raciais. Seu principal objetivo é promover a valorização da história, cultura e literatura afro-brasileira, enfatizando a importância dessa abordagem no planejamento pedagógico dos professores. Para alcançar esse objetivo, o produto abrangerá uma série de atividades diversificadas, que incluem aulas expositivas dialogadas, mediações de leitura, produções textuais, utilização de recursos audiovisuais e a realização de rodas de conversa.

6.1.1 Seleções de conteúdo, planejamento de atividades e estratégias de ensino

Primeiramente, foi realizada uma criteriosa seleção de conteúdos que abordassem a história, cultura e literatura afro-brasileira. Esta seleção se baseou em fontes confiáveis, incluindo autores afro-brasileiros e africanos que enriquecessem o conhecimento dos alunos sobre a diversidade cultural do Brasil.

Com os conteúdos selecionados, desenvolvemos um planejamento detalhado de atividades, considerando a interdisciplinaridade e a articulação com os diferentes componentes curriculares. Isso permitiu que os alunos tivessem uma imersão completa na temática ao longo do ano letivo.

As atividades propostas incluíram estratégias de ensino que visassem engajar os alunos e promover a reflexão sobre a diversidade cultural brasileira. As aulas expositivas dialogadas foram planejadas de maneira a incentivar a participação ativa dos estudantes, enquanto as mediações de leitura forneceram acesso a obras literárias significativas e representativas da cultura afro-brasileira.

6.1.2 Metodologias e avaliação

Durante o desenvolvimento da sequência didática, os alunos precisam ser estimulados a produzir textos reflexivos e criativos, que expressem suas próprias interpretações e pensamentos em relação à temática abordada. Além disso, o uso de recursos audiovisuais, como filmes e documentários, enriquece a experiência de aprendizado dos alunos.

As rodas de conversa desempenham um papel fundamental na promoção do diálogo aberto e na reflexão crítica sobre as questões étnico-raciais. Elas proporcionam um espaço seguro para que os alunos compartilhem suas perspectivas, tirem dúvidas e explorem questões relacionadas à diversidade cultural brasileira.

A eficácia desta sequência didática deve ser avaliada de forma contínua e sistemática. São realizadas avaliações formativas ao longo do processo, incluindo análises das produções textuais dos alunos, participação nas rodas de conversa e engajamento nas atividades propostas. Ao final, precisa ser realizada uma avaliação formativa para analisar o impacto do Produto Educacional na compreensão dos alunos sobre a diversidade étnico-racial brasileira.

6.2 ELABORAÇÃO DO E-BOOK DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Uma das entregas finais deste produto foi a elaboração de um E-book contendo todo o material didático e recursos utilizados na sequência didática. Este E-book se configura como uma ferramenta essencial para professores que desejem implementar uma abordagem semelhante em suas próprias salas de aula. Ele inclui:

Conteúdo Curricular: Uma descrição detalhada dos conteúdos selecionados, com referências bibliográficas para professores e alunos.

Atividades Pedagógicas: Um guia completo das atividades pedagógicas planejadas, incluindo instruções passo a passo, materiais necessários e objetivos de aprendizado.

Recursos Complementares: Links para vídeos, documentários, sites educacionais e outras fontes de suporte.

Avaliações: Modelos de avaliações formativas que os professores podem usar para medir o progresso dos alunos.

Bibliografia: Uma lista abrangente de obras literárias, artigos e recursos adicionais para pesquisa.

Depoimentos e Experiências: Espaço para depoimentos e relatos de experiências de professores e alunos que participaram do projeto, destacando os impactos e aprendizados obtidos.

6.2.1 Disseminações do produto educacional e contribuição para a educação inclusiva e representativa

A disseminação do E-book foi realizada de forma aberta e acessível, visando beneficiar o maior número possível de educadores. Ele foi disponibilizado em plataformas educacionais, sites e redes sociais, permitindo que professores de todo o país o utilizem como recurso para enriquecer suas práticas pedagógicas.

Além da disponibilização do E-book, também está prevista a realização de workshops e cursos de formação para professores interessados em implementar a sequência didática. Esses cursos fornecem orientações práticas sobre como utilizar o material de forma eficaz e adaptá-lo às necessidades específicas de suas turmas.

Este Produto Educacional visa contribuir significativamente para uma educação mais inclusiva e representativa no Brasil. Ao enegrecer o currículo, oferecendo uma abordagem consistente da literatura e cultura afro-brasileira ao longo do ano letivo, estamos promovendo uma compreensão mais profunda da diversidade étnico-racial e o fortalecimento da identidade de todos os estudantes, independentemente de sua origem étnica.

Para garantir a qualidade da implementação, foi estabelecido um sistema de acompanhamento e avaliação. Os professores que adotarem a sequência didática são convidados a compartilhar seus planos de aula, atividades e resultados. Isso permite

a coleta de feedback valioso e a identificação de áreas que possam exigir aprimoramento.

O Produto Educacional que propomos é uma ferramenta abrangente e valiosa para promover a educação para as relações étnico-raciais no contexto escolar. Através da sequência didática, do E-book, da formação de professores e da disseminação aberta do material, acreditamos que podemos contribuir de forma significativa para uma educação mais inclusiva, igualitária e representativa, cumprindo, assim, com as diretrizes legais e pedagógicas que norteiam essa importante área de conhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Cultura Afro-brasileira tem sido pouco trabalhada por professores no processo de ensino-aprendizagem, desse modo dificulta a formação e a preservação dessa identidade.

Interessou, portanto, à pesquisadora aprofundar seus conhecimentos com respeito, indicando processos que venham a dificultar esse acesso da população negra à sua aceitação e pertencimento.

O panorama real da negritude brasileira ainda é cruel e perverso retrata a realidade atual. Da escola e o embranquecimento da literatura.

Devido ao processo histórico de exclusão escolar da população de etnia negra brasileira, sugere-se que o ensino culturalmente relevante e inserido dentro de uma proposta pedagógica libertadora, depende que o currículo oficial e praticado venha a contemplar no cotidiano da escola a questão contemporânea, que é a étnico-racial.

Esse currículo e o seu PPP devem ser capazes de responder às demandas advindas das especialidades, das pluralidades, da diversidade sociocultural e da identidade do povo brasileiro.

É consenso que somos um povo de formação multiétnica e multicultural, o que significa que a escola deveria contemplá-la no dia a dia e não em datas pontuais, como é verificado na maioria das escolas. Também não basta estar escrito no PPP da escola para cumprir fins burocráticos e legais, conforme previsto na lei, mas a atuação dos alunos de forma igualitária, quer sejam brancos, negros, indígenas ou outros.

Pouco se tem visto, na Educação Básica, projetos que suscitem o ensino da literatura afro-brasileira e o povo brasileiro; e ainda outra discussão que implica debater sobre o aprender a conviver e a aceitar as diferenças em relação à etnia negra e aos povos indígenas, africanos, asiáticos e europeus, que formam a população brasileira.

Um caminho a ser percorrido deve ser a implantação de projetos que viabilizem o acesso de alunos de etnia afrodescendente e os demais a livros que retratam a literatura afro-brasileira como eixo central.

Para efetivar o ensino, numa perspectiva culturalmente relevante a todos os alunos, dentre eles os afrodescendentes, faz-se necessária à escola contemporânea

repensar suas práticas, seu currículo real. Para praticar a inclusão desta temática no espaço da sala de aula, requer o cumprimento dos pilares da diferença intercultural e o tipo de formação humana que se quer alcançar dos alunos, ao longo do processo educativo na Educação Básica.

O currículo somente se concretiza no contexto da escola, quando alunos e docentes vivenciam e reconstróem os conhecimentos científicos, transformando-os em saber escolar, adequando aos aspectos socioculturais do aluno.

Queiramos ou não, aceitamos as diferenças e as outras culturas e convivemos com a diversidade. A escola tem o papel social de ensinar a cultura de todas as etnias, pois depende do aprendizado que o homem constrói na sua trajetória histórica. Neste entendimento o professor é o sujeito privilegiado para efetivar este aprendizado no processo educativo.

O estudo das origens etnicorraciais brasileira, em específico a cultura africana, não se restringe a simples falta de informação sobre essas raças, mas se reportam ao direito do cidadão brasileiro saber sobre sua origem multicultural, formada por mais de uma etnia.

Os objetivos foram alcançados, pois conseguimos desenvolver a temática de maneira teórica e prática. Assim, foi possível investigar o desenvolvimento dos/as estudantes do 6º. ano de uma escola da rede municipal de São Mateus a respeito das práticas pedagógicas de Literatura Afro-brasileira, na disciplina de Língua Portuguesa e de que modo ocorriam a formação de leitores/as, o desenvolvimento do pertencimento étnico-racial e a promoção da diversidade étnica cultural.

Neste processo de pesquisa, os objetivos específicos foram cumpridos, pois percebemos como era realizada a formação de leitores no contexto da sala de aula investigada (6º ano); também conseguimos observar como as práticas pedagógicas de Literatura Afro-brasileira acontecem durante o trabalho com a disciplina de Língua Portuguesa. Junto com a professora, realizamos mediações com práticas pedagógicas de Literatura Afro-brasileira, por meio de estratégias voltadas para a formação de leitores/as, do desenvolvimento do pertencimento étnico-racial e da promoção da diversidade étnica cultural. Apresentamos aos sujeitos da pesquisa a leitura como agente transformador, a partir da mediação dos textos selecionados, culminando com a participação da escritora e organizamos uma seleção de obras literárias contemporâneas de autores afro-brasileiros que possam enriquecer o acervo literário escolar. E, como sugestão para intervenção de outros professores,

elaboramos um E-book (Produto Educacional) com as sequências didáticas inovadoras e promotoras de formação de leitores/as críticos/as, sensíveis à diversidade étnica cultural do Brasil, destacando os resultados obtidos junto aos/as participantes da pesquisa.

Nossa principal impressão foi em relação ao acervo escolar não abarcar mais obras de literatura de autores afro-brasileiros, especialmente voltados o público infantil e infanto-juvenil. Não apenas em cumprimento ao estabelecido pela Lei 10.639, mas, principalmente, para subsidiar o trabalho de professores e alunos em relação à temáticas como a que estavam trabalhando “antirracismo”.

A escritora demonstrou a necessidade de fortalecer as abordagens e a leitura da literatura afro-brasileira, despertando nas crianças o senso crítico e o sentimento de pertencimento, já que era perceptível que a turma é formada, basicamente, de afrodescendentes.

Os alunos surpreenderam por tamanho interesse, como se um leque de abordagens sobre sua origem, costumes, características estivessem sendo valorizados naqueles momentos e pela escola. A visita da escritora também foi um ponto muito favorável, para que compreendessem que não há limites ao negro, a mulher negra, ela pode ocupar o lugar que deseja.

A professora e pedagoga, enquanto escola, assumiram as falhas que existem e que precisam ser acertadas urgentemente, pois não se deve mais aceitar sentimentos de exclusão, segregação, discriminação, mas ao contrário, levar aos alunos a literatura que realça a sua vivência, de maneira leve, alegre, cotidianamente, e não apenas em datas específicas.

A escola, como um todo, acabou sendo sensibilizada da necessidade urgente de assumir a literatura afro-brasileira, pois assim incentiva seus alunos e professores a uma proposta inclusivista e em respeito à variedade étnica que se instala em seu ambiente, em sua história.

Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir, no contexto dos estudos que executa diariamente, atividades que provoquem a reflexão acerca das relações etnicorraciais, sociais, pedagógicas, bem como dos procedimentos de ensino, das condições de aprendizagem, dos objetivos da educação oferecida pelas escolas. Oportunidade ofertada pela lei, dotada de caráter afirmativo, mas carente de perspectivas executórias, vez que não propõe medidas e metas que informem a maneira efetiva como serão executados e cobrados — para saber se estão sendo

cumpridos — o estudo da História e da Cultura afro-brasileira em todo o processo da educação básica prioritariamente numa perspectiva interdisciplinar, porém ainda tem sido uma prática das escolas assegurar no calendário escolar a discussão dessa temática somente nas datas pontuais, o que nos leva a reflexão de que a temática não faz parte como um dos eixos centrais do currículo escolar legal e o praticado.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. Caleidoscópio das violências nas escolas. **Brasília**: Missão Criança, v. 2206, 2006.

AZEVÊDO, E; **RAÇA Conceito e preconceito**. São Paulo; Ática 1987

BRASIL. Lei no 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **LEI Nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 23 maio 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004.

CANDAU, Vera Maria. **Diferenças culturais e Educação**. Petrópolis. RJ. 7 Letras, 2011.

CANDAU, Vera Maria. **Somos todos iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. 2.ed. Rio de Janeiro: Lamparina,1997.

CANDIDO, Antônio. Direitos humanos e literatura. In: Fester, Antônio Carlos Ribeiro (org.). **Direitos humanos e...** São Paulo: Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo/Editora Brasiliense, 1988, s/p.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: Candido, Antônio. **Vários escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 1988/2011, p. 171-193.

CARVALHO, Thaís Regina de. GAUDIO, Eduarda Souza. **A Literatura Afro-Brasileira na Primeira Infância**: por uma educação das relações étnico-raciais. Revista da ABPN • v. 12, n. 33 • jun – ago 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/abpn,+Gerente+da+revista,+9+%E2%80%93+A+LITERATURA+AFRO-BRASILEIRA+NA+PRIMEIRA+INF%C3%82NCIA.pdf>. Acesso em 10 de jun. 2023.

CARVALHO, Thaís Regina de; GAUDIO, Eduarda Souza. **A Educação para as Relações Étnico-Raciais**: as políticas de ações afirmativas no Brasil. In: LIMA, Elizabete David. Educação e relações étnico-raciais: reflexões, pesquisas e experiências. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed., 5ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2016.

DEBUS, Eliane. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para criança e jovens**. São Paulo: Cortez: Centro de Ciências da Educação, 2017

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. revisada - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Abordagens na sala de aula**. 2.ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura Afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XXI**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

DUARTE, Eduardo de Assis. **Literatura Afro-Brasileira: fundamentos e práticas**. Belo Horizonte: Nandyala, 2014.

FANON, Franz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1983.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIROUX, Henry. **Pedagogia radical: subsídios**. Autores Associados, 1983.

GOMES, Irene. MARLI, Mônica. IBGE mostra as cores da desigualdade. **Revista Retratos**. 11/05/2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/21206-ibge-mostra-as-cores-da-desigualdade>. Acesso em 17 de maio 2023.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro, 2001.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **A mulher negra que vi de perto: o processo de construção da identidade racial de professoras negras**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. Brasília: MEC, 2000.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. Educação e pesquisa, [online], v. 29, n. 1, p. 167-182, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/sGzxY8WTnyQQQbwjG5nSQpK/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 06 out. 2023.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo (SP): Cortez Editora, 2011. 102 p. (Coleção questões da nossa época; v. 2)

LOPES, Ana Lúcia. Considerações sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira e suas implicações curriculares. In: SOUZA, Antônia Elisabeth da Silva Nunes; OLIVEIRA, Elias Vieira de (Orgs.). **Implementação das diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2008.

LOPES, N; **O Racismo explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro; Agir; 2007.

MATOS, Maria Almerinda de Souza. **Cidadania, diversidade e educação inclusiva**: um diálogo entre a teoria e a prática na rede municipal de Manaus. 2008. 229 f. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MAZZON, José Afonso. **Projeto de estudo sobre ações discriminatórias na âmbito escolar**. São Paulo: MEC/INEP, 2009.

MELO, Waisenhowerk Vieira de. BIANCHI, Cristina dos Santos. **Discutindo estratégias para a construção de questionários como ferramenta de pesquisa**. R. B. E. C. T., vol 8, núm. 3, mai-ago.2015. Disponível em: periodicos.utfpr.edu.br. Acesso em: 10 jul. de 2023.

MELO, Elivelton dos Santos. **A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino das Literaturas Africana e Afro-brasileira**: Perspectiva Negra Decolonial na Educação Brasileira. Mafuá, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, n. 36, 2021. ISSN: 1806-2555.

MUNANGA, Kabengele et al. **Superando o Racismo na Escola**. 2ª edição revisada. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: usos e sentidos. 3. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

OLIVEIRA, Ângela Araújo de, Et all, **LEITURA NA ESCOLA: ESPAÇO PARA GOSTAR DE LER** - Instituto de Ensino Superior da FUNLEC – IESF, 2018.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares; ROSA, Katemari (orgs.). **Descolonizando Saberes: a Lei 10.639/2003 no Ensino de Ciências**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global Editora, 1985.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidades terminais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Editora Vozes, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

TREINTA, Fernanda Tavares et al. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. UFF, Niterói, RJ, Brasil, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/prod/2013nahead/aop_prod0312.pdf. Acesso em 29 de abr. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 17.ed. São Paulo: Global, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE I: QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM ALUNOS/AS - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E FORMAÇÃO DE LEITORES/AS

Caro/a aluno/a,

Agradecemos por concordar em participar desta pesquisa e contribuir para o avanço do conhecimento no campo das práticas de formação de leitores com enfoque na literatura afro-brasileira. Este questionário tem como objetivo guiar nossa entrevista, buscando compreender suas percepções, experiências e contribuições durante o desenvolvimento do estudo.

Pedimos que responda as questões com sinceridade e clareza, expressando suas opiniões e impressões de maneira livre.

QUESTÕES OBJETIVAS

1. Você já teve contato com livros ou contos que abordam a temática afro-brasileira em sala de aula?

- Sim, frequentemente.
- Sim, algumas vezes.
- Não, raramente.
- Não, nunca tive contato.

2. Na sua opinião, a literatura afro-brasileira é importante para conhecermos e valorizarmos a cultura e história do povo negro?

- Sim, com certeza.
- Sim, em parte.
- Não tenho opinião formada.
- Não, não acho importante.

3. Você se sente representado/a por personagens negros/as nas histórias que lê?

- Sim, sempre.
- Às vezes, depende da história.
- Raramente, poucas histórias têm personagens negros/as.

Não, nunca me sinto representado/a.

4. Como você acredita que a leitura de livros que trazem histórias e personagens negros/as pode contribuir para a sua formação como leitor/a?

Ajudando a compreender e valorizar a diversidade cultural.

Ampliando meu conhecimento sobre a história do povo negro no Brasil.

Desenvolvendo minha empatia e respeito pelas diferenças.

Não vejo uma contribuição específica.

5. Na sua opinião, a escola poderia oferecer mais livros que retratem a cultura afro-brasileira em suas atividades de leitura?

Sim, concordo plenamente.

Sim, em parte.

Não tenho opinião formada.

Não, não concordo.

6. Você acha que a escola poderia oferecer mais livros que retratem a cultura afro-brasileira em suas atividades de leitura?

Sim, com certeza.

Sim, talvez.

Não tenho opinião formada.

Não, acho desnecessário.

7. Você se sente motivado/a a ler mais após conhecer obras de literatura afro-brasileira?

Sim, estou mais motivado/a.

Não sinto diferença na minha motivação para leitura.

Às vezes, depende da história.

Não, minha motivação para leitura diminuiu.

QUESTÕES SUBJETIVAS:

1. Como você se sente quando lê histórias com personagens negros ou negras como os heróis e heroínas principais?

2. Você acha que as histórias da literatura afro-brasileira podem ajudar a tornar as pessoas mais iguais e acabar com o preconceito? Por quê?

3. "O que você achou de ler e aprender com as histórias e personagens negros e negras? Como essas histórias te ajudaram a conhecer melhor a cultura afro-brasileira? Conte como foi essa experiência para você!"

Obrigado/a por sua participação e contribuição para esta pesquisa. Suas respostas são muito importantes para entendermos melhor como a literatura afro-brasileira pode influenciar a formação de leitores críticos e reflexivos.

APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM PROFESSORAS - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E FORMAÇÃO DE LEITORES/AS

Professora,

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica que tem como objetivo investigar a relação entre a literatura afro-brasileira e a formação de leitores, com foco na turma de 6º ano da escola municipal de ensino fundamental. Sua participação é voluntária e suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial. As informações coletadas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa.

Por favor, responda às perguntas abaixo com sinceridade, expressando suas opiniões e percepções sobre o tema. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas, apenas suas próprias impressões.

QUESTÕES OBJETIVAS

1. Você já utilizou obras da literatura afro-brasileira em suas aulas de língua portuguesa?

- Sim, frequentemente.
- Sim, algumas vezes.
- Não, raramente.
- Não, nunca utilizei.

2. Em sua opinião, a inclusão da literatura afro-brasileira no currículo de língua portuguesa é relevante para a formação dos alunos?

- Sim, é muito relevante.
- Sim, é relevante.
- Não tenho opinião formada.
- Não, não considero relevante.

3. Quais são as principais dificuldades que você encontra ao trabalhar com obras da literatura afro-brasileira em sala de aula?

- Falta de material didático adequado.
- Resistência dos alunos em aceitar temas relacionados à diversidade étnico-racial.
- Falta de conhecimento e preparo para abordar o tema.

() Outros (especifique):

4. Você recebeu formação específica sobre a Lei 10.639/03 e a importância da literatura afro-brasileira no currículo escolar?

- () Sim, recebi formação e compreendo sua importância.
- () Sim, recebi formação, mas ainda tenho dúvidas sobre sua importância.
- () Não, não recebi formação, mas considero sua importância.
- () Não, não recebi formação e não vejo sua importância.

5. Em suas aulas de língua portuguesa, você aborda temas relacionados à cultura e história do povo negro no Brasil além da literatura?

- () Sim, frequentemente abordo esses temas.
- () Sim, abordo ocasionalmente.
- () Não, raramente abordo esses temas.
- () Não, nunca abordo esses temas.

6. Você acredita que a literatura afro-brasileira pode contribuir para combater o preconceito e a discriminação racial?

- () Sim, acredito que pode contribuir significativamente.
- () Sim, acredito que pode contribuir de alguma forma.
- () Não tenho certeza sobre o impacto da literatura nesse aspecto.
- () Não, não acredito que a literatura tenha influência nesse sentido.

7. Na sua opinião, quais são os principais benefícios da inclusão da literatura afro-brasileira no currículo de língua portuguesa para a formação dos alunos?

- () Ampliação do repertório cultural dos alunos.
- () Estímulo à reflexão sobre a diversidade étnico-racial.
- () Fortalecimento da identidade e autoestima dos alunos negros.
- () Outros (especifique):

QUESTÕES SUBJETIVAS:

1. Como você percebe a receptividade dos alunos em relação às obras da literatura afro-brasileira que são trabalhadas em sala de aula?

2. Quais estratégias têm sido mais eficazes para despertar o interesse dos alunos pela literatura afro-brasileira?

3. Na sua visão, como a literatura afro-brasileira contribui para ampliar a compreensão dos alunos sobre a cultura e história do povo negro no Brasil?

Obrigado/a por sua participação e contribuição para esta pesquisa. Suas respostas são muito importantes para entendermos melhor como a literatura afro-brasileira pode influenciar a formação de leitores críticos e reflexivos.

APÊNDICE III: QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM PEDAGOGA - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E FORMAÇÃO DE LEITORES/AS

Pedagoga,

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica que tem como objetivo investigar a relação entre a literatura afro-brasileira e a formação de leitores, com foco na turma de 6º ano da escola municipal de ensino fundamental. Sua participação é voluntária e suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial. As informações coletadas serão utilizadas apenas para fins de pesquisa.

Por favor, responda às perguntas abaixo com sinceridade, expressando suas opiniões e percepções sobre o tema. Lembre-se de que não há respostas certas ou erradas, apenas suas próprias impressões.

QUESTÕES OBJETIVAS

1. Você considera importante incluir a literatura afro-brasileira no currículo escolar?

- Sim, é fundamental para promover a diversidade cultural e étnico-racial.
- Sim, mas acho que há outras prioridades no currículo.
- Não tenho certeza sobre sua importância.
- Não, acho que não é relevante para a formação dos alunos.

2. Na sua opinião, quais são os principais benefícios de utilizar a literatura afro-brasileira nas atividades pedagógicas?

- Favorece a identificação dos alunos com suas origens e culturas.
- Promove a reflexão sobre questões de preconceito e discriminação racial.
- Enriquece o repertório literário dos alunos.
- Outros (especifique):

3. Você se sente preparada para abordar temas relacionados à cultura e história do povo negro nas atividades pedagógicas?

- Sim, sinto-me preparada e confortável para abordar esses temas.
- Sim, mas sinto que ainda preciso de mais formação nessa área.
- Não, não me sinto preparada para abordar esses temas.
- Não tenho certeza.

4. Como você enxerga o papel da literatura afro-brasileira na formação de leitores críticos e reflexivos?

- A literatura afro-brasileira tem um papel essencial na formação de leitores críticos, pois promove uma visão mais ampla e plural do mundo.
- A literatura afro-brasileira pode contribuir para a formação de leitores críticos, mas não é o único fator determinante.
- A literatura afro-brasileira tem pouco impacto na formação de leitores críticos.
- Não tenho opinião formada sobre esse assunto.

5. Na sua opinião, a literatura afro-brasileira deve ser abordada apenas no contexto do mês da Consciência Negra ou ao longo de todo o ano letivo?

- Apenas no mês da Consciência Negra.
- Ao longo do ano letivo, de forma contínua.
- Em datas específicas relacionadas à história e cultura afro-brasileira.
- Não tenho opinião formada sobre isso.

6. Qual a sua opinião sobre a representatividade da literatura afro-brasileira nos materiais didáticos e livros utilizados pela escola?

- A literatura afro-brasileira está bem representada e valorizada nos materiais didáticos e livros da escola.
- A literatura afro-brasileira está presente, mas ainda poderia haver uma maior diversidade de obras e autores.
- A literatura afro-brasileira é pouco abordada nos materiais didáticos e livros da escola.
- Não tenho conhecimento suficiente para opinar sobre isso.

7. Como você avalia a importância da formação dos professores sobre a temática da literatura afro-brasileira e suas abordagens em sala de aula?

- A formação dos professores é fundamental para que possam abordar a temática de forma adequada e consciente.
- A formação dos professores é importante, mas a literatura afro-brasileira pode ser abordada mesmo sem uma formação específica.
- A formação dos professores é dispensável, pois a literatura afro-brasileira não é relevante para a prática docente.

() Não tenho opinião formada sobre a importância da formação dos professores nessa temática.

QUESTÕES SUBJETIVAS:

1. Como você avalia a receptividade dos alunos em relação às obras de literatura afro-brasileira utilizadas nas atividades pedagógicas? Cite exemplos.
2. Quais são os principais desafios que você identifica ao trabalhar com a literatura afro-brasileira na escola?
3. Como você vê a possibilidade de ampliar o uso da literatura afro-brasileira no currículo da escola? Quais estratégias você sugere?

Obrigado/a por sua participação e contribuição para esta pesquisa. Suas respostas são muito importantes para entendermos melhor como a literatura afro-brasileira pode influenciar a formação de leitores críticos e reflexivos.

APÊNDICE IV: QUESTIONÁRIO A SER APLICADO COM A AUTORA - LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E FORMAÇÃO DE LEITORES/AS

Autora,

Agradecemos por concordar em participar desta pesquisa e contribuir para o avanço do conhecimento no campo das práticas de formação de leitores com enfoque na literatura afro-brasileira. Este questionário tem como objetivo guiar nossa entrevista, buscando compreender suas percepções, experiências e contribuições durante o desenvolvimento do estudo.

Pedimos que responda as questões com sinceridade e clareza, expressando suas opiniões e impressões de maneira livre.

QUESTÕES OBJETIVAS

1. Durante as atividades com os alunos, como você avalia a receptividade deles em relação à literatura afro-brasileira?

- Muito positiva
- Positiva
- Neutra
- Negativa

2. Em sua interação com os alunos, você percebeu mudanças em relação ao interesse pela leitura após a introdução da literatura afro-brasileira?

- Sim, houve um aumento significativo no interesse pela leitura.
- Sim, houve um leve aumento no interesse pela leitura.
- Não houve mudanças significativas.
- Não tenho certeza.

3. Durante o desenvolvimento das atividades, os alunos demonstraram maior empatia e compreensão em relação à diversidade cultural representada na literatura afro-brasileira?

- Sim, houve uma maior empatia e compreensão.
- Sim, houve uma leve empatia e compreensão.
- Não houve mudanças significativas.

Não tenho certeza.

4. Na interação com os professores, como você avalia a receptividade deles em relação à proposta da pesquisa-ação?

Muito positiva

Positiva

Neutra

Negativa

5. Durante o estudo, você observou mudanças nas práticas pedagógicas dos professores relacionadas à promoção da leitura e valorização da diversidade cultural na escola?

Sim, houve mudanças significativas nas práticas pedagógicas.

Sim, houve algumas mudanças nas práticas pedagógicas.

Não houve mudanças significativas.

Não tenho certeza.

6. Como a interação com os alunos e professores contribuiu para alcançar melhores resultados no estudo?

Ampliou a compreensão sobre a formação de leitores a partir da literatura afro-brasileira.

Enriqueceu o desenvolvimento das atividades propostas na sequência didática.

Favoreceu a valorização da diversidade cultural na escola.

Todas as opções acima.

7. Em sua opinião, quais os principais benefícios decorrentes da pesquisa para a formação de leitores críticos a partir da literatura afro-brasileira?

Maior consciência sobre a importância da representatividade na literatura.

Ampliação da empatia e compreensão sobre diferentes culturas e identidades.

Melhoria na habilidade de análise e reflexão crítica dos alunos sobre as obras literárias.

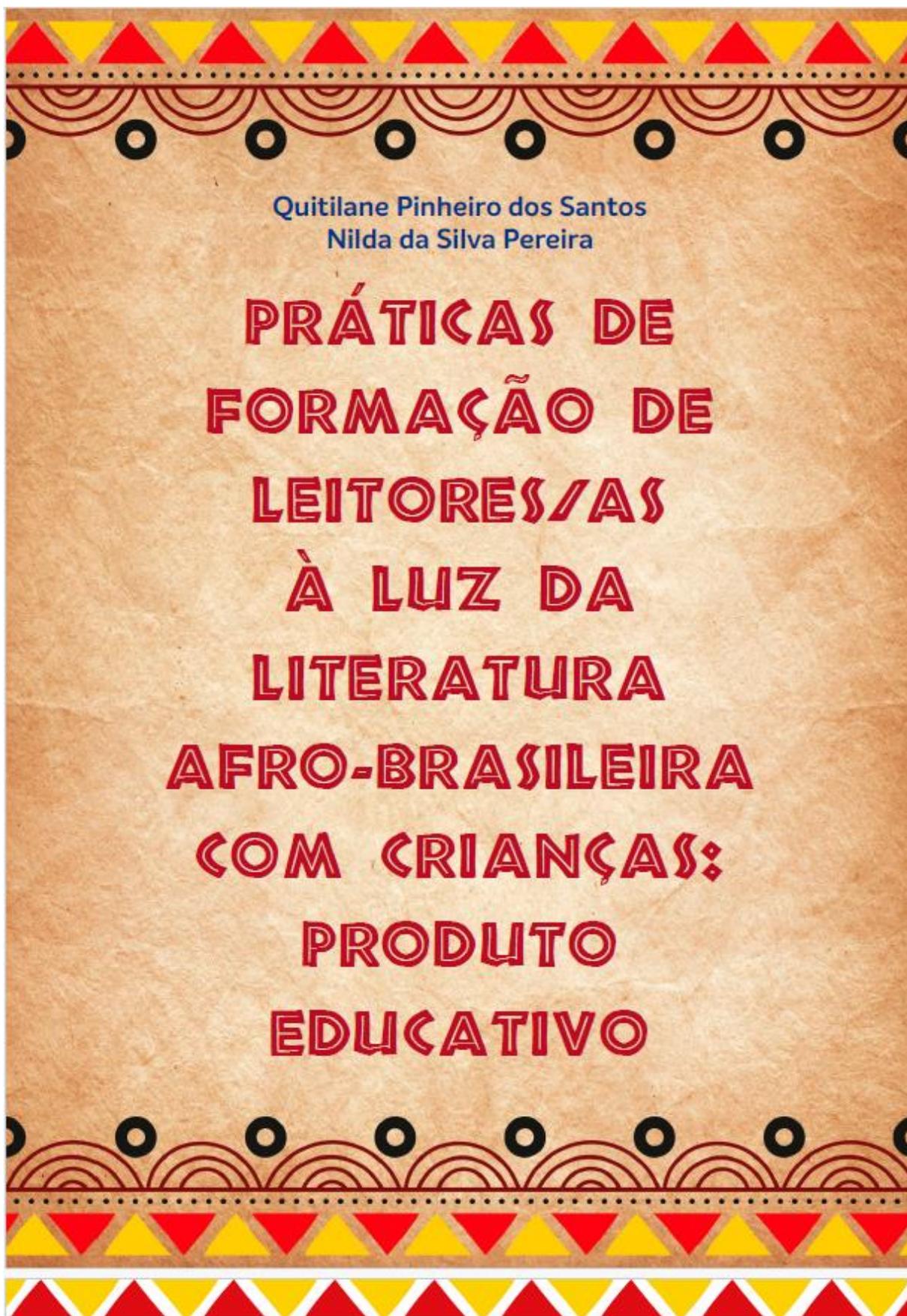
Todas as opções acima.

QUESTÕES SUBJETIVAS

1. Como você descreveria a experiência de interagir diretamente com os alunos e professores durante a pesquisa-ação?
2. Quais foram os principais desafios encontrados ao conduzir as atividades com os alunos e como eles foram superados?
3. Como você percebe que a literatura afro-brasileira contribuiu para a formação de leitores críticos e reflexivos dos alunos ao longo do estudo?

Obrigado/a por sua participação e contribuição para esta pesquisa. Suas respostas são muito importantes para entendermos melhor como a literatura afro-brasileira pode influenciar a formação de leitores críticos e reflexivos.

APÊNDICE V: PRODUTO EDUCACIONAL





Quitilane Pinheiro dos Santos
Nilda da Silva Pereira

**PRÁTICAS DE FORMAÇÃO
DE LEITORES/AS
À LUZ DA LITERATURA
AFRO-BRASILEIRA
COM CRIANÇAS:
PRODUTO EDUCATIVO**

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing

Vitória

2023



Práticas de formação de leitores/as à luz da literatura afro-brasileira com crianças - Produto educativo © 2023, Quitilane Pinheiro dos Santos e Nilda da Silva Pereira.

Orientadora: Prof.^a Doutora Nilda da Silva Pereira

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação: Ilvan Filho

DOI: 10.29327/5334289

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237p	Santos, Quitilane Pinheiro dos. Práticas de formação de leitores/as à luz da literatura afro-brasileira com crianças – Produto educativo / Quitilane Pinheiro dos Santos, Nilda da Silva Pereira. Vitória, ES : Diálogo Comunicação, 2023 44 p. : il. foto. color. ; 21 cm. ISBN 978-65-6013-026-5 1. Formação de leitores. 2. Literatura afro-brasileira. I. Pereira, Nilda da Silva. II. Título. CDD – 372.4
-------	---

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956



Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani



SUMÁRIO

Apresentação	06
Práticas de formação de leitores/as à luz da literatura afro-brasileira	09
Sequência didática I	12
Sequencia didática II	22
Sequência didática III	33
Considerações finais	41
Referências	42
As autoras	43



APRESENTAÇÃO

Este e-book é uma proposta pedagógica de sequências didáticas de Língua Portuguesa, focada no ensino da literatura afro-brasileira para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. A finalidade é sugerir aulas que permitam aos/as alunos/as entrarem em contato com a literatura afro-brasileira, sensibilizando-os para sua existência e importância na cultura brasileira, especialmente na construção da subjetividade e identidade negra.

O estímulo às práticas de formação de leitores/as à luz da literatura afro-brasileira, além de basear-se na legislação, é um princípio pedagógico a ser efetivado no ambiente educacional. Denominado “ PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES/AS À LUZ DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA COM CRIANÇAS “, essa sequência é resultado de uma pesquisa no Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, realizada em São Mateus - ES. A diversidade dos 29 participantes, incluindo 24 alunos, 3 professoras, uma pedagoga e a autora Taís Espírito Santo, proporcionou uma visão rica sobre a formação de leitores/as, com ênfase na literatura afro-brasileira.

Esta trajetória, permeada por desafios e oportunidades enriquecedoras, durante o mestrado, explorou a complexidade do ensino da literatura afro-brasileira. Educadora e representante do povo negro, reconheço a singularidade



de cada aluno/a e a necessidade de enfrentar um status quo que busca a padronização de um estilo de vida e de um ser humano. Ao propor esta sequência didática, mantivemos a consciência de que cada ser humano é único, diverso e enriquecedor e, por isso, é necessário a descolonização do saber para que haja a promoção da unidade do ser humano e da construção de identidades plurais, refletindo a diversidade da sociedade brasileira. Isso requer a aplicação da legislação pertinente, de uma pedagogia libertadora e da efetivação dos princípios cristãos.

O título, “ Práticas de formação de leitores/as à luz da literatura afro-brasileira com crianças”, reflete nosso compromisso em defesa de uma educação que reconheça a presença negra em sala de aula e na literatura. A sequência inclui três propostas de aula destinadas a interagir e conectar os/as estudantes ao mundo da literatura negra, fornecendo suportes para que professores e professoras abordem a temática de maneira lúdica e inclusiva, sempre promovendo a construção de identidade e autoaceitação dos alunos.

Convidamos educadores/a, gestores/as escolares e demais interessados a mergulharem nesta obra, “Sequência Didática de Literatura Afro-brasileira”, e que, neste mergulho pedagógico, possa vislumbrar não apenas a promoção da leitura e da compreensão da rica diversidade da literatura afro-brasileira, mas também o fomento de diálogos inclusivos e reflexivos em sala de aula. Assim, ao adentrar à obra, esperamos que cada página se torne um ponto de partida para experiências educacionais que valorizem a multiplicidade de vozes presentes em nossa sociedade.



Este material não é apenas uma sequência didática, mas uma jornada para a promoção de uma educação mais equitativa e consciente da pluralidade cultural brasileira. Que as propostas aqui contidas inspirem e empoderem educadores a desbravarem o universo da literatura afro-brasileira, construindo pontes para o entendimento, respeito e celebração de nossas riquezas culturais.

Boas descobertas!



PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE LEITORES/AS À LUZ DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

A literatura afro-brasileira surge como um instrumento vital na formação de leitores/as críticos/as e reflexivos/as, abrindo caminho para uma perspectiva histórica e cultural muitas vezes negligenciada no currículo escolar. Essa lacuna não apenas restringe o acesso dos/as estudantes a um patrimônio literário valioso, mas também perpetua desigualdades e estereótipos (DUARTE, 2014). Como educadora e defensora da diversidade, percebemos na literatura afro-brasileira uma ferramenta poderosa para dismantlar estereótipos e fomentar uma visão mais abrangente e inclusiva da sociedade.

Os princípios legais que orientam a inclusão, como a atual LDB 9394/1996 (Brasil, 1996) e a Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), baseiam-se, antes de tudo, na valorização das comunidades negras como entidades históricas com especificidades próprias.

Conforme Libâneo (2011), a escola necessária para a sociedade é aquela que proporciona uma formação integral para todos/as, sem distinção. Isso inclui uma formação cultural e científica voltada para a vida pessoal, profissional e cidadã, promovendo uma relação crítica e construtiva com diversas manifestações culturais. Como afirmado por Nilma Lima Gomes, a literatura



afro-brasileira desempenha um papel crucial na formação da identidade dos estudantes negros e negras (Melo, 2021), contribuindo para um ambiente educacional acolhedor e fortalecendo a autoestima dos afrodescendentes.

Enfrentamos desafios consideráveis, como a falta de formação adequada dos/as professores/as e a resistência de setores da sociedade que defendem a ideia de uma cultura brasileira homogênea. No entanto, é imperativo que a escola faça valer o seu compromisso de incorporar a literatura afro-brasileira, visando promover uma educação mais inclusiva e democrática.

Uma estratégia eficaz para formar leitores/as é incluir autores/as afro-brasileiros/as na lista de leitura obrigatória. Isso amplia a visão dos/as estudantes sobre a literatura brasileira e valoriza a produção cultural afro-brasileira. Autores/as como: Kiusam de Oliveira, Taís Espírito Santo, Nilma Lino Gomes, Geni Guimarães, Conceição Evaristo, Neusa Baptista Pinto, Noélia Miranda, bell hooks, Lázaro Ramos, Emicida, Rubem Filho, Celso Sisto entre outros/as autores/as.

Outra abordagem crucial envolve a promoção de debates e rodas de conversa sobre temas relacionados à história e à cultura afro-brasileira. Essas atividades ajudam os/as alunos/as a refletirem sobre a importância da diversidade étnico-racial e a combaterem os preconceitos existentes na sociedade.

Além disso, projetos interdisciplinares que abordam a temática afro-brasileira podem enriquecer a compreensão dos/as alunos/as sobre a relação entre a cultura afro-brasileira e as diferentes áreas do conhecimento.



É fundamental que o/a professor/a esteja atento/a às manifestações de preconceito e discriminação na escola e adote uma postura firme para combatê-las. A inclusão da literatura afro-brasileira no currículo escolar é desafiadora, mas representa uma oportunidade valiosa para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e que prese pela subjetividade e construção de identidade.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

Tema: LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADE

A aula será composta de uma roda de conversa inicial na qual os/as estudantes terão o primeiro contato com a temática do projeto, bem como poderão expor suas opiniões e experiências sobre/com o texto literário.

Objetivo Geral:

- Promover o contato dos alunos com a literatura afro-brasileira, sensibilizando-os para a existência e importância desta literatura para a cultura brasileira.

Objetivos Específicos:

- Associar conhecimentos prévios sobre África;
- Identificar representações positivas de pessoas negras na literatura;
- Reconhecer o cabelo como símbolo de identidade negra;
- Refletir sobre a importância da literatura afro-brasileira para a construção de identidade.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

Eixo(s): Oralidade, Leitura/escuta, Produção, Análise linguística/semiótica.

Campo(s): Campo artístico literário.



Gêneros textuais: Novela (narrativa), tirinha, vídeo de redes sociais, biografia, entrevista, glossário, comentário, relato, canção.

Competências específicas de Língua Portuguesa:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Habilidades específicas de Língua Portuguesa a serem desenvolvidas

- (EF69LP44)1 - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
- (EF69LP49) - Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que



rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Público-alvo:

- Alunos/as do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Materiais:

- Livros infantis e juvenis de literatura afro-brasileira;
- Imagens físicas de obras de arte africanas;
- Textos sobre África e cultura afro-brasileira;
- Fichas de leitura e atividades.

Materiais de mídia

- Notebook, internet, projetor e caixa de som.

Espaços:

- Sala de aula e biblioteca.

Duração:

- 2 aulas de 50 minutos.

Desenvolvimento:**AULA 1****1. Apresentação:**

O professor/a iniciará a aula apresentando o tema da sequência didática e os objetivos da aula. Em seguida, fará uma breve conversa com os alunos/as para identificar seus conhecimentos prévios sobre a literatura afro-brasileira.

2. Exposição de livros:

O/a professor/a exporá os livros de literatura afro-brasileira na sala de aula. Os alunos/as poderão circular pela sala, observando as capas, as ilustrações, os títulos e outros elementos paratextuais que introduzem a obra.



3. Escolha dos livros:

O/a professor/a convidará os alunos a escolherem um livro para ler em sala e um para casa. Os/as alunos/as poderão escolher um livro que chame sua atenção pela capa, pelas ilustrações ou pelo título. O/a educador/a pode interagir com a ação de exhibir a capa do livro da sua escolha e fazer uma leitura do título, do nome do/a autor/a e do/a ilustrador/a, contando um pouco sobre eles/as para a turma. Em seguida, comente acerca da ilustração e pergunte aos/as estudantes se é possível identificar quem são os personagens da história, e o que poderá acontecer.





4. Encerramento:

O/a professor/a finalizará a aula, trazendo a questão identitária por meio da discussão sobre os significados dos nomes dos/as estudantes. Em seguida, informará que na próxima aula, todos/as serão convidados/as a se sentarem em roda para compartilharem com os colegas de forma espontânea o que acharam das histórias dos livros que escolheram.

5. Avaliação

- Uma atividade escrita: O/a professor/a pode solicitar que os alunos/as escrevam uma breve resenha do livro que escolheram para ler em casa. Essa atividade pode ser realizada em duplas ou trios, para que os alunos/as possam trocar ideias e opiniões.
- Uma atividade oral: O/a professor/a pode solicitar que os alunos/as compartilhem com a turma o que acharam das histórias dos livros que escolheram.
- Uma atividade de produção textual: O/a professor/a pode solicitar que os alunos/as criem uma história, um poema ou um texto informativo sobre a temática da literatura afro-brasileira.

AULA 2

1. Roda de leitura:

O/a professor/a iniciará a aula com uma roda de leitura. Ele/a lerá para os/as estudantes duas histórias de literatura afro-brasileira. Sugere-se: Ashan-

ti, nossa pretinha, de Thais Espírito Santo, e: Com qual penteado eu vou?, de Kiusam de Oliveira. Por meio da leitura compartilhada e da mediação de leitura destas obras, o/a educador/a estará valorizando a identidade das crianças negras, dentro e fora da sala de aula, ao mesmo tempo em que incentiva a leitura literária e a interação cuidadosa entre adultos e crianças.



2. Conversa sobre as histórias:

Após, os alunos/as já terem realizados a leitura das histórias, o professor/a os/as convidará a conversarem sobre o que acharam das histórias. Ele/a poderá fazer perguntas como:

Qual parte da história você mais gostou? O que você aprendeu com essa história? Você se identificou com algum personagem da história? Quais emoções sentiram durante a leitura? Esta história os fez se lembrarem de alguma outra? Ou os fez se lembrarem de alguém querido? Deixe que os/as alunos/as tenham seus comentários livremente, sem julgamentos.



A aula segue um fluxo dialógico e circular e, com a sugestão de exibição do filme de animação “Meu crespo é de rainha para uma educação antirracista”, disponível no YouTube, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=toWhL3egS3Q>. O filme estimula os/as estudantes a compreenderem a animação como uma forma de expressão simbólica ao abordar diferentes penteados e cortes de cabelo de forma positiva, alegre e elogiosa. A proposta dessa aula é utilizar o vídeo e a obra literária da autora bell hooks para suscitar uma reflexão acerca do fenômeno da imposição estética que se relaciona os cabelos crespos. O/a professor/a pode projetar o vídeo na lousa e fazer uma leitura coletiva ou individual para ilustrar e incentivar a narrativa ao amor-próprio, a partir da normalização do cabelo afro, que ainda enfrenta muitos estigmas sociais.



Depois de apreciar o vídeo e ler a obra “Meu crespo é de rainha”, o/a professor/a pode questionar aos/as estudantes:

- Quais são as suas memórias mais marcantes relacionadas aos seus cabelos?
- Como você se sentiu quando alguém disse algo negativo sobre o seu cabelo?
- O que você acha que a sociedade espera dos cabelos crespos?

Em seguida, o/a professor/a pode convidar os/as estudantes a criarem seu autorretrato, dando a eles/as a liberdade de escolherem como será seu processo criativo.



3. Atividades:

O/a professor/a poderá propor atividades para os/as alunos/as refletirem sobre os temas abordados nas histórias, como:

- Desenhar um personagem da história que você se identificou;
- Escrever uma continuação da história;
- Pesquisar sobre a cultura africana e escrever um texto sobre o que aprendeu.

4. Encerramento:

O/a professor/a finalizará a aula, trazendo a questão identitária por meio da discussão sobre os significados dos nomes dos estudantes.

5. Avaliação:

A avaliação da sequência didática será contínua, observando-se a participação dos/as alunos/as nas atividades propostas, o interesse deles pela literatura afro-brasileira e o desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos objetivos específicos.

Observações:

- O professor/a poderá adaptar a sequência didática de acordo com a realidade da sua turma e os objetivos específicos que deseja alcançar.
- É importante que o/a professor/a leia as histórias previamente para se familiarizar com o conteúdo e preparar as perguntas para a conversa com os/as alunos/as.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

A BELEZA AFRO NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA: REPRESENTAÇÕES POSITIVAS PARA A AUTOACEITAÇÃO: TÉCNICA DO ESPELHO E USO DO PENTE GARFO

Esta segunda proposta de sequência didática tem como tema a beleza afro na literatura afro-brasileira. Ela é composta de duas atividades básicas que se entrelaçam: a técnica do espelho e a análise da utilização do pente garfo.

A ideia é que os/as estudantes possam conhecer-se, contextualizar-se, respeitar-se, aceitar-se e apropriar-se do que é seu. Esses são os passos necessários para a construção de uma identidade que possa se sustentar diante do espelho e longe dele.

Objetivo Geral:

- Conhecer e refletir sobre elementos significativos para o processo de afirmação da identidade negra na literatura afro-brasileira.

Objetivos Específicos:

- Estabelecer relações entre textos de diferentes gêneros da literatura afro-brasileira.
- Posicionar-se criticamente em relação ao que lê, refletindo sobre as representações da beleza afro e a construção da identidade negra.



- Favorecer o autoconhecimento, prioridades e conquista da identidade negra, a partir da reflexão sobre as representações da beleza afro na literatura afro-brasileira.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

Eixo(s): Oralidade, Leitura/escuta, Produção, Análise linguística/ semiótica.

Campo(s): Campo artístico literário.

Gêneros textuais: novela (narrativa), tirinha, vídeo de redes sociais, biografia, entrevista, glossário, comentário, relato.

Competências Gerais:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações



artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Habilidades a serem desenvolvidas:

- (EF69LP44) - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social.
- (EF69LP49) - Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
- (EF02HI05) - Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

Público-alvo:

- Alunos/as do 6º ano do ensino Fundamental II



Materiais

- Livros infantis e juvenis de literatura afro-brasileira.
- Espelho grande ou menores, um para cada aluno/a.
- Pente garfo
- Um papel e uma caneta para cada estudante
- Cola

Materiais de mídia

- Computador, projetor e caixa de som.

Espaços

- Sala de aula e biblioteca.

Duração

- 2 aulas de 50 minutos



Desenvolvimento

AULA 1 -TÉCNICA DO ESPELHO

1. Apresentação

Iniciar a aula perguntando aos estudantes o que significa identidade.

Discutir as diferentes definições de identidade, enfatizando a importância de se sentir bem com quem se é.

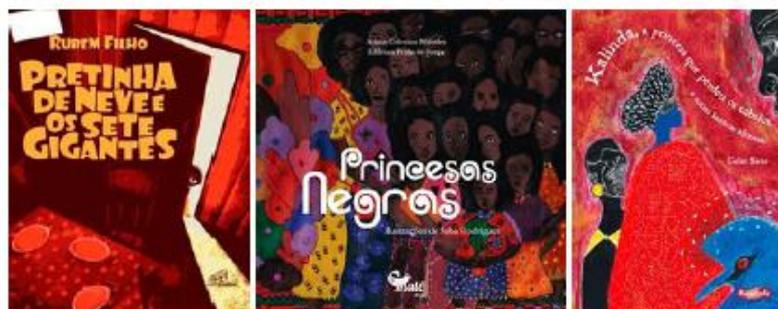
Falar sobre a importância da auto-observação e do autoconhecimento para a construção de uma identidade positiva.

Importante:

- Para tornar a atividade mais inclusiva, é essencial garantir que todos os estudantes tenham acesso a um espelho. Se houver estudantes com deficiência visual, o professor pode descrever as características físicas dos estudantes para eles.
- Criar um ambiente seguro e acolhedor para que os estudantes se sintam confortáveis em compartilhar suas experiências.

2. Apresentação do espelho

- Levar os/as estudantes para uma sala com um espelho grande.
- Convidá-los/as a se sentarem em círculo ao redor do espelho.
- Explicar que a atividade de hoje se chamará “A técnica do espelho”.
- Expor obras afro-brasileiras e solicitar que as folheiem.



3. Como utilizar a técnica

- Pedir aos/as estudantes que se olhem no espelho por alguns minutos.
- Orientá-los/as a prestarem atenção em suas características físicas, como cor da pele, textura do cabelo, formato dos olhos, etc.
- Pedir aos/as estudantes que escrevam no papel uma lista de coisas que eles gostam em si mesmos.
- Em seguida, pedir aos/as estudantes que compartilhem suas listas com o grupo.





Após os/as alunos/as compartilharem suas litas, o/a professor/a pode incentivar os/as estudantes a refletirem sobre o papel da representatividade na literatura e na mídia, a partir de algumas perguntas. Seguem algumas sugestões:

- Como os personagens negros são representados?
- Como essas representações podem influenciar a forma como os negros se veem?
- O que você mais gosta em sua aparência?
- O que você acha que sua aparência diz sobre você?
- Como você se sente quando se olha no espelho?
- Você já se sentiu inseguro sobre sua aparência?
- O que você fez para lidar com isso?
- Você acha que a mídia influencia a forma como as pessoas se veem?

A atividade da técnica do espelho, se bem conduzida, pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar os estudantes a refletirem sobre a sua identidade e a beleza afro. Ao se olharem no espelho e apreciarem suas próprias características físicas, os/as estudantes podem começar a construir uma identidade mais positiva e confiante.

4. Encerramento

- Discutir as experiências dos/as estudantes com a atividade.
- Refletir sobre a importância de se amar e valorizar a beleza afro.

5. Avaliação

Seguem sugestões de atividades que podem ser realizadas para avaliar a atividade:



- O/a aluno/a pode escrever um texto sobre o que aprendeu sobre si mesmo ao se olhar no espelho.
- O/a aluno/a pode criar uma obra de arte que represente sua beleza afro

AULA 2 – PENTE GARFO

1. Apresentação

Para iniciar a aula, o/a professor/a deve perguntar aos/as estudantes o que significa ancestralidade. Em seguida, deve discutir as diferentes definições de ancestralidade, enfatizando a importância de se conectar com os antepassados.

O/a professor/a deve falar sobre a importância do pente garfo como símbolo de ancestralidade e resistência. O pente garfo é um símbolo de ancestralidade porque foi utilizado por gerações de pessoas negras para pentear seus cabelos. Também é um símbolo de resistência porque foi utilizado pelos negros escravizados para manter seus cabelos crespos e cacheados, mesmo sob condições adversas.

Por fim, o/a professor/a deve destacar que o pente garfo é um objeto milenar que tem uma importância significativa na cultura afro-brasileira. Ele é utilizado para pentear os cabelos crespos e cacheados, e também é um símbolo de ancestralidade e resistência.

Importante!

- Para tornar a atividade mais inclusiva, é essencial garantir que todos os/as estudantes tenham acesso a um pente garfo. Se houver estudantes com



deficiência visual, o professor pode descrever as características dos cabelos dos estudantes para eles.

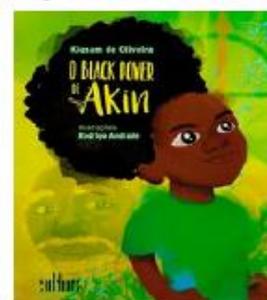
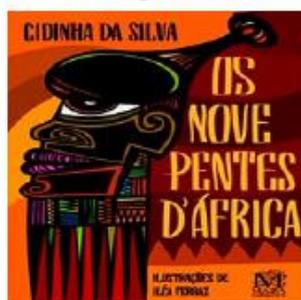
- Criar um ambiente seguro e acolhedor para que os/as estudantes se sintam confortáveis em compartilhar suas experiências.
- Se têm alunos/as com cabelos lisos, você pode pedir a eles que usem um pente de dentes finos para pentear seus cabelos.

2. Apresentação do espelho

- Levar os/as estudantes para uma sala com um espelho grande.
- Convidá-los/as a se sentarem em círculo ao redor do espelho.
- Explicar que a atividade de hoje se chamará “O uso do pente garfo”.

3. Como utilizar a técnica do espelho

- Pedir aos/as estudantes que se olhem no espelho e penteiem seus cabelos com o pente garfo.
- Orientá-los/as a prestarem atenção na textura de seus cabelos, na sensação do pente no couro cabeludo e no som do pente deslizando pelos fios.
- Como sugestão, apresente os seguintes livros: Os Nove Pentes d’África - Cidinha da Silva e O Black Power de Akin – Kiusam de Oliveira.





- Pedir aos/as estudantes que escrevam no papel uma lista de coisas que eles gostam em seus cabelos.
- Em seguida, solicitar que compartilhem suas listas com o grupo.

Complementarmente, você pode trabalhar a questão do pente garfo com os/as alunos/as, exibindo o vídeo da pesquisadora e TikToker Kananda Eller (@deuscientista) sobre o pente garfo. O vídeo tem duração de um minuto e explica as origens do pente garfo, sua simbologia e sua importância na cultura afro-brasileira. O vídeo está disponível no link: <https://www.tiktok.com/@deuscientista/video/7032300692224183557>.





O/a professor/a pode incentivar os/as estudantes a refletirem sobre a importância da representatividade na literatura e nos meios de comunicação. A seguir, algumas sugestões de perguntas para estimular a reflexão dos/as alunos/as.

- Como você se sentiu ao pentear seu cabelo com o pente garfo?
- O que você acha que o pente garfo representa para a cultura afro-brasileira?
- Como você pode valorizar a beleza afro de seus cabelos?
- Converse com os alunos sobre o vídeo.

A atividade do uso do pente garfo pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar os estudantes a refletirem sobre a sua identidade e a beleza afro. Ao pentear seus cabelos com o pente garfo, os/as estudantes podem se conectar com seus antepassados e celebrar a beleza de seus cabelos.

4. Encerramento

- Discutir as experiências dos estudantes com a atividade.
- Refletir sobre a importância de se amar e valorizar a beleza afro.

5. Avaliação

Peça aos/as alunos/as para escreverem sobre o que eles aprenderam sobre o pente garfo. Eles podem escrever um texto, um poema ou uma redação.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA III

CONEXÃO COM A AUTOR/A NEGRO/A: UMA INSPIRAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO

A literatura afro-brasileira é uma expressão da diversidade cultural e histórica do Brasil, e nos apresenta a diversidade de experiências e perspectivas de pessoas negras, que foram historicamente invisibilizadas.



A proposta desta sequência didática é proporcionar aos/as estudantes uma experiência de aproximação sensível entre escritor/a, estudantes e a literatura afro-brasileira. Para isso, o/a professor/a deverá convidar um/a autor/a negro/a para participar da aula, de modo a possibilitar aos/as estudantes um contato direto com a pessoa que criou a obra que eles estão utilizando para a



atividade proposta. Sugere-se Taís Espírito Santo, importante escritora afro-brasileira, autora do livro “Ashanti: nossa pretinha” e de tantas outras obras importantes para a literatura afro-brasileira e construção de identidade.

O contato com um/a autor/a negro/a permite que os estudantes conheçam a perspectiva de uma pessoa negra sobre o mundo, aprendam sobre a história e a cultura afro-brasileira, e desenvolvam uma compreensão mais profunda da diversidade da sociedade brasileira.

Objetivo Geral:

- Proporcionar aos/às estudantes uma experiência de aproximação sensível entre escritor/a, leitor/a e a literatura afro-brasileira.

Objetivos Específicos:

- Incentivar os/as estudantes a refletirem sobre a construção de imagens positivas de negros/as.
- Estimular os/as estudantes a estabelecerem vínculos com obras literárias e seus escritores/as.
- Oferecer aos/as estudantes oportunidades de contato com obras literárias e seus escritores/as.
- Contribuir para a formação de leitores/as críticos/as e reflexivos/as.



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

Eixo(s): Oralidade, Leitura/escuta, Acolhimento, Análise linguística/semiótica.

Campo(s): Campo artístico literário.

Gêneros textuais: novela (narrativa), biografia, entrevista, glossário, comentário, relato, canção.

Competências

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Habilidades

- (EF69LP44) - Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social.
- (EF69LP49) - Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em



relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

- (EF02HI05) - Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.
- (EF01HI03) - Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.

Público-alvo

- Alunos/as do 6º ano do Ensino Fundamental II

Materiais

- Quadro branco ou cartolina para registrar as perguntas dos estudantes e as respostas da autora.
- Papel e lápis para que os estudantes possam fazer anotações.
- Livros da autora para que os estudantes possam escolher um para ler.

Materiais de mídia

- Imagens do/a autor/a para serem mostradas aos estudantes.
- Vídeo sobre a autora para ser apresentado aos estudantes.
- Livros do/a autor/a em formato digital para que os estudantes possam ler ou assistir.



- Notebook, projetor e caixa de som.

Espaços

- Sala de aula e Biblioteca

Duração

- 2 aulas de 50 minutos

Desenvolvimento

1. Apresentação

Ao iniciar a aula, sem a presença do/a autor/a, o/a professor/a deve falar aos/as estudantes sobre o/a autor/a convidado/a, explicando quem ele/a é e qual é a sua obra, a partir de fotos e vídeos. Após, solicitar que compartilhem o que sabem sobre o/a autor/a e sua obra. Isso pode ser feito por meio de uma roda de conversa, de um debate ou de um questionário.

2. Bate-papo com a autora

Nesta etapa, o/a professor/a, previamente acertado com o/a convidado/a e demais profissionais da escola, informa aos/as alunos/as que tem uma surpresa. Nesta hora, entra o/a autor/a na sala. Uma vez no cenário, ele/a deverá falar sobre sua trajetória pessoal e profissional, suas inspirações e obras publicadas.

O/a professor/a deve incentivar os/as estudantes/as a fazerem perguntas ao/a convidado/a, sobre sua vida e obra, sobre a literatura afro-brasileira ou sobre qualquer outro tema que os/as estudantes tenham interesse. O importante é que se sintam confortáveis para interagirem com o/a autor/a.



Passo 3: Apresentação dos livros da autora

O/a autor/a pode apresentar aos estudantes seus livros, falando sobre a história, os personagens e os temas abordados. Os/as estudantes podem fazer perguntas à autora sobre os livros.

O/a professor/a pode pedir aos/as estudantes que escolham um livro do/a autor/a para lerem. Eles/as podem interagir com o/a autor/a durante a leitura, compartilhando suas impressões e reflexões sobre a obra.

Observações:

- O/a professor/a pode solicitar aos estudantes que preparem perguntas que fariam a um/a autor/a negra, caso o/a encontrasse.
- O/a professor/a pode organizar uma roda de conversa, de modo que todos os estudantes tenham a oportunidade de participar.



4. Encerramento

Ao final da aula, o/a professor/a pode pedir aos/as estudantes que expressem seus sentimentos e percepções do encontro com o/a autor/a, seja de forma oral ou por meio de uma redação. É interessante que o/a professor/a também solicite que os/as alunos/as escrevam uma pequena carta à autora, expressando suas impressões sobre o encontro.



5. Avaliação

A avaliação da sequência didática pode ser feita de forma contínua, por meio da observação do professor/a durante as aulas. O/a professor/a pode observar a interação dos/as estudantes com o/a autor/a e a participação deles/as nas discussões.

Observações:

Estes são apenas alguns passos sugeridos para o encontro com o/a autor/a. O/a professor/a pode adaptar os passos de acordo com o contexto da aula, com o convidado ou convidada e com os objetivos que deseja alcançar.

É imprescindível que o/a professor/a proporcione um ambiente acolhedor e estimulante para o encontro, para que os/as estudantes se sintam confortáveis para fazerem perguntas e para compartilharem suas impressões.

O encontro com o/a autor/a pode ser uma experiência transformadora para os/as estudantes, podendo ajudá-los/as a conhecerem uma nova perspectiva, a refletirem sobre sua própria identidade e a construírem uma visão mais justa e igualitária do mundo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática apresentada neste e-book, fruto de nossa pesquisa de mestrado, foi elaborada com muito carinho, objetivando a promoção do conhecimento e a valorização da literatura afro-brasileira, a construção de identidade e o fortalecimento das relações que nos rodeiam. As atividades propostas foram pensadas, a partir de uma realidade concreta, para despertar o interesse dos estudantes por essa literatura, bem como para promover o diálogo e a reflexão sobre a cultura afro-brasileira.

Acreditamos que a literatura afro-brasileira é um patrimônio cultural importante que deve ser conhecido, valorizado e interiorizado por todos/as. Essa literatura é rica, diversa e apaixonante, refletindo a pluralidade da cultura afro-brasileira. Ela pode contribuir para a formação de cidadãos e cidadãs mais conscientes da diversidade cultural brasileira e para a promoção do respeito à população negra.

Esperamos que esta sequência didática seja um instrumento útil para educadores que desejam promover o conhecimento e a valorização da literatura afro-brasileira em suas salas de aula.



REFERÊNCIAS

CASSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DUARTE, Eduardo de Assis. *Literatura Afro-Brasileira: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Nandyala, 2014.

MELO, Elivelton dos Santos. *A Base Nacional Comum Curricular e o Ensino das Literaturas Africana e Afro-brasileira: Perspectiva Negra Decolonial na Educação Brasileira*. Mafuá, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, n. 36, 2021. ISSN: 1806-2555.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 13. ed. São Paulo (SP): Cortez Editora, 2011. 102 p. (Coleção questões da nossa época; v. 2)

BRASIL. Lei no 9394/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, 1996.

BRASIL. LEI Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 23 maio 2022.

AS AUTORAS

QUITILANE PINHEIRO DOS SANTOS

Soteropolitana, mulher negra em construção, educadora, fazedora de esperança, poeta, atenta às formas, aos ritmos e sabores das palavras. Lança-se aos fios na arte da criação, autora de projetos de promoção da igualdade racial, de gênero e socioambiental no município de São Mateus/E.S. Especialista em Gênero e Sexualidade na Educação pela UFBA. Atualmente, no mestrado, pesquisa sobre a incorporação efetiva da literatura afro-brasileira nas práticas de incentivo à leitura no Ensino Fundamental.



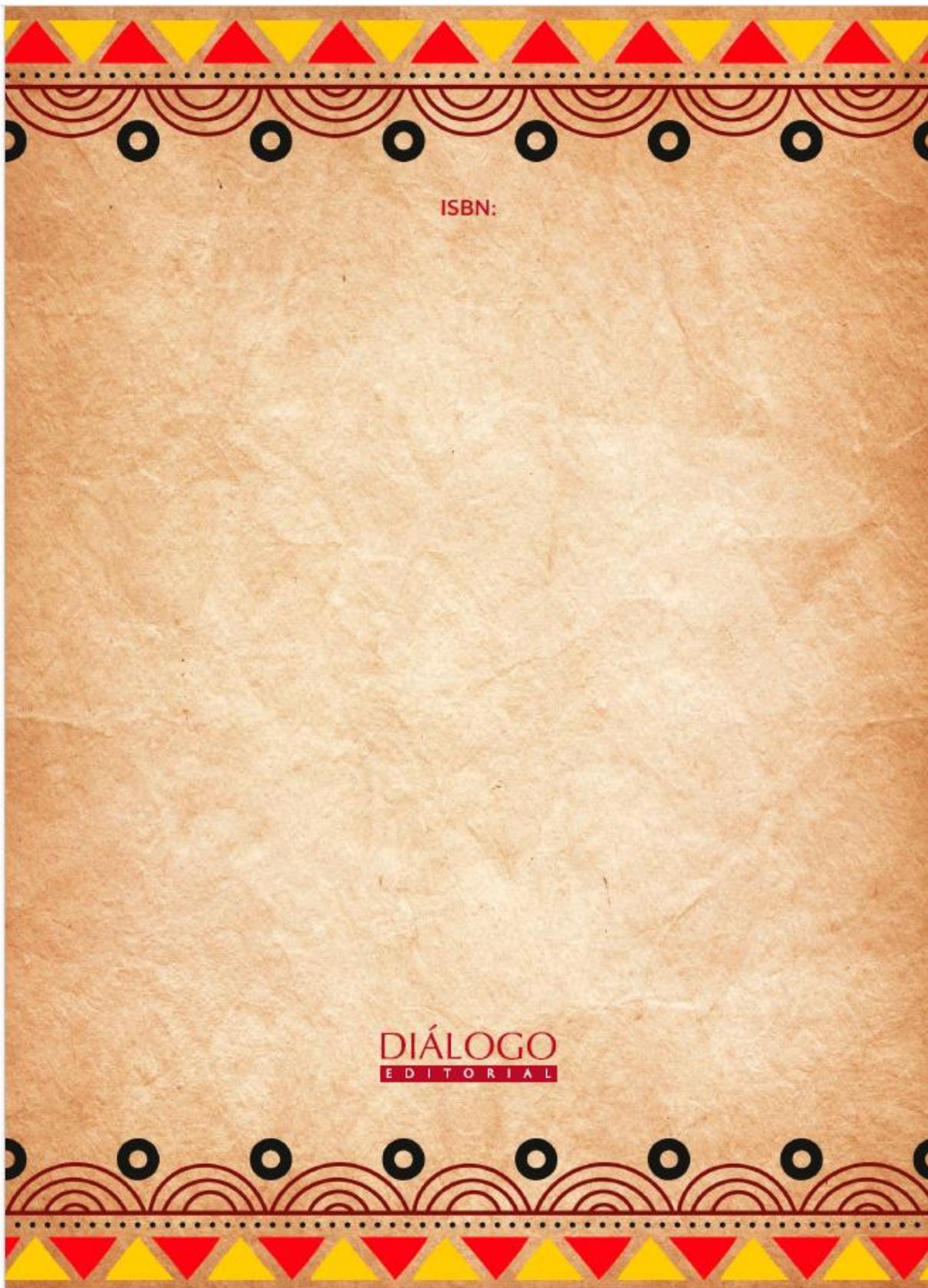


NILDA DA SILVA PEREIRA

Possui graduação em Filosofia Licenciatura pelas Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT); Especialista em Fundamentos Filosóficos em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS); mestra e doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP); pós-doutora em Sociologia Política pela Universidade Vila Velha (UVV-ES). Pesquisadora nas temáticas de direitos humanos, pelo Instituto Brasileiro de Inovações pró-Sociedade Saudável Centro Oeste (Ibiss|CO); orientadora do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC).

CV: <http://lattes.cnpq.br/6141365675377726>.





ISBN:

DIÁLOGO
EDITORIAL